CHASQUE

Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

Edição 2026 · V.4, n. 1

Trabalhos que aproximam universidade e comunidade



Extensão

Cultura

Comunidade

Pesquisadores das Ciências Exatas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências da Educação e Ciências Sociais expõem suas experiências extensionistas, descrevem seus resultados e impactos transformadores. Participam desta edição extensionistas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

unipampa
Universidade Federal do Pampa

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Uniçampa

Corpo Editorial

Editora-chefe
Vivian de Carvalho Belochio

Editoras-assistentes
Aliciane Nolibos Baccin
Marcela Guimarães e Silva

Editor técnico
Uhil Robson do Nascimento Antunes

Assistente editorial (bolsista)
Helosa Teixeira Domingues

Conselho Editorial
Ana Paula Scheffer Schell da Silva, UFCSPA, RS/Brasil
Carmela Mareuzzo do Carmo Cavalheiro, Unipampa, RS/Brasil
Claudia Ribeiro Bellochio, UFSM/Brasil
Cristine Machado Schwanke, Unipampa, RS/Brasil
Daniela Virote Kassick Müller, Unipampa, RS/Brasil
Fábio Ozorio Giacomelli, UAc, Açores/Portugal
Gisela Spasiuk, UnaM, Misiones/Argentina
Maria Clara Lucchese, Unipampa, RS/Brasil
Sara Alves Feitosa, Unipampa, RS/Brasil
Zulma Fabiana Cabrera, UnaM, Misiones/Argentina

Equipe Técnica
Revisão linguística de Português:
Paula Daniele Pavan

Diagramação
Helosa Teixeira Domingues (bolsista)

Projeto Gráfico da Capa
Helosa Teixeira Domingues (bolsista)

unipampa
Universidade Federal do Pampa

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

Revista Chasque e a extensão universitária em destaque: diversidade e inovação em interação permanente com a comunidade

Na conjuntura da cultura da convergência, acelerada, efêmera e plataformizada, torna-se cada vez mais difícil e raro, por parte dos cidadãos, parar para analisar de modo mais profundo o conhecimento gerado e as ações científicas promovidas nas universidades. Afinal, projetos realizados a partir de pesquisas acadêmicas exigem dedicação a longo prazo, certo? Tempo este que as gerações atuais fracionam e segmentam cada vez mais, ao direcionar sua atenção entre conteúdos e entretenimentos diversos, disponíveis em distintas plataformas digitais: conversas, notificações, notícias, desinformações, trabalho, inteligências artificiais. Mas o que, efetivamente, pode somar e enriquecer o conhecimento de um indivíduo e contribuir para o progresso de sua comunidade na contemporaneidade?

Projetos de extensão que vêm sendo desenvolvidos ao longo dos anos no ensino superior brasileiro, com incentivos da educação pública, vêm resultando em intervenções nesse sentido. Aliam estudos a ações e tecnologias inovadoras e, com isso, mobilizam setores e grupos repletos de particularidades e demandas muitas vezes esquecidas. A quarta edição da Chasque, Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa, está sendo lançada com o objetivo de colocar algumas dessas ações em evidência. Lançamos, então, a oportunidade para que equipes de diferentes áreas de conhecimento engajadas em ações extensionistas possam expor seus progressos e achados, bem como as soluções desenvolvidas e aplicadas em cada experiência realizada.

São contempladas, neste número da Chasque, as áreas das Ciências Exatas, Ciências da Saúde, da Educação e das Ciências Sociais e Humanas, Linguística, Letras e Artes. Artigos e relatos de pesquisa de distintas universidades do país destacam resultados de projetos de extensão executados nos últimos anos. Os relatos aqui apresentados descrevem o passo a passo da aplicação desses projetos, bem como as impressões registradas pelos pesquisadores envolvidos com sua realização. O que essas ações têm em comum são iniciativas que fazem a diferença na realidade cultural, ambiental, educacional, social e econômica onde se inserem, gerando impactos significativos nas vidas de suas comunidades.

A quarta edição da Chasque começa destacando ações extensionistas das Ciências Exatas. O relato de pesquisa intitulado como "**Matemática, extensão universitária e território: o Polo PIC/OBMEP em Bagé", de** Guilherme Goergen; Francieli Aparecida Vaz;

Anderson Luís Jeske Bihain, docentes do curso de Matemática da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), aborda a implementação e execução do Polo do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC) na Campanha gaúcha. O Polo PIC é descrito como uma estratégia relevante para aproximar alunos das escolas com a universidade pública, "incentivando a preparação para as competições, promovendo espaços formativos voltados à criatividade e ao desenvolvimento do raciocínio matemático".

O relato C**ontextualização da arborização urbana: contribuições e impactos de programas de arborização"**, de Gabriela do Espirito Santo Urbano, Mirian Maria Medonça Pestana, Heloissy Constantino Mascarenhas Simão, acadêmicas da Universidade Federal de São João del-Rei Eliane Prado Cunha Costa dos Santos (Doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais – EEUFMG), fala a respeito do Programa Caminho Verde. Trata-se de projeto de extensão voltado à promoção da arborização urbana e à conscientização ambiental no município de Ouro Branco, Minas Gerais. Articula ações de educação ambiental, levantamento da percepção da população sobre a arborização, incentivo ao plantio de árvores e mobilização comunitária. "O programa vem contribuindo para o fortalecimento da educação ambiental, para a ampliação da arborização urbana e para a integração entre universidade e sociedade, promovendo práticas sustentáveis e o engajamento comunitário na construção de ambientes urbanos mais verdes".

Entrando na área das Ciência da Saúde, o texto "**Fisioterapia na saúde mental: um relato de experiência na extensão universitária**", de Higor Gabriel dos Santos Castello Branco, Sara Barbosa Barreto Silva1, Tássila Vitória Landim Daniel e Vanusa Caiafa Caetano, docentes da Universidade Federal de Juiz de Fora, descreve os resultados do projeto de extensão "Fisioterapia na Saúde Mental", fruto de parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Liberdade, da Universidade Federal de Juiz de Fora. As atividades consistem em intervenções fisioterapêuticas coletivas semanais. Seus resultados apontam para a inserção da fisioterapia nos CAPS como fator de fortalecimento do "cuidado integral, ampliando as possibilidades terapêuticas da equipe multiprofissional".

Também integra essa área de conhecimento o relato **"Ações lúdicas e funcionais para um envelhecimento ativo: relato de experiência",** de Rodrigo de Souza Balk (Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pampa), Gabriela Zacharias Andres, Angélica Gindri Meira e Bernardo Felipette Lima (acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa). O texto apresenta os resultados do Projeto de extensão

Práticas Integradas em Saúde Coletiva desenvolvido na Unipampa Uruguaiana pelo Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), em 2025. Este envolveu ações lúdicas e funcionais para a promoção do envelhecimento ativo de pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde. Tais atividades foram promovidas por acadêmicos de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia do PET Práticas Integradas em Saúde Coletiva da Unipampa. "A experiência evidenciou melhora da capacidade funcional, cognição, interação social e bem-estar, além de favorecer a autonomia e reduzir o isolamento social. Também contribuiu para a formação interdisciplinar dos estudantes".

Na área de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, entra o relato **"La práctica docente en un proyecto de extensión: análisis de las actividades a partir de vídeo-relatos,** de Diogo Xavier Meireles, Isaphi Marlene Jardim Alvarez e Sara dos Santos Mota. Os pesquisadores integram o corpo docente de Letras - Línguas Adicionais, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé. O trabalho analisa os resultados de projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Línguas Adicionais da Unipampa Bagé, a partir de diários reflexivos, gravados em vídeo-relatos, produzidos durante o Estágio em Projeto de Extensão II.

Outro relato da referida área disponibilizado na Chasque está intitulado como **"Didática integrada – português e espanhol: educação linguística na infância",** de Cristina Pureza Duarte Boéssio, Isabella Mozzillo e Caroline Gonçalves Feijó-Quadrado, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O objetivo do trabalho é "compreender como uma didática integrada de línguas é capaz de facilitar a aprendizagem/aquisição/desenvolvimento do idioma espanhol por crianças brasileiras fronteiriças, entre 7 e 8 anos". O relato expõe os resultados do "Projeto de Extensão Español Básico para niños, observando em quais momentos aconteceram essas conexões entre os idiomas ou quando elas foram evitadas".

Contemplando a área de Ciências Sociais, o relato **"Extensão universitária e inclusão digital da pessoa idosa"**, de autoria de Valmor Rhoden (docente de Relações Públicas da Unipampa), Juliana Lima Moreira Rhoden (docente de Psicologia da Unipampa) e Milena Brissow Moraes (acadêmica da Unipampa), descreve os achados que partem do desenvolvimento de projeto de extensão que visa à inclusão digital de pessoas idosas em São Borja (RS), Brasil. "As atividades ocorreram em encontros presenciais, com abordagem prática, envolvendo o uso de dispositivos móveis e aplicativos. Os resultados indicam avanços na autonomia, confiança e participação social, além da ampliação do acesso a serviços digitais".

Também integra a área das Ciências Sociais o artigo **"Cinema, sustentabilidade e educação ambiental em escolas públicas", de** Marcelo Ferreira Trezza Knop; Carla Fraga; Luísa Ferraz Benetti (docentes); Nanda de Andrade Nascimento (acadêmica) do curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O texto reflete sobre a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como "campos do saber" relacionados. Busca "compreender (...) as percepções de alunos de escolas públicas sobre as possibilidades do desenvolvimento sustentável, a partir de sessões de cinema". Estas são voltadas ao "aprofundamento, a sensibilização e o debate sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030".

Também integra esta área o relato **"5° edição Design & Expertise: ensino de conceitos básicos de design para pequenas empresas",** de Hyago Rodrigues Ferreira (acadêmico) e Ivan Mota Santos (docente), do curso de Design da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O trabalho expõe detalhes da execução e ampliação das ações do projeto de extensão Design & Expertise. Este visa "promover conteúdos educacionais em design para Micro e Pequenas Empresas (MPEs), Micro Empreendedores Individuais (MEIs) e demais agentes de inovação de Juiz de Fora e toda a região da Zona da Mata".

Como visto, diversidade e inovação em benefício da comunidade estão em evidência neste número da Revista Chasque. Vale a leitura atenta de cada obra que integra esta edição. Boa leitura!

Vivian de Carvalho Belochio

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

SUMÁRIO

Ciências Exatas

Relato
MATEMÁTICA, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E TERRITÓRIO: O POLO PIC/OBMEP EM BAGÉ..... 8
Guilherme Goergen, Francieli Aparecida Vaz, Anderson Luís Jeske Bihain

Relato
CONTEXTUALIZAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA: CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS DE PROGRAMAS DE ARBORIZAÇÃO..... 18
Maria Gabriela do Espirito Santo Urbano, Mirian Maria Medonça Pestana, Heloissy Constantino Mascarenhas Simão, Eliane Prado Cunha Costa dos Santos

Ciências da Saúde

Relato
FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA..... 39
Higor Gabriel dos Santos Castello Branco, Sara Barbosa Barreto Silva, Tássila Vitória Landim Daniel, Vanusa Caiafa Caetano

Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes

Relato
LA PRÁCTICA DOCENTE EN UN PROYECTO DE EXTENSIÓN: ANÁLISIS DE LAS ACTIVIDADES A PARTIR DE VIDEO-RELATOS.....53
Diogo Xavier Meireles, Isaphi Marlene Jardim Alvarez, Sara dos Santos Mota

Ciências da Educação

Relato
DIDÁTICA INTEGRADA – PORTUGUÊS E ESPANHOL: EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA INFÂNCIA..... 75
Cristina Pureza Duarte Boéssio, Isabella Mozzillo, Caroline Gonçalves Feijó-Quadrado

Ciências Sociais

Relato
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO DIGITAL DA PESSOA IDOSA..... 89
Valmor Rhoden, Juliana Lima Moreira Rhoden, Milena Brissow Moraes

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

Artigo

CINEMA, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS..... 96
Marcelo Ferreira Trezza Knop, Carla Fraga, Luísa Ferraz Benetti, Nanda de Andrade Nascimento

Relato

AÇÕES LÚDICAS E FUNCIONAIS PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 113
Rodrigo de Souza Balk, Gabriela Zacharias Andres, Angélica Gindri Meira e Bernardo Felipette Lima

Artigo

5° EDIÇÃO DESIGN & EXPERTISE: ENSINO DE CONCEITOS BÁSICOS DE DESIGN PARA PEQUENAS EMPRESAS..... 125
Hyago Rodrigues Ferreira, Ivan Mota Santos

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

CIÊNCIAS EXATAS Relato

MATEMÁTICA, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E TERRITÓRIO: O POLO PIC/OBMEP EM BAGÉ[1]

MATHEMATICS, UNIVERSITY EXTENSION, AND TERRITORY: THE PIC/OBMEP HUB IN BAGÉ

Guilherme Goergen[2]; Francieli Aparecida Vaz[3]; Anderson Luís Jeske Bihain[4].

RESUMO

Este relato de experiência apresenta o processo de implementação e execução do Polo do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC) na região da Campanha gaúcha, destacando sua contribuição para a formação matemática de estudantes da Educação Básica e para a aproximação entre universidade e comunidade escolar. A ação de extensão foi organizada a partir de turmas de estudo correspondentes aos três níveis da OBMEP, com encontros presenciais, acompanhamento de professores orientadores e atuação de licenciandos em Matemática como tutores e monitores. A iniciativa teve como objetivo aprofundar o conhecimento matemático, fortalecer a cultura olímpica e incentivar a participação dos estudantes em atividades de resolução de problemas. A experiência demonstrou que o Polo PIC constitui uma estratégia relevante para aproximar alunos da universidade pública, incentivando a preparação para as competições, promovendo espaços formativos voltados à criatividade e ao desenvolvimento do raciocínio matemático.

Palavras-chave: Extensão; OBMEP; PIC; Matemática.

[1] Resultado dos projetos de extensão "Polo PIC UNIPAMPA: Formação de Estudantes para a OBMEP na Região da Campanha" (Número de Registro: 2025.EX.BG.4122) e "PIC-Jr em Bagé: impulsionando a participação e o desempenho dos estudantes na OBMEP" (Número de Registro: 2025.EX.BG.4946).

[2] Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Meteorologia da Universidade Federal de Santa Maria – PPGMET/UFSM. Docente do Curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé.

[3] Doutora em Matemática Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Matemática Aplicada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGMAp/UFRGS. Docente do Curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé.

[4] Doutor em Modelagem Computacional pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - PPGMC/UERJ. Docente do Curso de Matemática – Licenciatura, dos cursos de pós-graduação em Especialização em Ensino de Matemática no Ensino Médio: Matemática na Prática (EaD/UAB), do Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ensino e do Mestrado em Computação Aplicada, da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

ABSTRACT

This report describes the process of implementing and running a Junior Scientific Initiation Program (PIC) hub in the Campanha region of Rio Grande do Sul, highlighting its contribution to the mathematical education of students and to fostering closer ties between the university and the school community. The outreach initiative was organized around study groups corresponding to the three levels of the Brazilian Public School Mathematics Olympiad (OBMEP), featuring in-person meetings, guidance from supervising teachers, and the participation of undergraduate mathematics students acting as tutors and monitors. The initiative aimed to deepen mathematical knowledge, strengthen the olympiad culture, and encourage student participation in problem-solving activities. The experience demonstrated that the PIC hub serves as a significant strategy for bringing students closer to the public university, encouraging competition preparation and fostering educational environments focused on creativity and the development of mathematical reasoning.

Keywords: Extension; OBMEP; PIC; Mathematics.

1. Introdução

A matemática tem um papel fundamental no desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas, sendo uma disciplina básica para diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, foi criada, em 2005, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), projeto nacional realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), com o objetivo de estimular o estudo da matemática, promover a difusão da cultura matemática e identificar jovens talentos na área (OBMEP, 2026a).

A inserção de olimpíadas científicas no cenário educacional contemporâneo atua como um importante estímulo ao desenvolvimento intelectual de estudantes da Educação Básica, especialmente quando articulada ações de acompanhamento, orientação e aprofundamento acadêmico. Contudo, a identificação e o adequado estímulo de jovens talentos em regiões historicamente desassistidas por programas de formação complementar constituem desafios complexos, frequentemente agravados pela falta de orientação especializada nas redes de ensino tradicionais. Visando contribuir para o enfrentamento dessas dificuldades, a criação e consolidação de polos de treinamento vinculados ao Programa de Iniciação Científica Júnior

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

(PIC) da OBMEP configura-se como uma estratégia importante para ampliar o acesso de estudantes da Educação Básica ao conhecimento matemático e à resolução de problemas de maior complexidade.

A ação extensionista aqui relatada consiste na consolidação e expansão das atividades do Polo do PIC sediado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé. O projeto, iniciado em 2025, tem como propósito central oferecer treinamento contínuo em matemática para estudantes do Ensino Fundamental II (EF-II) e Ensino Médio (EM), preparando-os de forma qualificada para os desafios da OBMEP e promovendo uma aproximação entre a universidade e a comunidade escolar da região.

Esta prática, diretamente vinculada à área temática de Educação, baseia-se no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino voltadas à resolução de problemas, à investigação matemática e ao acompanhamento formativo dos estudantes. O projeto materializa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao articular o atendimento a comunidade escolar, a formação docente prática de discentes do curso de Licenciatura em Matemática e a produção de reflexões acadêmicas sobre práticas de educação matemática, em consonância com as diretrizes da extensão universitária brasileira (FORPROEX, 2012). Dessa forma, o objetivo deste relato é apresentar e refletir sobre a experiência de consolidação do Polo PIC UNIPAMPA, destacando sua organização, os sujeitos envolvidos, as estratégias metodológicas adotadas, os resultados observados e as aprendizagens produzidas no decorrer da ação extensionista.

2. Contextualização

A ação desenvolve-se na região da Campanha gaúcha, mais especificamente no município de Bagé, Rio Grande do Sul. Historicamente, a região apresenta participação reduzida entre os estudantes premiados na OBMEP, especialmente quando se consideram medalhas e menções honrosas em âmbito nacional. Essa constatação, observada pela equipe executora a partir do acompanhamento das listas públicas de premiação e da realidade das escolas locais, evidencia uma lacuna de atendimento especializado e de incentivo sistemático aos estudantes com interesse em matemática (OBMEP, 2026b).

Atualmente em seu segundo ano consecutivo de atuação, o projeto expandiu suas redes de colaboração por meio de parcerias estabelecidas com a Secretaria Municipal de Educação de Bagé e com a 13ª Coordenadoria Regional de Educação, permitindo a articulação direta

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

com escolas públicas e privadas municipais e estaduais. Adicionalmente, conta com o suporte institucional do IMPA e cooperação consultiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), formando uma sólida rede de cooperação em prol da melhoria educacional da região.

Os protagonistas da ação dividem-se em duas esferas integradas: a equipe executora da UNIPAMPA e a comunidade externa atendida. A equipe da universidade é liderada por três professores coordenadores, responsáveis pelo planejamento e supervisão das atividades e pela articulação institucional. Na linha de frente do atendimento, atuam cinco discentes de graduação do curso de Licenciatura em Matemática na condição de tutores e monitores (envolvendo bolsistas e voluntários), os quais vivenciam a prática docente e a mediação pedagógica.

O público externo beneficiado é composto por aproximadamente 70 estudantes da Educação Básica, oriundos de escolas públicas e privadas do município de Bagé. Para otimizar o acompanhamento e respeitar as etapas de desenvolvimento matemático, os alunos foram organizados em três turmas específicas baseadas nos níveis oficiais da OBMEP: o Grupo 1, que congrega discentes dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental; o Grupo 2, voltado para os 8º e 9º anos; e o Grupo 3, composto exclusivamente por estudantes do Ensino Médio.

A realização da ação no espaço universitário também possui relevância formativa e simbólica. Para muitos estudantes da Educação Básica, a participação nos encontros presenciais representa uma oportunidade de conhecer a universidade pública, ocupar seus espaços e reconhecer esse ambiente como possibilidade concreta de continuidade dos estudos. Dessa forma, o Polo PIC contribui não apenas para a preparação matemática dos participantes, mas também para o fortalecimento dos vínculos entre universidade, escolas e comunidade regional.

3. Metodologia

As atividades do Polo PIC UNIPAMPA ocorrem de forma complementar, combinando encontros presenciais e o acompanhamento contínuo em ambiente virtual. O projeto executa suas ações em formato presencial com periodicidade quinzenal, estruturado em sessões de 4 horas de duração nas dependências da universidade.

O planejamento da ação é realizado de forma coletiva pelos docentes coordenadores e pelos discentes colaboradores. Para isso, são realizadas reuniões semanais regulares,

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

destinadas à organização das atividades, à seleção dos materiais de estudo, à discussão sobre o progresso dos estudantes e à definição de ajustes metodológicos necessários ao andamento do projeto. Esses momentos de planejamento também funcionam como espaço formativo para os licenciandos, pois permitem discutir estratégias de mediação, dificuldades observadas nos grupos e formas de acompanhamento dos estudantes.

Paralelamente, a dinâmica do projeto estende-se para além do espaço físico universitário por meio de ambiente virtual unificado. O projeto usufrui da infraestrutura digital oficial disponibilizada em rede nacional pelo IMPA/OBMEP, a qual funciona como um repositório centralizado de fomento aos estudantes. Nesta plataforma online, os estudantes têm acesso a uma ampla série de videoaulas, bancos de exercícios olímpicos e materiais didáticos complementares (como roteiros de estudos e apostilas oficiais do PIC). Esse ambiente funciona como apoio aos encontros presenciais, favorecendo a continuidade dos estudos entre uma atividade e outra.

No âmbito didático-pedagógico, os encontros presenciais são fundamentados em dois pilares teóricos essenciais: a heurística da resolução de problemas de Polya, e a perspectiva das Mentalidades Matemáticas de Jo Boaler. O primeiro pilar ancora-se nas premissas clássicas propostas por Polya (1995), estruturando o ensino a partir de etapas investigativas sistemáticas: compreensão do problema, estabelecimento de um plano, execução da estratégia e o retrospecto analítico da solução encontrada. Complementarmente, o segundo pilar, baseado nos estudos de Boaler (2017), preconiza a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo. Sob essa perspectiva, as sessões enfatizam a valorização do erro como oportunidade de crescimento, o acolhimento de múltiplas estratégias de raciocínio, a comunicação matemática horizontal em grupos de trabalho e a primazia da profundidade analítica em detrimento da velocidade de execução mecânica dos exercícios.

Na prática, essa orientação metodológica organiza os encontros a partir da resolução coletiva e dialogada de problemas, incentivando os estudantes a registrarem e explicarem seus raciocínios, compararem estratégias e revisarem caminhos de solução. Com isso, busca-se deslocar o foco da rapidez na obtenção de respostas para a compreensão dos processos de pensamento mobilizados durante a atividade matemática.

4. Resultados alcançados

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

Ao longo deste segundo ano de execução, um dos principais resultados qualitativos observados foi a mudança gradual na relação dos estudantes com a matemática. A partir do acompanhamento realizado pela equipe, percebeu-se que muitos participantes passaram a demonstrar maior disposição para enfrentar desafios matemáticos, compartilhar estratégias de resolução e permanecer nas atividades mesmo diante de dificuldades iniciais. A resistência inicial comum a problemas não rotineiros foi, aos poucos, dando lugar a uma postura mais investigativa, colaborativa e confiante, combatendo diretamente a ansiedade matemática e a crença limitante de que a habilidade exata seria um dom inato fixo.

Os resultados alcançados também podem ser observados através da expressiva participação e do alto engajamento dos estudantes ao longo das ações desenvolvidas. Conforme ilustrado nos registros fotográficos, a resposta da comunidade escolar superou as expectativas, a apresentação do projeto mobilizou estudantes, familiares e representantes das escolas, ocupando o auditório da universidade (Figuras 1a). Esse momento refletiu-se nos encontros presenciais seguintes, ambientes nos quais turmas de diferentes faixas etárias demonstraram ativo engajamento no projeto. O envolvimento prático dos alunos pode ser observado tanto nas sessões com os estudantes do Ensino Fundamental, trabalhando coletivamente na resolução de problemas (Figuras 1b e 1c), quanto nas dinâmicas com os estudantes do Ensino Médio (Figura 1d), que ocuparam as salas para resolver os desafios propostos. A participação nos momentos avaliativos (Figura 1e), reafirma a relevância da ação extensionista, consolidando o Polo como um espaço de estímulo ao aprendizado, de superação de desafios intelectuais e de aproximação entre universidade e comunidade escolar.



Figura 1a) Auditório da Universidade no dia da apresentação do projeto aos estudantes e pais ou responsáveis.
Fonte: acervo do Polo PIC UNIPAMPA, 2026.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa



Figura 1b) atividade presencial realizada com o Grupo 1 – estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

Fonte: acervo do Polo PIC UNIPAMPA, 2026.



Figura 1c) atividade presencial realizada com o Grupo 2 – estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Fonte: acervo do Polo PIC UNIPAMPA, 2026.



Figura 1d) atividade presencial realizada com o Grupo 3 – estudantes do Ensino Médio.

Fonte: acervo do Polo PIC UNIPAMPA, 2026.



Figura 1e) atividade avaliativa realizada com todos os estudantes do projeto.

Fonte: acervo do Polo PIC UNIPAMPA, 2026.

Em termos operacionais, os indicadores de desenvolvimento da ação aparecem na assiduidade aos encontros quinzenais, no engajamento nas tarefas disponibilizadas na plataforma virtual, na participação em atividades avaliativas e no envolvimento dos estudantes na preparação para a primeira fase da OBMEP (ocorrida em meados de junho de 2026). A criação e consolidação do Polo PIC UNIPAMPA permitiu aproximar a Universidade da comunidade externa, possibilitando efetivamente que alunos de bairros periféricos pudessem conhecer novas técnicas, métodos e textos matemáticos.

Há que se mencionar que, ao longo da execução da prática, constatou-se que uma parcela dos participantes enfrenta desafios de ordem pedagógica e socioeconômica que impactam

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

diretamente sua permanência e aproveitamento no projeto. Em primeira análise, observou-se que alguns estudantes manifestam dificuldades acentuadas na transição do modelo de ensino tradicional para a abordagem olímpica de resolução de problemas, demonstrando bloqueios iniciais ao lidarem com o nível de abstração exigido pelos desafios matemáticos avançados. Essa constatação dialoga com as reflexões de Jo Boaler, que destaca que estudantes habituados a práticas centradas na memorização e na aplicação de algoritmos tendem a encontrar dificuldades quando passam a lidar com tarefas que demandam criatividade, argumentação e múltiplas estratégias de resolução (Boaler, 2017). Em consonância com essa abordagem, o projeto busca inserir esses alunos em ambientes que valorizem a exploração e o erro como forma de aprendizagem, promovendo uma mentalidade de crescimento.

As vulnerabilidades financeiras de algumas famílias também impuseram obstáculos logísticos, como dificuldades de custeio do deslocamento até o *campus* universitário, e na garantia de subsistência e alimentação adequada durante o período de permanência nos encontros presenciais, que possuem duração de 4 horas. Frente a esse cenário, a equipe executora tentou articular, junto à Secretaria Municipal de Educação e aos editais de assistência estudantil institucionais, alternativas viáveis de apoio ao transporte e suporte logístico, buscando mitigar a evasão e assegurar a democratização do acesso ao Polo PIC UNIPAMPA.

5. Considerações finais

A continuidade e o amadurecimento do Polo PIC UNIPAMPA consolidam aprendizados relevantes para todos os atores envolvidos na ação. Para os docentes e a instituição, a experiência reafirma o papel social da universidade pública na aproximação com a Educação Básica e na democratização do acesso ao conhecimento científico. Para os licenciandos em Matemática, a atuação como tutores proporciona uma experiência formativa importante, ao favorecer o desenvolvimento de competências didáticas pautadas na escuta, na inclusão, na mediação pedagógica e na valorização de diferentes formas de raciocínio dos estudantes.

A experiência também evidenciou que o fomento a uma cultura de valorização da matemática na região da Campanha não depende apenas da oferta de conteúdos mais avançados ou da preparação para competições acadêmicas. Mais do que isso, exige a construção de um ambiente seguro, desafiador e colaborativo, no qual a criatividade, o erro e a persistência sejam compreendidos como caminhos legítimos de aprendizagem. Nesse

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

sentido, o Polo PIC UNIPAMPA tem contribuído para ampliar o contato de estudantes da Educação Básica com práticas de resolução de problemas matemáticos e com a vivência do espaço universitário.

Ao mesmo tempo, a ação revelou limites e desafios que precisam ser considerados em sua continuidade, especialmente aqueles relacionados à permanência dos estudantes, às condições de deslocamento até a universidade e à necessidade de acompanhamento pedagógico contínuo. Tais aspectos indicam que a democratização do acesso ao conhecimento matemático requer não apenas a abertura de oportunidades formativas, mas também a construção de condições materiais e pedagógicas que favoreçam a participação efetiva dos estudantes.

Ao final da experiência, compreende-se que o Polo PIC UNIPAMPA tem se consolidado como mais do que um espaço de preparação para a OBMEP. Ao acolher estudantes da Educação Básica na universidade, o projeto cria possibilidades de aproximação, pertencimento e formação que ultrapassam o estudo de conteúdos matemáticos. Para os licenciandos, a participação como tutores também representa uma oportunidade de formação docente marcada pelo contato direto com diferentes realidades escolares. Desse modo, a continuidade da ação torna-se fundamental para ampliar o acesso ao conhecimento matemático e fortalecer os vínculos entre a universidade pública e a comunidade regional.

Referências:

BOALER, Jo. **Mentalidades matemáticas: libertando o potencial dos alunos por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador**. Porto Alegre: Penso, 2017.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

IMPA. Regulamento do Programa de Iniciação Científica Jr. PIC OBMEP. Rio de Janeiro: IMPA, 2025. Disponível em: https://20pic.obmep.org.br/. Acesso em: 26 jun. 2026.

OBMEP. Apresentação. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2026a. Disponível em: https://www.obmep.org.br/apresentacao.htm. Acesso em: 26 jun. 2026.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

OBMEP. Premiados da OBMEP. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2026b. Disponível em: https://www.obmep.org.br/premiados.htm. Acesso em: 26 jun. 2026.

POLYA, George. **A Arte de Resolver Problemas: um novo aspecto do método matemático**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

CIÊNCIAS EXATAS Relato

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA: CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS DE PROGRAMAS DE ARBORIZAÇÃO[1]

URBAN FORESTRY CONTEXTUALIZATION: CONTRIBUTIONS AND IMPACTS OF AFFORESTATION PROGRAMS

Maria Gabriela do Espirito Santo Urbano[2]; Mirian Maria Medonça Pestana[3]; Heloissy Constantino Mascarenhas Simão[4]; Eliane Prado Cunha Costa dos Santos [5]

RESUMO

O Programa Caminho Verde é uma iniciativa de extensão universitária voltada à promoção da arborização urbana e à conscientização ambiental no município de Ouro Branco, Minas Gerais. O programa é composto por quatro projetos integrados, Plantio Urbano, Escola Verde, Acolhida Verde e Plantio Extensivo, que articulam ações de educação ambiental, levantamento da percepção da população com relação à arborização, incentivo ao plantio de árvores e mobilização comunitária. As atividades desenvolvidas incluem entrevistas com moradores da cidade, aplicação de questionários, ações educativas em instituições de ensino e realização de plantios em áreas públicas com participação da comunidade e da universidade. Os resultados obtidos indicam elevada adesão da população às iniciativas propostas e uma percepção predominantemente favorável em relação à arborização urbana, embora ainda sejam identificadas áreas com baixa cobertura vegetal. O programa vem contribuindo para o fortalecimento da educação ambiental, para a ampliação da arborização urbana e para a integração entre universidade e sociedade, promovendo práticas sustentáveis e o engajamento comunitário na construção de ambientes urbanos mais verdes.

Palavras-chave: Arborização urbana; educação ambiental; extensão universitária.

---

[1] Resultado dos projetos Plantio Urbano, Escola Verde, Plantio Extensivo e Acolhida Verde. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e a sociedade.

[2] Graduanda em Engenharia Civil – Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: mariagabrielarbn@gmail.com

[3] Graduanda em Engenharia Mecatrônica Civil – Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: miryanmendonsa@gmail.com

[4] Mestranda em Engenharia Química – Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: yssiolehmascarenhas@gmail.com

[5] Doutora em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais – EEUFMG. E-mail: eliane.santos@ufsj.edu.br.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

ABSTRACT

The “Programa Caminho Verde” is a university extension initiative aimed at promoting urban afforestation and environmental awareness in the municipality of Ouro Branco, Minas Gerais. The program consists of four integrated projects: Urban Planting, Green School, Green Welcome, and Extensive Planting, which articulate actions of environmental education, surveying the population's perception regarding afforestation, encouraging tree planting, and community mobilization. The activities developed include interviews with local residents, questionnaire administration, educational actions in educational institutions, and tree plantings in public areas with community and university participation. The results obtained indicate high public adherence to the proposed initiatives and a predominantly favorable perception regarding urban afforestation, although areas with low vegetation cover are still identified. The program has been contributing to the strengthening of environmental education, the expansion of urban afforestation, and the integration between the university and society, promoting sustainable practices and community engagement in building greener urban environments.

Keywords: Urban forestry; environmental education; university outreach.

1. Introdução

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), a arborização urbana refere-se ao conjunto de árvores, palmeiras e arbustos presentes nas cidades, distribuídos em ruas, avenidas, praças e outros espaços públicos ou privados. Essa arborização constitui uma infraestrutura verde de grande importância, a qual é responsável por promover a biodiversidade urbana e gerar diversos benefícios econômicos, sociais, ambientais e climáticos. Dessa forma, enquanto as áreas verdes urbanas são espaços específicos destinados ao contato com a natureza, a arborização urbana engloba toda a vegetação arbórea presente no ambiente urbano, sendo ambos elementos complementares e indispensáveis para a construção de cidades mais sustentáveis, equilibradas e saudáveis.

Segundo Ribeiro (2025), as árvores desempenham um papel relevante na melhoria do

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

chamado “ambiente atmosférico”, que envolve tanto o clima quanto a qualidade do ar. De acordo com a pesquisadora, a arborização urbana atua como um filtro natural, contribuindo para a retenção de partículas presentes na atmosfera e para a redução dos níveis de poluição. Além disso, ao diminuir a temperatura do ambiente, interfere nas reações químicas dos poluentes, especialmente dos gases, reforçando seus efeitos positivos sobre o meio ambiente e a saúde nas cidades.

Além de amenizar o clima, a arborização urbana reduz a poluição e ajuda no controle de arboviroses – Jornal da USP em seu estudo comprova a pesquisa de Ribeiro (2025), a arborização das vias com diversificação da flora é apontada como uma estratégia eficiente para mitigar os extremos de temperatura no microclima urbano. Assim, tanto no cenário atual quanto em cenários futuros de mudanças climáticas, as árvores contribuem para melhorar a sensação de conforto ambiental nas cidades.

Formiga e Alves (2019) investigaram a influência da cobertura arbórea na redução do escoamento superficial em áreas urbanas, destacando a importância da arborização para a gestão das águas pluviais nas cidades. De acordo com o trabalho, a impermeabilização do solo associada à ausência de cobertura arbórea tende a aumentar o volume de escoamento superficial, elevar o pico de vazão e reduzir o tempo de retardo da água da chuva, fatores que contribuem para o agravamento de problemas como alagamentos e inundações em ambientes urbanos. Os resultados demonstraram que a cobertura vegetal exerce papel relevante na regulação do escoamento das águas pluviais e na mitigação dos impactos provocados pela urbanização.

A Lei nº 13.731/2018 estabelece mecanismos de financiamento voltados à arborização urbana e à recuperação de áreas degradadas. A legislação prevê que parte dos recursos provenientes de multas aplicadas em casos de crimes, infrações penais ou administrativas decorrentes de condutas lesivas ao meio ambiente seja destinada a essas ações, além da utilização de valores arrecadados por meio da cobrança de taxas para autorização de poda e corte de árvores. Dessa forma, determina-se que um décimo do valor arrecadado com multas ambientais pelos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente seja direcionado para iniciativas de arborização urbana e recuperação ambiental.

Em 13 de março de 2026, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

(MMA) instituiu o Plano Nacional de Arborização Urbana (PlaNAU), com o objetivo de ampliar a arborização nas cidades como estratégia de enfrentamento às mudanças climáticas e promoção da justiça climática. A iniciativa busca aumentar as áreas verdes, melhorar o ambiente urbano, reduzir ilhas de calor e aprimorar a gestão das águas pluviais, tornando as cidades mais sustentáveis e resilientes. Segundo Maluf (2026), o plano estabelece ações concretas para a crise climática, promovendo benefícios ambientais, sociais e econômicos. Entre as metas, destacam-se elevar de 45,5% para 65% a população com acesso a pelo menos três árvores no entorno, ampliar a cobertura vegetal urbana em 360 mil hectares e garantir planejamento de arborização em todos os estados e municípios até 2045.

Freires et al. (2022) demonstram que as áreas verdes urbanas desempenharam papel essencial durante a pandemia de COVID-19, sendo percebidas pela população como espaços seguros e favoráveis ao bem-estar, especialmente em contextos de distanciamento social. Os parques foram considerados ambientes de baixo risco de contaminação e importantes para amenizar os impactos do isolamento, funcionando como locais de refúgio e promoção da saúde mental e física.

Segundo a pesquisa de Amendola (2008), a Educação Ambiental exerce influência direta tanto na escolha das espécies utilizadas na arborização urbana quanto na postura da população em relação ao ambiente em que está inserida. O estudo evidenciou que ainda há um baixo nível de conhecimento por parte das comunidades sobre como interagir adequadamente com os elementos arbóreos, seja no manejo, na convivência ou na valorização desses recursos (Amendola 2008). Isto reflete uma carência de consciência ambiental, dificultando a compreensão da importância da arborização para a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Além disso, a pesquisa aponta que o sucesso de projetos de arborização urbana está diretamente relacionado ao comprometimento dos órgãos públicos municipais e à participação ativa da população local. Outro aspecto relevante destacado por Amendola (2008) é o desconhecimento, por parte de moradores e até mesmo de jardineiros, das características das espécies vegetais presentes nas vias urbanas, especialmente no que se refere à estrutura de copas, caules, folhas e raízes. Como consequência, há o uso indiscriminado de espécies inadequadas, o que pode gerar, a longo prazo, problemas significativos para o espaço urbano, como danos à infraestrutura, riscos a pedestres e conflitos com o tráfego de veículos.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

De acordo com Brun et al. (2007), ainda há uma lacuna significativa na educação ambiental no país, o que se reflete na baixa valorização da arborização urbana. Os autores destacam que esse cenário está, em parte, associado à insuficiente inserção do tema nos sistemas de ensino, resultando em uma população que, em sua maioria, não possui conhecimentos básicos sobre o potencial dos elementos arbóreos para a qualidade da ambiência urbana (Brun et al., 2007). Assim, embora muitas pessoas consigam reconhecer, de forma intuitiva, alguns benefícios das florestas urbanas em seu cotidiano, esse entendimento ainda é limitado e pouco aprofundado nos diferentes municípios.

Gross et al. (2012) destacam que o entendimento da população sobre os aspectos positivos e negativos da arborização constitui uma importante referência para subsidiar o planejamento de programas urbanos, especialmente no que se refere à escolha adequada de espécies. Na pesquisa realizada pelos autores, foi observado, que a maioria dos entrevistados classificou a arborização como “pouca” a “razoável”, indicando uma possível escassez ou má distribuição das árvores no espaço urbana. Além disso, os moradores apontaram algumas desvantagens associadas à arborização, como a geração de sujeira em ruas e calçadas e os conflitos com redes elétricas e telefônicas, problemas relacionados, sobretudo, ao uso inadequado de espécies, como as decíduas ou de porte incompatível com o espaço disponível. (Gross et al., 2012). Por outro lado, também reconheceram benefícios importantes, como a oferta de sombra e a redução da temperatura nos períodos mais quentes, evidenciando a contribuição da arborização para o bem-estar urbano (Gross et al., 2012).

Em estudo realizdo por Duarte et al. (2017), foi observado uma relação direta entre as condições socioeconômicas e a distribuição da cobertura arbórea nas áreas urbanas. Regiões com menor nível de renda e com moradias mais precárias tendem a apresentar, de forma recorrente, índices mais baixos de arborização. Esse quadro revela a existência de desigualdades no acesso aos benefícios ambientais, sociais e climáticos proporcionados pela presença de árvores no espaço urbano.

Nesse contexto, o Programa de Arborização de Ruas de Bairros na cidade de Ouro Branco/MG, denominado **Programa Caminho Verde**, implementado em 2016, configura-se como uma estratégia voltada ao enfrentamento simultâneo das lacunas em educação ambiental e do déficit de arborização urbana. A iniciativa desenvolve ações contínuas por meio de

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

atividades educativas nas escolas, bem como da doação e do plantio de mudas, com o intuito de ampliar a cobertura vegetal nas áreas urbanas. Além disso, o programa busca engajar e sensibilizar a população local, incentivando a participação ativa dos moradores no plantio e na conservação das árvores.

Público-alvo: Comunidade em geral; estudantes e instituições de ensino; órgãos públicos;

2. Metodologia

O Programa Caminho Verde é composto pelos projetos Plantio Urbano, Escola Verde, Plantio Extensivo e Acolhida Verde que atuam de forma integrada na promoção da educação ambiental e da arborização urbana no município de Ouro Branco, Minas Gerais. As ações desenvolvidas têm como finalidade sensibilizar a população quanto à importância da preservação ambiental, incentivar o plantio de árvores em áreas urbanas, coletar informações sobre a percepção da comunidade em relação à arborização e fortalecer a interação entre a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e a sociedade.

Plantio Urbano

O projeto Plantio Urbano realiza ações a fim de promover a expansão da arborização urbana por meio da distribuição de mudas de espécies arbóreas e da realização de um diagnóstico participativo sobre a percepção ambiental da população. Para isso, são aplicados questionários elaborados pela equipe do programa, permitindo caracterizar a relação dos moradores com a arborização urbana e identificar demandas relacionadas à ampliação da cobertura vegetal do município.

A seleção das áreas de atuação é realizada com prioridade para bairros que apresentam menor índice de arborização. A coleta de dados ocorre por meio de entrevistas domiciliares e da disponibilização do formulário em plataformas digitais, ampliando o alcance da pesquisa e favorecendo a participação da comunidade.

O questionário contempla informações referentes às características da arborização na região onde o participante reside, à adoção de práticas ambientais, como coleta seletiva e plantio de árvores, além do interesse em receber mudas para plantio. Com base nessas

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

informações, é possível identificar áreas prioritárias para intervenções e direcionar as ações do programa de forma mais eficiente.

A distribuição das mudas do projeto é realizada em parceria com o Instituto Estadual de Florestas (IEF) responsável pela doação da maior parte das espécies utilizadas no projeto e pela Prefeitura Municipal de Ouro Branco, a qual doa mudas de árvores por meio de troca de materiais recicláveis, especialmente garrafas *pets*. Os moradores que manifestam interesse em participar do programa durante a aplicação dos questionários, podem escolher mudas de árvores, as quais são apresentadas por meio de um catálogo elaborado pela equipe com espécies nativas da região adequadas ao ambiente urbano, contribuindo para o aumento da cobertura arbórea do município e para a promoção da conscientização ambiental. A Figura 1 apresenta fotos de árvores que são doadas para população.



Figura 1. Espécies de árvores doadas para a população local
Fonte: Autor (2026)

A Tabela 1 mostra algumas das espécies de mudas de árvores recebidas pelo projeto, que são utilizadas nas atividades de arborização e distribuídas aos moradores durante as ações promovidas pelo Programa Caminho Verde.

MUDAS E INSUMOS			
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**	**DESCRIÇÃO**	**QUANTIDADE**
GOIABA	14	ARAÇÁ	10
ROMÃ	10	HIBISCO	10
MANACÁ	12	AROEIRA SALSA	06
ALFENEIRO	05	CALISTEMO	06

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

IPÊ	30	UVAIA	10
AMEIXA	10	IBIPIRUNA	05
PITANGA	15	IPÊ MIRIM	10
AMORA	23	PAU-BRASIL	10
QUARESMEIRA	10	INGÁ	05
MARACUJÁ	05		

Tabela 1. Espécies recebidas pelo programa
Fonte: Autor (2026)

Escola Verde

O projeto Escola Verde promove a educação ambiental e sensibiliza estudantes da educação básica quanto à importância da arborização urbana e da conservação dos recursos naturais. Para isso, são realizadas ações educativas em instituições de ensino, contemplando palestras, apresentações multimídia e atividades lúdicas adaptadas às diferentes faixas etárias, de forma a estimular a participação dos alunos e facilitar a assimilação dos conteúdos abordados.

As atividades incluem a utilização de apresentações em *slides*, exibição de vídeos e desenvolvimento de dinâmicas educativas, como caça-palavras, pintura, dobradura e outras práticas voltadas à temática ambiental. Ao final de cada intervenção, é realizado o plantio de mudas de árvores com a participação dos estudantes, proporcionando uma experiência prática que reforça os conceitos discutidos durante as atividades.

Como parte das ações do projeto, é aplicado um questionário adaptado ao nível de escolaridade dos participantes, com o objetivo de avaliar a percepção dos estudantes sobre a arborização urbana e temas relacionados à sustentabilidade. O instrumento contempla questões sobre a presença de árvores na rua onde o aluno reside, os benefícios e desafios percebidos em relação à arborização, experiências anteriores com o plantio de árvores, além de aspectos relacionados à coleta seletiva de resíduos e à prevenção da dengue. Os dados obtidos permitem compreender a percepção dos estudantes acerca das questões ambientais em seu contexto local. A Figura 2 apresenta exemplos das atividades realizadas nas instituições de ensino participantes.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa



Figura 2. Atividades realizadas nas escolas da região
Fonte: Autor (2026)

Acolhida Verde

O projeto Acolhida Verde é desenvolvido semestralmente na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Alto Paraopeba, durante a programação de recepção aos estudantes ingressantes. A iniciativa visa apresentar o Programa Caminho Verde à comunidade acadêmica, promover a integração dos calouros e incentivar a participação de novos discentes nas atividades de extensão desenvolvidas pelo programa.

As ações são realizadas durante a semana de acolhimento aos ingressantes, período em que ocorrem atividades de integração entre os estudantes e de apresentação da infraestrutura e das iniciativas da universidade. Nesse contexto, o Programa Caminho Verde promove uma breve apresentação sobre suas ações e sua importância para a promoção da educação ambiental e da arborização urbana.

Como atividade prática, cada curso participante recebe uma placa de identificação confeccionada em madeira, personalizada pelos próprios estudantes. Em seguida, é realizado o plantio de uma muda de árvore representativa do curso, simbolizando o ingresso da nova turma na universidade e incentivando o sentimento de pertencimento, responsabilidade

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

socioambiental e preservação dos espaços verdes do campus. A Figura 3 apresenta um registro da atividade de plantio realizada com os estudantes ingressantes.



Figura 3. Atividades durante o acolhimento dos calouros
Fonte: Autor (2026)

Plantio Extensivo

O projeto Plantio Extensivo consiste na realização de ações de arborização em áreas públicas do município previamente selecionadas pela equipe do Programa Caminho Verde, considerando a necessidade de ampliação da cobertura vegetal e o potencial de recuperação ambiental do local. A iniciativa tem como objetivo promover a arborização urbana, fortalecer a conscientização ambiental e estimular a participação da comunidade na preservação dos espaços públicos.

As atividades são desenvolvidas com a participação voluntária dos moradores, que são convidados a integrar todas as etapas do plantio e funcionários da prefeitura abrem as covas para o plantio das mudas. Além do caráter prático, o plantio constitui uma atividade de educação ambiental, incentivando o sentimento de pertencimento e a corresponsabilidade da população na conservação das áreas verdes do município.

A escolha das espécies e do local de plantio é realizada previamente pela equipe do programa, considerando critérios técnicos, as características do ambiente e a adequação das mudas às condições locais. Dessa forma, o Plantio Extensivo contribui para o aumento da

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

cobertura arbórea, a melhoria da qualidade ambiental e o fortalecimento da interação entre a universidade e comunidade por meio de ações extensionistas voltadas ao desenvolvimento sustentável. A Figura 4 apresenta um registro de Plantio Extensivo realizado no município de Ouro Branco – MG.



Figura 4. Atividades de plantio de mudas de árvores em área pública
Fonte: Autor (2026)

3. Resultados

Projeto - Plantio Urbano

Desde o início das atividades do Programa Caminho Verde, foram realizadas várias entrevistas e mais de 1.300 mudas de árvores foram doadas para os moradores que aceitaram participar do projeto.

A partir do ano de 2020, em razão da pandemia da COVID-19, o processo de entrevistas passou a ser realizado também por meio de formulários *on-line*, permitindo a continuidade das atividades de educação ambiental e levantamento de informações junto à população de forma segura e acessível.

Nesse contexto, o projeto Plantio Urbano tem se consolidado como uma estratégia

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

amplamente apoiada pelos moradores, uma vez que grande parte dos entrevistados demonstra interesse em participar das ações e em receber mudas de árvores para plantio. Além disso, os participantes têm a oportunidade de escolher as espécies de mudas desejadas, o que possibilita maior identificação com o projeto e incentiva o engajamento da comunidade no cuidado e valorização da arborização urbana.

Durante as entrevistas, os estudantes que participam do Programa Caminho Verde têm a oportunidade de trocar conhecimentos com os moradores. Muitos residentes possuem experiências prévias no cultivo e no manejo de diferentes espécies arbóreas, compartilhando saberes práticos e vivências relacionadas aos cuidados com as plantas. Os alunos apresentam as espécies nativas de árvores da região adequadas para o plantio em áreas urbanas, orientam as escolhas de mudas, levando em consideração o cuidado com fiações elétricas, rede de água e esgoto e problemas nas calçadas. Esse intercâmbio contribui significativamente para o aprendizado da equipe, ao mesmo tempo em que incentiva os integrantes do programa a buscarem continuamente novos conhecimentos técnicos e ambientais para transmitir informações de forma clara e adequada à população. Como forma de apoiar esse processo educativo, foi desenvolvido um catálogo (Figura 5) com as espécies de mudas oferecidas pelo programa, contendo informações sobre características das plantas, formas de cultivo, cuidados necessários e orientações para manutenção adequada, auxiliando os moradores no acompanhamento e desenvolvimento das árvores após o plantio.



Figura 5. Foto de uma página do catálogo com informações das espéices das mudas
Fonte: Autor (2026)

O fato de poder realizar a entrega das mudas pessoalmente as mudas de árvores nas

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

residências das pessoas que as solicitam e muitas vezes plantar a muda junto com os moradores proporciona maior aproximação com a comunidade local e gratidão de todos. Essa proximidade fortalece o vínculo com as pessoas da cidade, facilita o acesso da população às ações de arborização urbana e demonstra o compromisso do Programa Caminho Verde em tornar o plantio de árvores uma prática acessível e participativa. Além disso, a entrega no conforto da casa dos moradores contribui para ampliar o engajamento da população, tornando a experiência mais acolhedora. O Gráfico 1 apresenta dados de 2024 do percentual de 173 moradores entrevistados que tiveram interesse em participar do programa e solicitaram pelo menos uma muda de árvore, o qual foi de 78,6%. Esse resultados evidencia o interesse da comunidade pelas ações de arborização urbana e reforçam o potencial do programa como instrumento de promoção da conscientização ambiental.



Gráfico 1. Percentual de moradores que solicitaram pelo menos uma muda de árvore
Fonte: Autor (2026)

Conforme apresentado no Gráfico 2, 82,5% dos entrevistados já realizaram o plantio de pelo menos uma muda de árvore, enquanto 17,5% relataram nunca ter participado dessa prática. Observa-se um elevado nível de envolvimento da população nas ações de arborização, o que demonstra predisposição favorável à adoção de práticas voltadas à conservação ambiental. Por outro lado, tem uma parcela de entrevistados que nunca realizou o plantio de árvores, o que reforça a importância de iniciativas de educação ambiental e de programas de incentivo à arborização urbana, capazes de ampliar a participação da comunidade.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa



Gráfico 2. Percentual de moradores que já plantaram pelo menos uma muda de árvore
Fonte: Autor (2026)

Pelo Gráfico 3, pode-se observar uma percepção heterogênea dos moradores em relação à arborização de suas ruas. Aproximadamente 21,0 % dos entrevistados classificam suas vias como muito arborizadas, enquanto 15,8% as consideram razoavelmente arborizadas. Em contrapartida, a maior parte das respostas indica uma percepção negativa, sendo que 33,3% dos participantes afirmam que suas ruas são pouco arborizadas e 29,8% relatam ausência de arborização em suas vias. Esses resultados demonstram que, apesar de existirem áreas com cobertura arbórea satisfatória, predomina a percepção de insuficiência de arborização no ambiente urbano analisado.

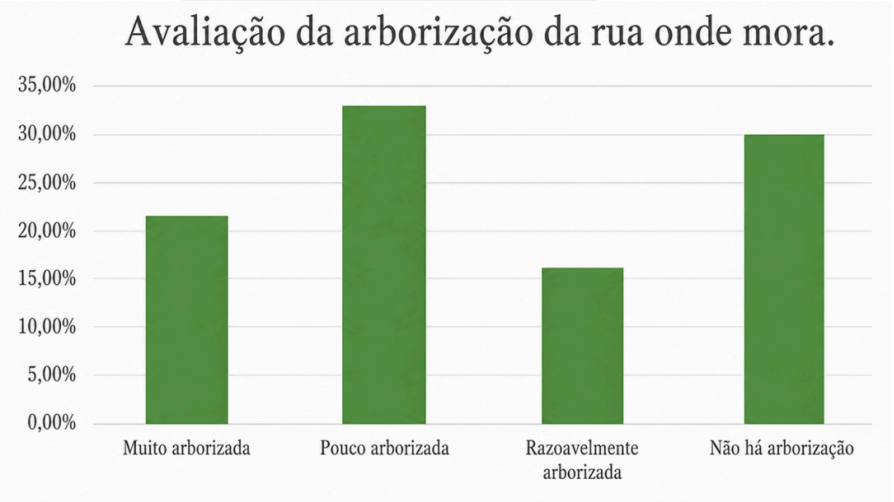


Gráfico 3. Percepção dos moradores com relação à arborização da rua onde moram.
Fonte: Autor (2026)

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

Os moradores, durante a entrega das mudas, são incentivados a enviarem fotos do desenvolvimento das mudas. Ressalta-se que o envio desses registros não ocorre como uma etapa formal de acompanhamento sistemático do programa, mas sim de forma espontânea, uma vez que os moradores se sentem à vontade para compartilhar o desenvolvimento das mudas recebidas. Esse retorno voluntário demonstra o envolvimento da comunidade com as ações do Programa Caminho Verde e reforça o vínculo estabelecido entre o projeto e os participantes. A Figura 6 apresenta uma foto enviada por um morador do crescimento de sua muda. A Figura 7 apresenta um feedback positivo de um morador que recebeu a muda.



Figura *6*. Foto enviada pelo morador apresentando o crescimento de sua muda
Fonte: Autor (2026)

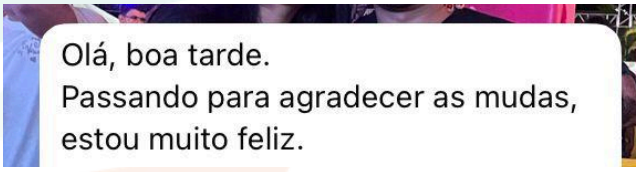


Figura *7*. Mensagem enviada pelo morador após a entrega da muda.
Fonte: Autor (2026)

Projeto - Escola Verde

As atividades implementadas no âmbito escolar contribuem para despertar o interesse das crianças pelas questões ambientais, promovendo conscientização desde as fases iniciais da formação escolar ao mesmo tempo em que proporcionam momentos de aprendizado e diversão.

As ações desenvolvidas pelo Programa Caminho Verde têm proporcionado resultados significativos tanto no âmbito ambiental quanto educacional e social. Nas escolas participantes, as atividades educativas voltadas ao meio ambiente despertaram grande

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

interesse e envolvimento dos estudantes do ensino fundamental, tornando o aprendizado mais dinâmico, participativo e acessível. A realização de palestras, brincadeiras, oficinas e atividades práticas contribuiu para ampliar a conscientização ambiental das crianças, estimulando reflexões sobre a importância da arborização urbana e da preservação dos recursos naturais.

Como resultado dessas ações, observou-se elevada participação dos alunos nos plantios realizados ao final das atividades, momento em que os conhecimentos adquiridos foram consolidados por meio da prática. O entusiasmo demonstrado pelas crianças durante os plantios evidencia o impacto positivo das iniciativas na formação de uma consciência ambiental mais ativa e responsável. A Figura 8 mostra um exemplo de atividade aplicada nas escolas.



Figura 8. Atividade de origami
Fonte: Autor (2026)

Projeto - Acolhida Verde

O projeto Acolhida Verde tem contribuído para a integração dos estudantes ingressantes às atividades de extensão da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), promovendo a conscientização sobre a importância da arborização urbana e da preservação ambiental desde o início da trajetória acadêmica. A atividade amplia a divulgação do Programa Caminho Verde junto à comunidade universitária, incentivando a participação de novos discentes nas ações extensionistas. Além disso, o plantio de árvores no campus

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes, promove a valorização dos espaços verdes da universidade e contribui para a ampliação da cobertura arbórea do ambiente acadêmico. A Figura 9 mostra algumas das árvores plantadas no campus da universidade. O Projeto Acolhida Verde realiza o plantio de 10 mudas de árvores por ano, totalizando mais de 50 árvores plantadas na universidade desde o início do programa.



Figura 9. Árvores plantadas na universidade
Fonte: Autor (2026)

Projeto - Plantio Extensivo

O projeto Plantio Extensivo contribui para a ampliação da arborização em áreas públicas do município, favorecendo a melhoria da qualidade ambiental e da paisagem urbana. A participação ativa da comunidade nas ações de plantio fortalece a conscientização ambiental, estimula o cuidado coletivo com os espaços públicos e incentiva a preservação das árvores implantadas. Além dos benefícios ambientais associados ao aumento da cobertura vegetal, como a melhoria do conforto térmico e da qualidade de vida (Oliveira, 2021), o projeto fortalece a interação entre a universidade e a sociedade, consolidando a extensão universitária como ferramenta de promoção do desenvolvimento sustentável e do engajamento comunitário (Pereira et al., 2025). Em 2025, o Projeto Plantio Extensivo plantou de 29 mudas de árvores com ajuda da prefeitura, representantes da associação do bairro e membros do programa no bairro Primeiro de Maio, no município de Ouro Branco/MG. A

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

Figura 10 apresenta um registro de uma das ações de plantio realizadas durante essa atividade.



Figura 10. Plantio com a comunidade
Fonte: Autor (2026)

As atividades, ações e resultados do projeto são divulgados por meio da página oficial no Instagram (@programacaminhoverde), que funciona como um canal de comunicação com a comunidade. A plataforma é utilizada para compartilhar registros dos plantios, eventos, campanhas e demais iniciativas desenvolvidas, ampliando a divulgação das ações e incentivando a participação da população.

4. Considerações finais

O Programa Caminho Verde, por meio da integração entre os projetos Plantio Urbano, Escola Verde, Acolhida Verde e Plantio Extensivo, vem contribuindo para da educação ambiental, para a ampliação da cobertura vegetal em áreas públicas e institucionais e para o estímulo à participação comunitária em práticas voltadas à sustentabilidade na cidade de Ouro Branco/MG.

Ao possibilitar que os moradores escolham, dentre as mudas disponíveis, a espécie a ser recebida, o Programa Caminho Verde contribui para o fortalecimento do exercício da cidadania e para a ampliação da participação social nas ações de arborização urbana. Essa iniciativa favorece o protagonismo da comunidade, ao permitir que os indivíduos decidam

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

tanto a espécie a ser plantada quanto o local de inserção, promovendo maior sentimento de pertencimento e responsabilidade socioambiental.

A adesão da população às atividades propostas pelo programa, é de aproximadamente 80%, o que indica elevada aceitação social e suporte comunitário às ações implementadas. Entretanto, a identificação de áreas com reduzida ou inexistente cobertura arbórea evidencia lacunas na distribuição da arborização urbana, ressaltando a necessidade de continuidade, intensificação e ampliação das intervenções promovidas pelo programa.

5. Referências

AMENDOLA, Luciene Abdala. **Arborização urbana: a importância do planejamento**. Nucleus, v. 5, n. 2, p. 1-22, 2008. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4033572. Acesso em: 18 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 13.731, de 8 de novembro de 2018. Dispõe sobre mecanismos de financiamento para a arborização urbana e a recuperação de áreas degradadas. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13731.htm. Acesso em: 29 jun. 2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Áreas verdes e arborização urbana. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/meio-ambiente-urbano-recursos-hidricos-qualidade-ambiental/cidades-verdes-resilientes/areas-verdes-e-arborizacao-urbana. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. MMA institui Plano Nacional de Arborização Urbana para ampliar arborização em áreas urbanas. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/mma-institui-plano-nacional-de-arborizacao-urbana-para-ampliar-arborizacao-em-areas-urbanas. Acesso em: 28 maio 2026.

BRUN, Flávia Gizele König; LINK, Dionísio; BRUN, Eleandro José. **O emprego da**

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

arborização na manutenção da biodiversidade de fauna em áreas urbanas. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revsbau/issue/view/2773. Acesso em: 16 abr. 2026.

DUARTE, Taise Ernestina Prestes Nogueira; ANGEOLETTO, Fabio; RICHARD, Enrique; VACCHIANO, Marcelo Caetano; LEANDRO, Deleon da Silva; BOHRER, João Fernando Copetti; LEITE, Leandro Bernardo; SANTOS, Jeater Waldemar Maciel Corrêa. **Arborização urbana no Brasil: um reflexo de injustiça ambiental**. *Terr@ Plural*, v. 11, n. 2, 2017. DOI: 10.5212/TerraPlural.v.11i2.0008. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/tp/pt_BR/article/view/9677/pdf. Acesso em: 28 maio 2026.

FORMIGA, Klebber Teodomiro Martins; ALVES, Patrícia Layne. **Efeitos da arborização urbana na redução do escoamento pluvial superficial e no atraso do pico de vazão**. *Ciência Florestal*, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cflo/a/KjNPhGfyFsnLfLmTnV8rV9j/?format=html&lang=pt. Acesso em: 28 maio 2026.

FREIRES, Jerferson de Lima; DANTAS, Lucas Gabriel Feitosa; SANTOS, Joel Silva dos; GUTIERRES, Henrique Elias Pessoa. **Áreas verdes urbanas na cidade de João Pessoa/PB e a pandemia da COVID-19: estudo de caso no Parque Sólon de Lucena**. *Caderno de Geografia*, v. 34, n. 68, 2022. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/28729/20300. Acesso em: 28 maio 2026.

GROSS, Aline; DORS, Priscilla; CAMPOS, Karoline Andrade de; SILVA, Ana Carolina da; HIGUCHI, Pedro. **Percepção dos moradores e avaliação da arborização em bairros periféricos na cidade de Lages, SC**. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, v. 7, n. 2, 2012. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revsbau/issue/view/2790. Acesso em: 28 maio 2026.

OLIVEIRA, Nicole Alves. **A influência da cobertura vegetal no conforto térmico urbano em uma região do semiárido Norte Mineiro**. 2021. 59 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/154d967b-4570-4e5d-96a1-102c025ade

7a/content. Acesso em: 26 ago. 2026.

FOLLI-PEREIRA, Muriel da Silva; RONDON NETO, Rubens Marques; GONÇALVES, Bruna Natália; SILVA, Edgley Pereira da; DELUSKI, Eder de Camargo; PEREIRA, Sidnei Samuel. **Sensibilização da comunidade para a importância das árvores no ambiente urbano através de ação de extensão universitária: contribuições para a curricularização da extensão nos cursos de Engenharia Florestal**. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 21, n. 1, 2025. DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.21.24334.004. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/pt_BR/article/view/24334/209209219667. Acesso em: 26 ago. 2026.

SILVA, Julio. **Além de amenizar o clima, arborização urbana reduz a poluição e ajuda no controle de arboviroses**. *Jornal da USP*, São Paulo, 2025. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/alem-de-amenizar-o-clima-arborizacao-urbana-reduz-a-poluicao-e-ajuda-no-controle-de-arboviroses/. Acesso em: 28 maio 2026.

CHASQUE Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa
CIÊNCIAS DA SAÚDE Relato

FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA[1]

PHYSIOTHERAPY IN MENTAL HEALTH: AN ACCOUNT OF AN UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE

Higor Gabriel dos Santos Castello Branco[2]; Sara Barbosa Barreto Silva[2]; Tássila Vitória Landim Daniel[2]; Vanusa Caiafa Caetano[3]

RESUMO

A atuação da fisioterapia na atenção psicossocial tem se consolidado como importante estratégia para a promoção da funcionalidade, autonomia e qualidade de vida de pessoas em sofrimento psíquico, ampliando o cuidado para além da reabilitação física. Este relato de experiência apresenta as contribuições do projeto de extensão "Fisioterapia na Saúde Mental", desenvolvido em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Liberdade da Universidade Federal de Juiz de Fora. As atividades consistem em intervenções fisioterapêuticas coletivas semanais, envolvendo exercícios de consciência corporal, alongamento, equilíbrio, coordenação motora, psicomotricidade e educação em saúde, desenvolvidas conforme as necessidades dos usuários. A experiência tem evidenciado a melhora da funcionalidade e percepção corporal, contribuindo também para a redução do estigma relacionado aos transtornos mentais, amenizando os efeitos adversos das patologias de base e medicamentoso, favorecendo a inclusão e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Para os acadêmicos, o projeto tem proporcionado vivências práticas beneficiando o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, humanísticas e interprofissionais, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde. Conclui-se que a inserção da fisioterapia nos CAPS pode fortalecer o cuidado integral, ampliando as possibilidades terapêuticas da equipe multiprofissional e reafirmando a extensão universitária como uma estratégia de integração entre ensino, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde Mental; CAPS; Extensão Universitária.

---

[1] Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Fisioterapia, Pro Reitoria de Extensão, Projeto de Extensão: “Fisioterapia na Saúde Mental”, 2026. [2] Acadêmicos de Fisioterapia Facfisio/UFJF: higor.castello@estudante.ufjf.br; 16237868607@estudante.ufjf.br; tassila.landim@estudante.ufjf.br ; [3] Professora Associada da FACFISIO/UFJF: vanusa.caiafa@ufjf.br

ABSTRACT

Physiotherapy has increasingly been recognized as an important strategy in psychosocial care, promoting functionality, autonomy, and quality of life for individuals experiencing mental health disorders while extending care beyond physical rehabilitation. This experience report describes the contributions of the university extension project "Physiotherapy in Mental Health", developed in partnership with the Psychosocial Care Center (CAPS) “Liberdade” (Liberty) of the Federal University of Juiz de Fora. The project consists of weekly group-based physiotherapy interventions, including body awareness exercises, stretching, balance training, motor coordination, psychomotor activities, and health education, tailored to the needs of service users. The experience has demonstrated improvements in functionality and body awareness, while contributing to the reduction of stigma associated with mental disorders, mitigating the adverse effects of underlying conditions and psychotropic medications, and promoting social inclusion and the strengthening of community bonds. For undergraduate students, the project has provided practical learning experiences that foster the development of technical, ethical, humanistic, and interprofessional competencies, in accordance with the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS). In conclusion, the integration of physiotherapy into Psychosocial Care Centers can strengthen comprehensive mental health care by expanding the therapeutic possibilities of multidisciplinary teams and reaffirming university extension as an effective strategy for integrating teaching, healthcare services, and the community.

Keywords: Physiotherapy; Mental Health; CAPS; University Extension

1. Introdução

A saúde mental é compreendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de reconhecer suas próprias habilidades, lidar com as adversidades cotidianas, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade (OMS,2022). Nessa perspectiva, a saúde mental constitui um componente indissociável da saúde integral, superando a concepção reducionista que separa os aspectos físicos e psíquicos do ser humano. O sofrimento psíquico, portanto, não se restringe à

presença de transtornos mentais diagnosticados, mas compreende experiências subjetivas que podem afetar significativamente a funcionalidade, os relacionamentos interpessoais e a participação social dos indivíduos (AMARANTE, 2017).

Os transtornos mentais configuram importantes desafios para os sistemas de saúde em todo o mundo, uma vez que podem comprometer funções cognitivas, emocionais e comportamentais, impactando diretamente a autonomia e a qualidade de vida das pessoas (OMS, 2022; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023). No Brasil, a Reforma Psiquiátrica representou um marco na reorganização da assistência em saúde mental ao propor a substituição do modelo hospitalocêntrico por uma rede de atenção psicossocial territorializada, interdisciplinar e centrada na promoção da cidadania. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial assumem papel estratégico na oferta do cuidado integral, valorizando práticas terapêuticas que favoreçam a reabilitação e a reinserção dos usuários em seus contextos familiares e comunitários (BRASIL,2004).

Inserida no contexto da atenção psicossocial, a fisioterapia vem ampliando seu campo de atuação para além da reabilitação física, contribuindo para a promoção da funcionalidade, autonomia, participação social e bem-estar dos usuários, em consonância com os princípios do cuidado integral em saúde mental. (MÂNGIA; MURAMOTO,2009). Além da reabilitação física, o fisioterapeuta atua sobre alterações psicomotoras, algias crônicas, déficits funcionais, sedentarismo e efeitos adversos decorrentes do uso prolongado de psicofármacos, condições frequentemente observadas entre pessoas com sofrimento psíquico. Por meio de recursos terapêuticos que envolvem o movimento, a consciência e expressão corporal, podendo ser utilizadas em atividades coletivas e individuais, a fisioterapia pode contribuir para o fortalecimento da autoestima, melhora da percepção corporal, da maior interação social e participação comunitária, considerados como aspectos essenciais nos processos de recuperação e reabilitação (SILVA,2012).

A inserção da fisioterapia em ações de extensão universitária na área da saúde mental constitui uma estratégia relevante tanto para a qualificação da assistência prestada aos usuários quanto para a formação acadêmica dos estudantes. Ao promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, a extensão universitária possibilita a vivência de práticas interdisciplinares em cenários reais de cuidado, contribuindo para a formação de profissionais

comprometidos, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e capacitados para atuarem de forma humanizada e integral (SILVA, 2021).

Nesse contexto, o projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) intitulado em “Fisioterapia na Saúde Mental” da Faculdade de Fisioterapia (FACFISIO) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial

Liberdade (CAPS) do Hospital Universitário (HU) da UFJF, visa ampliar as possibilidades terapêuticas ofertadas aos usuários do serviço por meio de intervenções fisioterapêuticas voltadas à promoção da saúde, funcionalidade e qualidade de vida. Os beneficiários da ação extensionista são usuários do CAPS/HU/UFJF com diferentes condições de saúde mental, acompanhados regularmente pelo serviço por uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, médicos psiquiatras e técnicos administrativos.

Diante deste cenário, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e discutir as contribuições da fisioterapia no cuidado e na reabilitação biopsicossocial de indivíduos em sofrimento psíquico atendidos no CAPS/HU/UFJF, evidenciando os impactos das intervenções fisioterapêuticas sobre os aspectos funcionais, corporais e psicossociais dos participantes. Além disso, busca refletir sobre a importância da extensão universitária como estratégia de formação profissional e fortalecimento das práticas interdisciplinares no campo da saúde mental. O público-alvo deste relato compreende estudantes, docentes e profissionais das áreas da saúde, especialmente aqueles interessados na interface entre fisioterapia, saúde mental e extensão universitária.

As ações são conduzidas por acadêmicos extensionistas e docente do curso de Fisioterapia da FACFISIO/UFJF, em parceria com a equipe multiprofissional do serviço, promovendo o cuidado integral, contribuindo para os processos de reabilitação física e mental dos participantes. Além de minimizar os impactos funcionais e sociais associados ao sofrimento psíquico, a atuação fisioterapêutica fortalece a autonomia, o protagonismo e a inclusão dos usuários, reafirmando a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade (SILVA,2021). Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como um

espaço potente de transformação social e formação profissional, ampliando as possibilidades de cuidado em saúde mental e consolidando práticas humanizadas, interdisciplinares e alinhadas aos princípios do SUS (BRASIL,2023; SILVA, et.al.2023).

2. Desenvolvimento

Este relato apresenta a experiência do projeto de extensão "Fisioterapia na Saúde Mental", vinculado à FACFISIO/UFJF, registrado na PROEX e desenvolvido em parceria com o CAPS Liberdade/HU/UFJF. Iniciado em maio de 2023 como projeto-piloto e institucionalizado em setembro de 2023, permanece em atividade ao articular cuidado, formação profissional e integração entre universidade, serviço e comunidade.

A partir dessa organização, no período de 5 de maio de 2023 a 4 de setembro de 2026, foram contabilizados 175 encontros, considerando a frequência semanal e a posterior conferência de eventuais cancelamentos, recessos ou suspensões. As ações ocorrem no CAPS Liberdade/HU/UFJF, em dois atendimentos semanais de aproximadamente uma hora.

Nessa estrutura, são acompanhados, em média, 40 usuários por semana, vinculados ao serviço, com quadros como ansiedade, depressão, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia e transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas. A heterogeneidade clínica demanda intervenções flexíveis, ajustadas às condições motoras, cognitivas, funcionais e relacionais dos participantes.

Para organizar a participação, foram incluídos adultos cadastrados e frequentes no CAPS, clinicamente estáveis no momento do atendimento e capazes de compreender comandos verbais. Foram excluídos menores de 18 anos, pessoas com TEA e indivíduos com sequelas neurológicas graves que inviabilizassem a adesão às propostas. Esses critérios subsidiaram a composição dos grupos e a adequação das condutas terapêuticas.

A relevância da iniciativa relaciona-se às repercussões dos transtornos mentais nas dimensões emocionais, cognitivas, corporais, funcionais e sociais. Alterações no movimento, na postura, na respiração, no tônus e no desempenho físico podem comprometer autonomia e participação; diante disso, a fisioterapia integra cuidado corporal e atenção psicossocial, utilizando movimento e atividade física para promover bem-estar, consciência corporal e

envolvimento terapêutico (SILVA; PEDRÃO; MIASSO, 2012; CREFITO-1, 2016).

A proposta é desenvolvida por estudantes de Fisioterapia da FACFISIO/UFJF, em número variável a cada semestre, com média de seis acadêmicos por período; atualmente, três participam diretamente. Sob supervisão docente e em articulação com o CAPS, os discentes atuam na preparação, execução e avaliação das atividades, desenvolvendo competências técnicas, éticas, relacionais, humanísticas e interprofissionais.

A formação é complementada por encontros remotos de estudo e discussão de casos clínicos e por treinamentos práticos, no CAPS e em momentos externos, voltados ao aprofundamento das condições psiquiátricas, repercussões funcionais, estratégias fisioterapêuticas e integração entre teoria e prática.

A supervisão docente acompanha todas as etapas por meio de estudos, discussões clínicas, orientações semanais, capacitações e atendimentos, articulando teoria, prática e reflexão crítica.

A partir desse suporte, as sessões são planejadas previamente pelos acadêmicos. A definição dos objetivos considera habilidades dos usuários, atendimentos anteriores, demandas do serviço, prontuários, observação clínica e diálogo com a equipe multiprofissional.

Os atendimentos priorizam a modalidade coletiva, organizada em dois grupos de aproximadamente uma hora. Essa configuração favorece o acompanhamento, o uso do espaço terapêutico e a interação entre participantes; contudo, quando indicado, as práticas são adaptadas ou individualizadas conforme limitações específicas ou necessidades de estímulos mais direcionados.

A dinâmica grupal também assume função terapêutica ao estimular comunicação, cooperação, convivência, vínculo e pertencimento. O compartilhamento de experiências favorece participação, protagonismo, socialização e relações interpessoais.

As propostas contemplam consciência e expressão corporal, mobilidade, alongamentos, respiração, equilíbrio, coordenação, propriocepção, cognição e psicomotricidade, além de interação social e educação em saúde. Utilizam-se circuitos

motores, controle postural, tarefas cognitivas associadas ao movimento, atividades rítmicas e sequências motoras, adequadas às condições dos participantes.

Para alcançar esses objetivos, empregam-se estratégias de cinesioterapia, incluindo movimentos em cadeia cinética aberta e fechada, automobilizações, alongamentos, fortalecimento global e padrões de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), com foco em mobilidade, flexibilidade, força, controle neuromuscular, propriocepção e coordenação motora (ADLER; BECKERS; BUCK, 2007; SOUCHARD, 2014).

A escolha dos exercícios considera objetivos terapêuticos e características individuais. Um mesmo recurso pode variar em complexidade, amplitude, velocidade, repetições e grau de auxílio, permitindo singularizar o cuidado no contexto grupal.

Além da seleção técnica, a intervenção requer comunicação adequada e construção de vínculo, com escuta, respeito, acolhimento e adaptação da linguagem, favorecendo um ambiente seguro e a participação ativa do usuário (CREFITO-1, 2016).

A consideração dos medicamentos e das condições clínicas associadas é igualmente relevante, pois tais fatores influenciam respostas aos exercícios, limitações funcionais, comportamento e necessidade de ajustes durante o atendimento.

A literatura descreve benefícios das intervenções fisioterapêuticas sobre autoestima, imagem corporal, força muscular, condicionamento físico e sintomas de ansiedade e depressão. Recursos psicomotores, fortalecimento, relaxamento e resistência aeróbica podem ser incorporados conforme as condições clínicas e funcionais dos participantes (SILVA; PEDRÃO; MIASSO, 2012).

No âmbito formativo, a vivência demonstra que a atuação em saúde mental exige preparo teórico, treinamento prático, observação clínica e flexibilidade. A participação em discussões de casos, planejamento, execução das atividades e reflexão supervisionada favorece a construção gradual de segurança profissional diante de uma população heterogênea.

Ao longo dessa vivência, destaca-se a necessidade de planejamento flexível. Embora os objetivos sejam estabelecidos previamente, a sessão exige leitura contínua das respostas

dos usuários e tomada de decisão quanto à simplificação, modificação, interrupção ou substituição dos exercícios.

A prática também evidencia a relevância de orientações claras, demonstrações e comandos compatíveis com a compreensão dos usuários. O vínculo estabelecido nos encontros favorece adesão e participação ativa.

Esse aprendizado amplia a compreensão do sujeito para além do diagnóstico psiquiátrico, pois a observação de capacidades, interesses, limitações funcionais, formas de comunicação e possibilidades de participação orienta uma atuação mais sensível e individualizada.

A continuidade dos encontros, associada à observação ampliada, permite acompanhar evolução motora, engajamento, interação e adaptação às propostas. A análise ocorre pela observação clínica, pelos registros dos acadêmicos e pelas discussões com a supervisão docente e a equipe do CAPS, considerando adesão, qualidade dos movimentos, equilíbrio, coordenação, resistência, compreensão dos comandos, iniciativa e comunicação. Assim, identificam-se mudanças funcionais e psicossociais, orientam-se ajustes terapêuticos e reconhecem-se avanços individuais, ainda que sutis.

Com esse acompanhamento, a organização da iniciativa evidencia o papel da fisioterapia na atenção psicossocial ao relacionar cuidado corporal, demandas funcionais, vínculos sociais e educação em saúde. As ações sistemáticas de movimento e práticas terapêuticas ampliam o cuidado no CAPS a partir de uma perspectiva biopsicossocial.

Nesse modelo, a atuação fisioterapêutica ocorre de modo integrado à equipe do CAPS, aos registros clínicos, às demandas dos usuários e ao cotidiano do serviço, compondo intervenções articuladas às demais ações terapêuticas e fortalecendo o trabalho interdisciplinar.

Assim, os efeitos observados envolvem dimensões físico-funcionais, como mobilidade, equilíbrio, coordenação, força, flexibilidade e consciência corporal; aspectos psicossociais, como interação, convivência e vínculo; e repercussões acadêmicas, ao aproximar os estudantes da realidade do SUS e de uma formação crítica e humanizada.

Com isso, a experiência indica que intervenções fisioterapêuticas individualizadas, contínuas e multiprofissionais podem reduzir repercussões do sofrimento psíquico e ampliar o cuidado para além da dimensão medicamentosa, sobretudo quando integram movimento, comunicação terapêutica, educação em saúde e práticas coletivas.

3. Impactos Gerados pelo Projeto

A experiência evidencia que a inserção da fisioterapia na saúde mental não deve ser compreendida como simples ampliação de recursos terapêuticos, mas como deslocamento importante na forma de produzir cuidado. Ao reconhecer que o sofrimento psíquico também se expressa no corpo, nos gestos, na postura, no ritmo, na interação e na ocupação dos espaços, a atuação fisioterapêutica contribui para superar uma leitura restrita ao diagnóstico e ao controle de sintomas. Nesse contexto, o corpo passa a ser entendido como dimensão ativa da subjetividade e da participação social, exigindo intervenções que articulem técnica, vínculo e escuta.

O maior impacto do projeto, portanto, não se reduz à melhora de capacidades motoras ou funcionais, embora essas dimensões sejam relevantes. Sua contribuição mais consistente está em criar condições para que os usuários reconstruam experiências de presença, confiança e pertencimento em um espaço coletivo. Essa perspectiva é fundamental em serviços substitutivos de saúde mental, nos quais o cuidado precisa enfrentar não apenas sintomas, mas também isolamento, estigma, perda de autonomia e fragilização dos vínculos sociais.

A vivência também revelou que a atuação nesse campo desafia modelos lineares de planejamento e avaliação. Em saúde mental, os efeitos do cuidado nem sempre aparecem de forma imediata, mensurável ou uniforme. A participação pode variar conforme o momento clínico, a disposição corporal, a compreensão das propostas e o vínculo estabelecido com o grupo. Por isso, a efetividade da intervenção precisa ser analisada para além da execução correta dos exercícios, considerando avanços sutis, como permanência no espaço, iniciativa, comunicação, tolerância à interação e maior disponibilidade para participar.

Entre os desafios observados, destaca-se a necessidade de sustentar uma prática

flexível, capaz de responder às oscilações dos usuários sem reduzir a intervenção à lógica do desempenho. A adesão não pode ser interpretada apenas como cumprimento integral da atividade proposta, pois, em determinados momentos, o simples ato de permanecer, observar ou aceitar aproximação já expressa abertura ao cuidado. Essa compreensão desloca o foco da produtividade terapêutica para a construção gradual de vínculo, autonomia possível e participação significativa.

As limitações do relato também precisam ser consideradas criticamente. Por estar fundamentada na vivência extensionista, a análise não permite estabelecer relações causais nem generalizar os efeitos observados para outros serviços ou populações. A ausência de instrumentos padronizados, a variação na frequência dos usuários e a rotatividade dos acadêmicos dificultaram o acompanhamento longitudinal e a comparação sistemática dos resultados. Ainda assim, essas limitações não invalidam a experiência; antes, apontam a necessidade de aprimorar registros, construir indicadores qualitativos e adotar estratégias avaliativas compatíveis com a complexidade do cuidado psicossocial.

No processo formativo, a experiência tensionou a ideia de que a competência profissional se limita ao domínio técnico. O contato com usuários em sofrimento psíquico exigiu dos estudantes escuta qualificada, comunicação acessível, criatividade, tolerância à frustração e capacidade de lidar com incertezas. Esses aprendizados indicam que a formação em fisioterapia precisa incorporar dimensões éticas, relacionais e políticas do cuidado, especialmente quando inserida em serviços públicos, comunitários e interdisciplinares.

Assim, a principal contribuição do projeto está em reafirmar a fisioterapia como prática integrada ao cuidado psicossocial, e não como recurso acessório ao tratamento. Seus impactos aparecem tanto na ampliação das possibilidades terapêuticas ofertadas aos usuários quanto na formação de profissionais mais sensíveis às singularidades do sofrimento humano. Ao mesmo tempo, a experiência evidencia que a consolidação desse campo requer maior sistematização das ações, aprofundamento teórico, avaliação contínua e diálogo permanente com a equipe multiprofissional, para que a prática extensionista produza cuidado qualificado sem perder de vista seus limites e responsabilidades.

4. Considerações finais

A experiência relatada permite afirmar que a fisioterapia, quando inserida na atenção psicossocial, amplia as possibilidades de cuidado ao articular movimento, escuta, vínculo e participação social. O desenvolvimento do projeto demonstrou que as práticas corporais não se restringem à melhora de componentes físico-funcionais, mas podem favorecer modos mais ativos de presença dos usuários no espaço terapêutico, contribuindo para autonomia, consciência corporal e fortalecimento das relações coletivas.

Os aspectos apresentados ao longo do relato indicam que a contribuição da fisioterapia no CAPS depende de sua integração à lógica interdisciplinar do serviço e de sua capacidade de responder às necessidades singulares dos usuários. Nesse sentido, os desafios relacionados à heterogeneidade clínica, à oscilação da adesão e à necessidade de adaptação constante não representam fragilidades da proposta, mas expressam a própria complexidade do cuidado em saúde mental. Reconhecê-los fortalece a compreensão de que os efeitos terapêuticos devem ser analisados para além de resultados imediatos ou exclusivamente mensuráveis.

No âmbito formativo, a extensão universitária mostrou-se um dispositivo potente para aproximar os acadêmicos das demandas reais do SUS e das especificidades do cuidado psicossocial. A articulação entre planejamento, prática supervisionada, discussão clínica e convivência com os usuários favoreceu uma formação que ultrapassa a dimensão técnica, incorporando competências éticas, relacionais, críticas e interprofissionais. Desse modo, a experiência reafirma a importância da universidade como parceira dos serviços públicos na produção de cuidado e na formação de profissionais sensíveis às realidades sociais.

Conclui-se, portanto, que a inserção da fisioterapia na saúde mental contribui para qualificar o cuidado integral ao reconhecer o corpo como dimensão constitutiva do sofrimento, da autonomia e da participação social. Ao mesmo tempo, o relato evidencia a necessidade de avançar na sistematização dos registros, na construção de indicadores avaliativos e no aprofundamento teórico-prático das ações, a fim de fortalecer a continuidade do projeto e ampliar sua contribuição para o campo da reabilitação psicossocial. Assim, a experiência não apenas confirma a relevância da fisioterapia no CAPS, mas também aponta caminhos para sua consolidação como prática interdisciplinar, crítica e comprometida com os princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **PNF in practice: an illustrated guide**. 3. ed. Berlin: Springer, 2007.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2023.

BARBOSA, A. R.; MOURÃO, L. C.; ALMEIDA, A. C. V.; LEITE, I. C. M.; LIMA, P. M. Educação interprofissional na formação dos profissionais de saúde à luz da análise institucional. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. 2, 2023. DOI: 10.21727/rpu.v14i2.3618.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ações interprofissionais: fortalecimento da educação e do trabalho em saúde no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 1ª REGIÃO. **Saúde mental: atuação da fisioterapia e da terapia ocupacional**. Recife: CREFITO-1, 2016. Disponível em:

https://www.crefito1.org.br/imagens/revistas/CARTILHA_SAUDE_MENTAL_WEB-1.pdf. Acesso em: 10 set. 2026.

ERB, Matt. Avances de la fisioterapia en salud mental: un marco para la atención integral: principios rectores para la atención integral de la persona. **Journal of Physiotherapy &**

Mental Health, v. 1, n. 1, p. 20-42, 2024.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

MÂNGIA, Elisabete Ferreira; MURAMOTO, Melissa Tiemi. O fisioterapeuta e a saúde mental: desafios e perspectivas de atuação. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 72-78, 2009.

MCGRATH, R. L. et al. Recommended approaches to assessing and managing physiotherapy clients experiencing psychological distress: a systematic mapping review. **Physiotherapy Theory and Practice**, v. 40, n. 11, p. 2670-2700, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde mental: fortalecer nossa resposta**. Genebra: OMS, 2022.

SANTOS, E. D.; FALCÃO, G. A.; OLIVEIRA, W. A. B. et al. Formação e atuação interprofissional em saúde: percepções dos discentes. **Revista Foco**, v. 16, n. 12, 2023.

SCHUCH, Felipe Barreto; VANCAMPFORT, Davy. Physical activity, exercise, and mental disorders: it is time to move on. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 177-184, 2021. DOI: 10.47626/2237-6089-2021-0237.

SILVA, A. B.; SANTOS, L. M.; FERREIRA, R. C. et al. Extensão universitária na formação em saúde: contribuições para a prática profissional e integração ensino-serviço-comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, 2023.

SILVA, Ana Carolina de Moraes; SEI, Maíra Bonafé. A humanização na formação acadêmica em saúde: perspectiva de egressos de um projeto de extensão. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 13, n. 3, p. 3-18, 2021.

SILVA, M. L. et al. Práticas corporais e cuidado em saúde mental: contribuições para a reabilitação psicossocial e promoção da autonomia dos usuários. **Revista de Saúde Coletiva**, 2024.

SILVA, Soraya Batista da; PEDRÃO, Luiz Jorge; MIASSO, Adriana Inocenti. O impacto da fisioterapia na reabilitação psicossocial de portadores de transtornos mentais. **SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 34-40, 2012. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v8i1p34-40.

SOUCHARD, Philippe. **Reeducação postural global: método do campo fechado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos**. Campinas: Papirus, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization, 2022.

ZUBIAURRE, Priscila de Melo et al. O desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular na saúde mental: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, 2023.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

CIÊNCIAS HUMANAS, LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
Relato

LA PRÁCTICA DOCENTE EN UN PROYECTO DE EXTENSIÓN: ANÁLISIS DE LAS ACTIVIDADES A PARTIR DE VIDEO-RELATOS[1]

O ESTÁGIO DOCENTE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: ANÁLISE DAS ATIVIDADES A PARTIR DE RELATOS EM VÍDEO

Diogo Xavier Meireles[2]; Isaphi Marlene Jardim Alvarez[3] ; Sara dos Santos Mota[4]

RESUMO

No âmbito de um projeto de extensão do Núcleo de Línguas Adicionais da Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Campus Bagé), o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais englobam todo o processo de formação, desde a preparação até o pós-estágio da prática docente, indo além do planejamento e da execução de aulas. Dito isso, este trabalho de abordagem qualitativa se configura como um estudo de caso que buscou analisar os diários reflexivos, gravados em vídeo-relatos, produzidos durante o Estágio em Projeto de Extensão II com uma turma de 15 alunos. Como procedimento metodológico, os vídeos foram transcritos para a análise de recortes da fala que propusessem reflexão sobre a prática docente e as atividades realizadas. A partir dessa análise, percebeu-se a grande contribuição das propostas no processo de aprendizagem de língua espanhola, destacando-se o impacto positivo do trabalho com músicas.

Palavras-chave: Língua espanhola. Processo de aprendizagem. Estágio. Vídeo-relato.

Abstract

When we treat about additional languages teaching/learning, in the context of extension project, that happens in the Universidade Federal do Pampa, we do not refer only about how a class will be planned and worked, we treat about whole process that involves the before and after teaching practice. Having said it, this work of qualitative approach takes place as a case study, which searched to analyze reflex diaries about each class, recorded in report videos, during the teaching practice of the Estágio em Projeto de Extensão II, developed in the Núcleo de Línguas Adicionais, Campus Bagé, with a 15 students' group. As methodological procedures were analyzed the report videos made during the teaching practice. We opted to transcribe them and analyze the voice cuttings that presuppose the reflection about the teaching practice and/or about the activities made. From the analysis was possible to perceive the activities' great contribution in the students Spanish learning process, mainly when we started working through sounds.

Keywords: Spanish language classes. Extension Project. Report videos. Reflection.

---

[1] Ressultado de estágio em Projeto de Extensão II do curso de licenciatura en Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas (doravante LA), Universidade Federal do Pampa, campus Bagé.

[2] Acadêmico em Letras Línguas Adicionais Inglês-Espanhol e Respectivas Literaturas.

[3] Dra. na Universidade Federal do Pampa e orientadora.Dra. Na Universidade Federal do Pampa e coorientadora.

[4] Dra. Na Universidade Federal do Pampa e coorientadora.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

1 INTRODUCCIÓN

El presente trabajo se concreta a partir de la realización de la práctica docente en la asignatura de *Estágio em Projeto de Extensão II* del curso de licenciatura en *Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas (doravante LA).* La asignatura hace parte del currículo del curso de Letras LA, una graduación que funciona en turno integral y que proporciona el aprendizaje concomitante de dos lenguas: Inglés, Español y sus respectivas literaturas. El curso tiene una duración total de ocho semestres, o sea, cuatro años, ofreciendo al estudiante la posibilidad de una formación amplia e interdisciplinar.

Entre las asignaturas que hacen parte de la formación del alumno, a partir de la mitad del curso están las prácticas de enseñanza de lenguas. Estas prácticas son ofrecidas en cuatro momentos durante la graduación, dos en contextos escolares y dos en contextos de cursos de extensión: "*Estágio em Contexto Escolar I* (5º semestre), *Estágio em Contexto Escolar II* (6º semestre), *Estágio em Projetos de Extensão I* (7º semestre) y *Estágio em Projetos de Extensão II"* (8º semestre). Los dos primeros ocurren en escuelas públicas de la ciudad de Bagé, y los dos últimos ocurren en el *Núcleo de Línguas Adicionais* (doravante NLA) de la *Universidade Federal do Pampa, campus Bagé*

El NLA es un proyecto de extensión que ofrece semestralmente, de manera gratuita, cursos de inglés y español a las comunidades externa e interna de la universidad. En ese proyecto, las clases son ministradas por alumnos del curso de Letras – LA, una vez que el proyecto hace parte del currículo y es vinculado a las prácticas ya mencionadas. Además, del proyecto también participan los alumnos del *Mestrado Profissional em Ensino de Línguas*. Conforme Mota (2008), el NLA, entre sus objetivos, busca promocionar la iniciación a la docencia de los alumnos del curso de Letras LA, proporcionando a los estudiantes un ambiente de reflexión sobre sus prácticas pedagógicas, al mismo tiempo en que se constituye como un espacio de investigación para esos futuros docentes y también para los alumnos del *Mestrado Profissional em Ensino de Línguas*.

Así, este trabajo tiene como objetivo presentar un análisis sobre las actividades desarrolladas durante la práctica docente realizada en el NLA, a partir de la transcripción de los video-relatos grabados al final de cada clase ministrada. Los videos están compuestos por reflexiones acerca de lo que fue planeado y lo que fue puesto en práctica en cada clase. Las

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

clases fueron ministradas de septiembre a noviembre de 2018, con duración de 2h cada una, totalizando diez clases. Los diarios fueron grabados en formato de videos, transcriptos y analizados de la primera hasta la novena clase. La décima no fue transcripta porque fue la clase final de confraternización, conversación y consideraciones sobre el curso. A partir de este análisis, percibimos la importancia de los video-relato que grabamos como soporte para poder pensar sobre la formación del futuro docente de lenguas, una vez que no solo nos permitimos pensar en "la constitución como profesor" sino también sobre "qué profesor deseamos ser".

En la próxima sección presentaremos la base teórica que compone este trabajo.

2 FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

En el presente trabajo fueron revisados los textos que componen la formación del docente LA, según lo indicado en el *Projeto Político Pedagógico de Curso* (PPC, 2015), en la propuesta del proyecto de extensión *Núcleo de Línguas Adicionais* (MOTA, 2018), además de los textos teóricos que hacen parte del rol de los textos leídos sobre el contexto de la docencia (DORNELLES, IRALA, 2013; PASSOS, MEDRADO, 2013) y algunos textos teóricos que tratan de los procesos de enseñanza/ aprendizaje de lenguas (LEFFA, 2012; LEFFA, IRALA, 2012; PALOP, 2013). A continuación, haremos un recorte de una sección del PPC, en la que se mencionan las directrices para las prácticas, con el objetivo de comparar con lo que fue desarrollado en el salón de clase.

2.1 El Curso de Letras Línguas – Adicionais: Inglês-Espanhol e Respectivas Literaturas y la formación del futuro docente en lenguas

Según el PPC (2015), la graduación en *Letras Línguas Adicionais*[5] *Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* es un profesorado que tiene duración de cuatro años y ofrece al futuro profesor de lenguas una formación interdisciplinar. El objetivo principal de la carrera es: *"[..] promocionar reflexiones críticas con relación a las interrelaciones crítica, cognitiva,*

[5] Definimos el concepto de Lengua Adicional en la sección 2.5.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

histórica, geopolítica y artística [...]" (PPC, 2015 p.28)[6].

Entre los objetivos específicos mencionados en el documento base, el curso busca desarrollar la competencia comunicativa en las lenguas adicionales, ofreciendo un espacio para discusiones sobre estas lenguas, además del estímulo al desarrollo y comprensión del concepto de multiliteracidad[7] una vez que promociona una formación de calidad, que atiende a las demandas sociales de la actualidad. Por esta razón, la mitad del tiempo en prácticas (240h) se cumple en los proyectos de extensión (*Estágio em Projetos de Extensão I, Estágio em Projetos de Extensão II*). En este caso, las prácticas en proyectos de extensión se realizan en el NLA, proyecto que es articulado con el curso.

En la próxima sección mostraremos cómo funciona el proyecto NLA y cuáles son sus contribuciones para la formación del futuro docente de español e inglés.

2.2 El Núcleo de Línguas Adicionais (NLA) y el futuro docente

El NLA es un proyecto de extensión[8] que ofrece a cada semestre, de forma gratuita, cursos de inglés y español para la comunidad y estudiantes de la universidad. Las clases son ministradas por los alumnos del curso de Letras LA, una vez que el proyecto es articulado a las asignaturas *Estágio em Projetos de Extensão I* e *Estágio em Projetos de Extensão II* y también por los alumnos del *Mestrado Profissional em Ensino de Línguas*. Conforme Mota (2018), la propuesta del proyecto busca entre sus objetivos proporcionar a los futuros profesores un espacio para sus reflexiones pedagógicas auxiliándolos a inserirse en el ambiente del salón de clase, al mismo tiempo en que se constituye como un espacio de investigación para esos futuros docentes y también para los alumnos del *Mestrado*.

Por eso, podemos decir que el NLA no solo es un espacio que integra universidad y comunidad, sino también puede ser ese espacio de investigación en el cual los futuros docentes empiezan a elaborar sus clases y a reflexionar acerca de diversos aspectos que están involucrados en la práctica docente efectivamente, en el salón de clase (MOTA, 2018). A continuación, trataremos sobre las prácticas pedagógicas desarrolladas en este proyecto.

---

[6] Traducción nuestra.

[7] En este trabajo no tenemos por objetivo definir conceptualmente la palabra multiliteracidad. Entendemos multiliteracidad como lo que se menciona o define en el PPC del curso: como lo que se menciona o define en el PPC del curso: Multiliteracidad son prácticas sociales que coadunan la escritura a la oralidad o a actividades multimodales, valorando el uso que los distintos grupos sociales hacen del lenguaje.

[8] Entendemos proyecto de extensión como un camino de mano único que proporciona la integración entre universidad y comunidad (PPC, 2015).

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

2.3 Las prácticas pedagógicas supervisadas

Conforme el PPC (2015), las prácticas son un espacio de formación y aprendizaje de los futuros profesores, en las cuales los conocimientos teóricos y prácticos, asimilados a lo largo del curso de profesorado, se mezclan, permitiendo al practicante una actuación que se pretende más crítica y reflexiva. También, según el PPC (2015), la práctica supervisada se centra en la acción y reflexión pedagógica en que se considera la investigación como uno de los principios educativos que forman un profesor.

Conforme el documento, las prácticas supervisadas poseen una carga horaria total de 480h, que son distribuidas a lo largo de la segunda mitad de la carrera, con la orientación de un profesor del profesorado. Además de eso, según el PPC (2015), el practicante busca el desarrollo de un problema de investigación a través de la práctica, integrando registros como notas de campo, diarios reflexivos y observaciones. (PPC, 2015). A continuación, será establecido el concepto de diarios reflexivos y sus implicaciones en la docencia.

2.4 Los diarios de campo

El profesor, sea en su proceso de formación inicial o continuada, está destinado a una cultura grafo céntrica, siendo esta, por lo tanto, una tecnología para el ejercicio de su profesión (DORNELLES, IRALA, 2013). Por esta razón, según las autoras, el proceso de escritura de un diario de formación puede presentarse como un gran reto para cualquier contexto de formación docente, puesto que se configura como ejercicio de literacidad[9], y de esta manera trae los elementos del proceso de enseñanza y aprendizaje. Dornelles e Irala (2013) tratan los diarios de formación como un contexto complejo en el cual la formación inicial y continuada se relacionan.

De acuerdo con Freitas y Medrado (2013), el registro de las experiencias en diarios, relatos y autobiografías confirma la necesidad que todos tenemos de contar al otro y a nosotros mismos, nuestras experiencias de vida, o sea, los registros de nuestras historias.

[9] Entendemos **literacidad** a partir del concepto formulado por Soares (2015) como práctica social y uso de la lengua.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

Según las autoras, la necesidad que posee el hombre de registrar sus acciones se nota desde la historia de la humanidad, puesto que, antes mismo de desarrollar la escritura, el hombre ya registraba sus acciones en escrituras primitivas, como también en otros tiempos en que pasó a escribir sobre sus viajes, sus conquistas y pérdidas, relatando allí en los diarios sus experiencias de vida, desde el pasado hasta la actualidad.

De esta manera, de acuerdo a lo dicho por las investigadoras, el diario ha ganado espacio, convirtiéndose en objeto de estudio en investigaciones sobre narrativas docentes, con énfasis en investigaciones en las cuales son utilizados como diarios de clase. Por este motivo, Freitas y Medrado (2013) comprenden que los diarios reflexivos en el contexto de formación inicial o continuada tienen como finalidad el desarrollo de la reflexión crítica, además de proporcionar un espacio personal donde el profesor o aprendiente comparte sus dudas, percepciones, cuestiones, críticas, espacio para documentar sus reflexiones y (re)hacer sus prácticas. A continuación, abordaré aspectos de la enseñanza/aprendizaje de lengua adicional y sus implicaciones.

2.5 La enseñanza/aprendizaje de una Lengua Adicional

Tratamos en esta sección de enseñanza/aprendizaje de una lengua adicional, una vez que consideramos la enseñanza de español como LA. Según Leffa e Irala (2012) se entiende como lengua adicional (doravante LA) la que se agrega al repertorio lingüístico del alumno además de las que él ya conoce. De esta manera, la lengua que va a ser estudiada puede no ser una segunda lengua y tampoco una lengua extranjera, pero la que va a ser llamada de adicional (LEFFA, IRALA 2012). Conforme los autores, el sistema lingüístico de la lengua en aprendizaje (lengua adicional) se hace a partir de la lengua ya conocida, a veces estableciendo contrastes, como en la enseñanza del ESP para alguien hablante de portugués como lengua materna o segunda lengua. Esto es, la adición de una LA a la(s) que el aprendiente ya posee, debe generar una convivencia de manera pacífica entre ellas, ya que en general ellas atienden a objetivos distintos, pudiendo la lengua adicional ser la lengua del trabajo o de estudio, de manera que agregue a la lengua materna (LEFFA, IRALA, 2012).

De esta manera, de acuerdo con los autores, los enunciados son construidos no a partir de la lengua estudiada, sino de la lengua del aprendiente para que después haga sentido en el

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

proceso de aprendizaje.

Además, conforme Palop (2013), el contenido a ser trabajado en clase deber ser lo más cercano posible a la realidad del estudiante, pues aprender una lengua es aprender a utilizarla. Hoy día, el enfoque de las clases de lengua está en la comunicación, como afirma *"Todos los profesores tenemos claro que enseñar una lengua no es hacer que los alumnos conozcan una serie de reglas gramaticales, sino que lo importante es enseñar a nuestros alumnos a comunicarse"* (PALOP, 2013, p.47).

Conforme Leffa (2012), la enseñanza puede ser definida por medio de tres perspectivas. La primera es definida como una propuesta unificada de enseñanza, caracterizada por actividades con la intención de atender a las necesidades del aprendiente. La segunda, conforme el autor, corresponde a la integración entre el aprendizaje y el contexto del alumno, llevando en cuenta su realidad. La tercera, el autor caracteriza como una pedagogía que defiende que el conocimiento es construido a través de la conversación entre profesor y alumnos (LEFFA, 2012). En la próxima sección definiremos la metodología utilizada para el desarrollo de este trabajo.

3 METODOLOGÍA

El presente trabajo se define como un estudio de caso de abordaje cualitativo. Conforme Leffa (2006), un estudio de caso trata de la investigación de un sujeto o grupo, en el cual se busca investigar todo lo que se puede saber sobre los investigados y que puede ser de provecho para la investigación. Según el autor, por ejemplo, en el caso de alumno de lengua extranjera, se van a recolectar todos los datos posibles sobre él y su contexto, no solo del salón, sino también de su vivencia.

En lo que corresponde a estudios cualitativos, conforme Creswell (2009) se tratan de estudios exploratorios, o sea, estudios sobre los cuales el investigador intenta escuchar y construir un entendimiento a partir de las informaciones de los participantes de la investigación. Por lo tanto, esta investigación tiene el objetivo de analizar las actividades desarrolladas en la práctica docente en un proyecto de extensión.

El contexto de este estudio es el curso de Español Intermedio I, ofrecido por el proyecto NLA e impartido por un compañero de práctica y por mí, para un grupo de 15

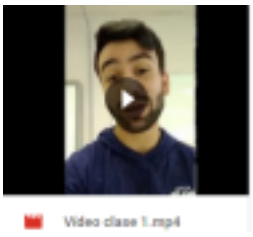
CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

alumnos con edades entre 19 y 35 años, en *Estágio em Projeto de Extensão II*. del profesorado en Letras - LA. Las clases del curso de Español Intermedio totalizaron 10, todas con duración de 2h por aula, correspondiendo al final a un curso de 20h.

Por tratarse de una práctica dirigida, las profesoras coordinadoras nos orientaron a grabar en audio las clases desde el comienzo hasta el final y luego, alfinal de cada clase, nosotros los practicantes deberíamos hacer un video-relato y compartirlo con ellas en el Google drive. Conforme demuestra el recorte del plan de enseñanza del currículo:

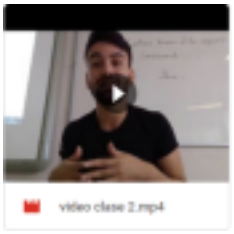
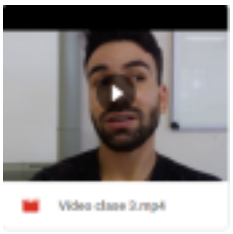
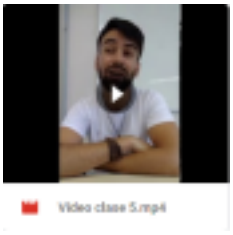
> Planejamento/materiais/registros de aulas em áudio/vídeo-diários/socialização: o planejamento das aulas é baseado na realização de planos de aula, instrumento diagnóstico (a ser aplicado, obrigatoriamente, no primeiro dia de aula) e instrumento de avaliação formativa[10] (Plan de enseñanza)

Conforme el plan, en cada registro deberíamos contar sobre la clase, como la desarrollamos y cómo transcurrió. Para esto, a través de un teléfono móvil, grabamos en MP4 los videos diarios acerca de las actividades hechas con los alumnos y luego los compartimos en la plataforma. A continuación, presentamos la tabla con los respectivos videos y sus informaciones adicionales:

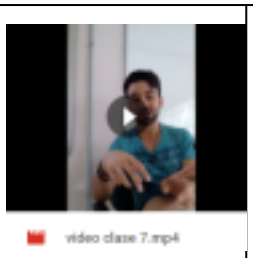
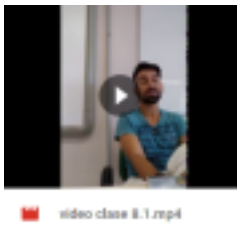
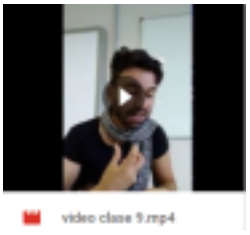
Videos	**Duración:**	**Temática del curso:**	**Temática de la clase:**	**Fecha:**
	7:46 min.	México y sus personalidades	Conociendo a los alumnos y presentando la temática “México y sus personalidades ”	15/09/2018

[10] Información obtenida del plan de enseñanza de la asignatura *Estágio em Projetos de Extensão II*, disponible en el sistema Guri.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

	4 min.	México y sus personalidades	Las ropas y su relación con nuestra personalidad	22/09/2018
	3:55 min.	México y sus personalidades	México: de la historia hasta la actualidad	22/09/2018
	3:39 min.	Español a través de canciones	Biografía y canción	06/10/2018
	5:02 min.	Español a través de canciones	Bachata: historia y canción	20/10/2018
	4:51 min.	Español a través de canciones	Reggaeton: historia y canción	03/11/2018

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

	6:11 min.	Español a través de canciones	Tex-Mex: Selena – biografía y canción	27/10/201
	6:00 min.	Español a través de canciones	Música: pasado y actualidad	10/11/2018
	5:36 min	Español a través de canciones	Música: remix y producción	17/11/2018

Conforme demuestra la tabla, el curso fue dividido en dos temáticas generales: “México y sus personalidades”, “español a través de canciones” y los videos con duración de 3:39 min hasta 7:46 min. A continuación, tratamos del término videos-relato y del objetivo en esta investigación.

3.1 Los diarios de campo o video-relatos

La definición de diarios de campo será aplicada en este trabajo en una tentativa de definir los video-relato, una vez que todavía no hay definición para videos diarios. Conforme Araujo Dias (2013), los diarios de campo son registros elaborados por profesores, en los cuales se comparten las acciones llevadas a cabo en clase, de esta manera permitiendo al docente reflexionar sobre sus prácticas. Según el autor, los diarios permiten documentar los hechos, emociones y sentimientos de los docentes acerca del proceso de enseñar.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

Así, en el primer momento los videos fueron registrados con el intento de describir lo que fue desarrollado por nosotros en clase. Ahora, este mismo registro se convierte en un instrumento de investigación en el cuál serán analizadas las actividades desarrolladas en clase. De esta manera, así como Freitas y Medrado (2013) que tratan del diario como espacio de re significación de la práctica docente, pensamos en mirar los video-relatos con el enfoque en las actividades realizadas en clase, puesto que ellos nos ayudan a recuperar lo que fue realizado, además de permitir resignificar nuestra practica como docentes en formación.

De esta manera, la utilización de los video-relato en el proceso de la práctica nos permitió documentar las acciones en clase además de las reacciones de los alumnos no solo sobre las temáticas y las tareas que les proponíamos sino también de cómo interactuar y qué esperar de ellos en cada actividad. A continuación, describimos el proceso de grabación y transcripción de los videos.

3.2 Grabación y transcripción de los video-relatos

Con el intento de compartir las reflexiones de cada clase, las profesoras orientadoras nos solicitaron que grabásemos video-relato en los cuales podríamos hablar sobre lo que pasó en clase, las acciones, nuestras reflexiones y luego compartirlos con ellas en el Google drive.

Dicho esto, los videos fueron grabados en español al final de cada clase y luego compartidos en el Google Drive. Después de eso, cada uno de los diarios fue transcripto en documento Word y las actividades desarrolladas en clase, analizadas. Para realizar las transcripciones utilicé Lucchesi[11] (2017). Conforme el trabajo de Lucchesi (2017, p.3), expongo las llaves que utilicé en la transcripción:

a. Doc – documentador;

b. [ ] – partes en las cuáles no se tiene seguridad sobre lo que fue dicho; c. *Palabras en itálico* - palabras con concordancia verbal invariable o palabra desconocida;

d. ... - correcciones, rupturas o hesitaciones

[11] Projeto Vertentes do português popular do Estado da Bahia: Chave de transcrição. Disponible em: https://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/documentos/atividadesadistancia_jan2016/jairfranciscocecim/chave%20de%20transcricao%20grafematica.pdf

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

El enfoque de este trabajo y de las transcripciones fue sobre las reflexiones que expongo en los extractos, como docente en formación, a respecto de mis prácticas en el salón de clase. En la sección que sigue serán analizados extractos de las transcripciones hechas, tomando como base de recorte las reflexiones sobre las actividades desarrolladas en cada clase. En ese sentido, hice recortes de las transcripciones de los video-relatos en los cuales reflexioné más sobre las actividades, los impactos de cada actividad en los alumnos, las posibilidades de ampliar vocabulario, de pensar sobre los estereotipos, de desmitificar actitudes prejuiciosas, de percibir aspectos culturales de cada país trabajado, de percibir el otro como diferente y de hacer el ejercicio de respetarlo. Todas las imbricaciones que están por detrás al aprender/enseñar una lengua adicional.

4 ANÁLISIS Y DISCUSIÓN DE LOS RESULTADOS

En esta parte presento los extractos y el análisis sobre las actividades que desarrollamos en las clases del NLA. Las clases ocurrieron a los sábados por la tarde (de las 14h hasta las 16h). En el primer día, trabajé con la temática "Conociendo a los alumnos y presentando la temática "México y sus personalidades". En este día hubo una presentación general de los profesores y los alumnos. Como la temática general del curso era "México y sus personalidades" decidí empezar la clase con una lluvia de palabras acerca de la palabra México, conforme el extracto a continuación.

Extracto 1

... después de eso yo escribí en el pizarrón la palabra México y les pedí a los alumnos para que ellos hablasen cosas que les... les viene a la mente con relación a esta palabra y ellos dijeron muchas cosas como por ejemplo: tequila, música, telenovela, el chavo del ocho... y después que los alumnos contestaron esas preguntas en relación a México, nosotros reproducimos un video de mexicanos hablando acerca de Brasil y de los brasileños.

En esta actividad fue propuesto a los alumnos decir lo que les venía a la cabeza al

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

acordarse de México, pues la intención era rescatar sus conocimientos previos sobre dicho país, y como podemos percibir, los alumnos conocen varios aspectos de la cultura mexicana, pues mencionan tequila, telenovelas, el programa del chavo del ocho, etc. En ese sentido, la actividad introductoria fue productiva porque permite a los alumnos ampliar la discusión para lo que es estereotipo cultural, que fue lo propuesto a continuación:

Extracto 2

... hicimos una… una lectura... acerca de los estereotipos de los brasileños y ... acerca de los estereotipos de los mexicanos… y los alumnos pudieron hacer relación con... relación a México y con relación al video y el texto ..... les mostré a los alumnos ... el concepto de la palabra estereotipo y les pregunté después si había una relación entre lo que ellos dijeron acerca de México y de lo que los mexicanos dijeron acerca de Brasil.

En esta actividad los alumnos dijeron lo que imaginaban sobre el país, en realidad dijeron lo que creían que había en relación a México, de acuerdo con lo que ven en la televisión y escuchan en la radio. Ellos se sorprendieron al escuchar a los mexicanos hablando sobre los brasileños de la misma forma, es decir, de un país que solo tiene playas, jugadores de fútbol, donde las mujeres son todas delgadas y el pueblo baila samba. Escuchar a personas de otros países hablando del suyo como si solo hubiera lo que se muestra afuera permite a los alumnos hacer relación con lo que piensan acerca de otros países, si no es necesario buscar más informaciones, conocer más, en otras palabras, investigar más al saber la lengua de otros países.

De este modo, los alumnos establecen relación entre lengua, aspectos culturales, ampliando conceptos y adquiriendo más vocabulario también, al discutir el sentido de la palabra estereotipo, además de que estos estereotipos sirven no solo como motivación para búsqueda de informaciones de otros países, sino también para otras regiones del propio país. Además de servir como auxilio para que a partir de las informaciones se pueda empezar un proceso de deconstrucción de prejuicios y actitudes sobre el otro que se desconoce.

En lo que corresponde a la clase dos, trabajé con la temática “Las ropas y su relación

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

con nuestra personalidad". En esta clase busqué trabajar con las ropas y los accesorios, pero de manera distinta, o sea, mi intención en la clase además del vocabulario era cuestionar a los alumnos si lo que nosotros llevamos puede decir algo sobre nuestra personalidad. Para esto, hice una investigación y llevé a la clase un episodio de una serie mexicana muy conocida en Brasil, cuyo nombre en españoles "El chavo del ocho" (producción mexicana) y a partir de este tema empecé la clase, a través de un rescate de conocimientos previos utilizando la imagen del Chavo, como destaco en el extracto a continuación:

Extracto 3

...empezamos la clase a partir de una imagen, la imagen del chavo del ocho y a partir de esta imagen hablaron las cosas que les venían a la mente por ejemplo: "¿De dónde es la serie?, ¿Qué lleva el Chavo del ocho?" y a lo largo de estas... de estas preguntas surgieron informaciones acerca de la serie, algunas que ya sabía, algunas cosas que yo había buscado yo compartí con ellos.

Esta actividad me permitió introducir el vocabulario correspondiente a las ropas y los accesorios y de esta esta manera cuestionar a los alumnos si lo que llevamos puede decir algo sobre nuestra personalidad, lo que les posibilitó, una vez más, establecer una discusión sobre la cuestión de los estereotipos y les preparó para una actividad de comprensión auditiva, basada en un video, donde la concursante, Doña Clotilde, era descrita por la presentadora de un concurso, conforme el extracto a continuación:

Extracto 4

... y en el video, muy divertido porque doña Clotilde se creía Miss universo, entonces la presentadora hacía una narración de sus aspectos físicos, de las ropas y accesorios que Doña Clotilde llevaba en la escena y a partir de eso nosotros hicimos un juego. Yo dividí los alumnos en dúos y cada dúo necesitaba hacer una descripción del compañero. Entonces el compañero venía a la frente, mientras el... mientras el compañero hacía la descripción.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

La actividad les permitió a los alumnos no solo trabajar el vocabulario de las ropas y los accesorios, sino también conocerse unos a los otros, pues mientras uno hablaba de lo que llevaba el compañero, el otro se ponía a frente de la clase como concursante apuntando para lo que era descripto. Además de eso, la actividad hizo con que la clase pudiera vivir como si estuvieran en un verdadero concurso, añadiendo vocabulario y haciendo uso del mismo.

Así como afirma Palop (2013, p.47) que aprender lenguas es ir más allá de aprender reglas gramaticales, creo que la enseñanza de lenguas es proponer clases atractivas, o sea, clases que les haga los alumnos participar. A mí me gusta proponer actividades que hagan con que los alumnos salgan de sus sillas, que conozcan mejor al compañero y aprendan de manera divertida, como por ejemplo en el juego del "Teléfono estropeado", en el cual trabajé en la clase tres a través la temática “México; de la historia hasta la actualidad”, conforme destaco en el extracto a continuación:

Extracto 5

...nosotros hicimos el juego [del] teléfono estropeado, juego que me encanta porque parece muy divertido y también trabaja la comprensión auditiva en los alumnos y a veces ellos se sorprenden con lo que comprenden.

La actividad consistió en hacer que los alumnos pasaran uno al otro, cuchicheando, algunas sentencias claves. Las sentencias corresponden a un repaso del vocabulario de la clase anterior, o sea, el vocabulario correspondiente a las ropas y accesorios, estudiados en la clase 2. El juego les permitió a los alumnos no solo recordar el contenido aprendido, sino también relacionar con lo que iban aprender en esta clase.

Para la clase siguiente, clase cuatro, decidí trabajar con la temática “Biografía y canción”. Ya había pensado en trabajar con canciones, pues desde la primera hasta la tercera clase, los alumnos siempre relacionaban el contenido con canciones. Para mí, trabajar con canciones era un gran reto. Pero sabía que para la mayor parte los alumnos sería una buena temática y de esta manera agregaría mucho más al aprendizaje del grupo, ya que estarían trabajando con algo que a ellos les gusta.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

De ese modo, realizamos actividades que de acuerdo LEFFA (2012), en su primera perspectiva, se tratan de actividades que buscan atender a las necesidades del aprendiente. Entonces, pude percibir a través de las grabaciones de los video-relatos que la mayor parte de los conocimientos previos presentados por el grupo se relacionaba con canciones. Además de esto, conforme tratan Freitas y Medrado (2013) del diario como espacio de resignificación de la práctica pedagógica, definí el tema "Español a través de canciones" como siendo la segunda temática general del curso, dividiendo las canciones por estilos musicales, empezando por el Pop en la clase cuatro.

En el día de esta clase, introduje la temática a partir de dos imágenes, como ya había hecho y, a partir de estas imágenes (Frida Kahlo y Dulce Maria) empecé a trabajar con canciones. Presenté una biografía de la cantante y después que todos leyeron el texto y sus actividades, los dividí en dos grupos para hacer una actividad de comprensión auditiva con la canción. Para dicha actividad, recorté la letra de la canción en estrofas y al escucharla los grupos deberían ordenar la letra de la canción. La competitividad hizo que los dos grupos buscasen al mejor desempeño. La actividad no solo les permitió a los a alumnos agregar el nuevo vocabulario a través de actividad de escucha, sino también a entender el sentido de las palabras a través del contexto de la letra.

En lo que corresponde a la clase cinco, a través de la temática "Bachata: historia y canción" decidí presentar el estilo musical, Bachata, a través de un texto que contaba su historia, conforme el extracto de la actividad a continuación:

Extracto 6

...nosotros hicimos una lectura en ronda del texto de la Bachata. ...a cada [uno] le tocó leer una sentencia del texto...

Conforme el extracto, les pedí a los alumnos para que hicieran una ronda ya que iban a leer el texto. Entonces, le tocó a cada uno de los alumnos leer una parte hasta llegar a un punto. Lo más interesante de esta actividad es que después que todos leyeron, le pregunté al grupo sobre dudas de vocabulario y pocos alumnos las presentaron, o sea, la comprensión de las palabras del texto se dio por medio del contexto, lo que se justifica de acuerdo con Palop

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

(2013) al defender que enseñar lengua no es fijarse en reglas gramaticales.

En la clase siguiente, clase seis, a través de la temática "Reggaeton: estilo y canción" trabajé este estilo, pero de manera distinta, o sea, exigiendo un poco más de mis alumnos, puesto que a lo largo de las clases no solo trabajé la comprensión lectora, sino también la comprensión oral. Después de las actividades de introducción de la clase y las actividades de lectura en grupo, que comprendían el estilo musical, decidí presentar un video de un programa televisivo en el cual un grupo de cantantes era entrevistado. A partir del video, les di a los alumnos la oportunidad de posicionarse en la lengua de acuerdo con lo que comprendían, lo que corrobora con la tercera pedagogía de Leffa (2012) en la cual el conocimiento se construye a través de la conversación entre profesor y alumnos, conforme demuestro en el extracto a continuación:

Extracto 7

...antes de reproducir el video yo escribí en el pizarrón algunas informaciones y les pedí a los alumnos para que apuntasen cosas que se relacionaban con estas informaciones, porque les iba a facilitar en la ronda de conversación. Después de reproducir dos veces el video nosotros hicimos la ronda conversación y discutimos lo que había en el video...

Conforme el extracto, a pesar de haber permitido a los alumnos que se posicionasen sobre el video, escribi en el pizarrón informaciones a las cuales ellos deberían fijarse, para que de esta forma la ronda tuviera una finalidad y nadie se quedara perdido. La actividad les permitió posicionarse en la lengua sin salir de los objetivos, o sea además de la comprensión auditiva[12], los alumnos utilizaron la lengua para construir sus posicionamientos sobre el video, expandiendo la conversación.

En la clase número siete, a través de la temática "Tex-Mex: Selena – biografía y canción", decidí llevar este estilo musical porque las clases ya se acercaban del final y solo habíamos trabajado estilos musicales que estaban en circulación por las radios. Les presenté a los alumnos un texto acerca del estilo y después decidí dar un paso más con el grupo: hacer

[12] Conforme Ramos, la comprensión auditiva corresponde a la interpretación del recurso oral, una vez que en ella intervienen los demás factores lingüísticos, perceptivos, sociales, entre otros. Disponible en: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/aepe/pdf/congreso_51/congreso_51_08.pdf

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

búsqueda en lengua. Para tanto, ellos buscaron en internet un cantante o grupo de Tex-Mex, conforme destaco en el extracto de la actividad a continuación:

Extracto 8

... como actividad ellos tuvieron que hacer una investigación en la internet acerca de un/a cantante o grupo del Tex-Mex. Después de la búsqueda ellos compartieron con nosotros y algunos encontraron a Selena, que era lo que venía después y fue muy importante este momento de investigación de los alumnos y lo que ellos compartieron con nosotros...

Esta actividad resultó muy interesante, porque además del aprendizaje de lengua, les permitió a los alumnos hacer consulta en clase y compartir con el grupo, ya que cada uno de los alumnos encontró un grupo o cantante distinto. Así, en el momento de compartir lo que encontraron, no existía la división entre profesor y alumnos, sino todo un grupo agregando informaciones a la clase y al mismo tiempo aprendiendo lengua y aspectos culturales, una vez que cada cultura posee sus propias especificidades.

En la octava clase, a través del tema "Música: pasado y actualidad", el estilo estudiado fue el reggaetón. Las actividades correspondientes a la canción fueron similares a las de las clases anteriores porque percibí a través de las reflexiones que estas se trataban de actividades que le gustaban al grupo y además de eso la clase siguiente sería la clase de evaluación.

Para agregar en las evaluaciones que había desarrollado con el grupo a lo largo de las clases, en la novena clase, a través de la temática "Música: remix y producción", decidí hacer con ellos un producto final, algo que se quedara de recuerdo para mis alumnos, puesto que quería hacer algo distinto y al mismo tiempo utilizando una canción. Entonces empecé a escuchar canciones originales y sus versiones en remix y decidí que la creación de un remix de una canción sería lo ideal para poner en práctica el vocabulario que ellos agregaron a lo largo de clases, además utilizarlo en una canción. Para tanto, decidí llevar a la clase dos versiones de una misma canción (canción que ya había trabajado en clase), la primera versión era la versión original y la segunda un remix. Los alumnos escucharon la primera versión y luego la segunda. Entonces empecé a preguntarles cuáles eran las diferencias y similitudes entre las canciones. A partir de las respuestas les presenté un texto que trataba del remix,

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

hicimos una lectura en ronda y luego les propuse la actividad de evaluación, conforme el extracto a continuación:

Extracto 9

...nosotros hicimos nuestra actividad de producción de la clase que fue la creación de un remix, entonces les dividí a los alumnos en grupos de tres y cada grupo tenía que crear un nombre para este grupo como si fueran cantantes…

Con las informaciones necesarias sobre remix y con las dos versiones de la canción, el reto de los grupos era agregar informaciones a la historia de la canción en el tiempo adecuado. Para esto, yo borré una estrofa de la letra, la cual los grupos deberían rellenar en el tiempo de la canción, conforme el extracto que destaco a continuación:

Extracto 10

...Los grupos tuvieron el reto de agregar más en la canción. Entonces ellos tenían la estrofa que debían agregar la letra a la historia de la canción sin cambiar la historia, a penas agregar informaciones.

Una vez terminada la parte de la escritura de la estrofa remix, ahora los grupos tenían el reto de encajarla en el ritmo de la canción, o sea, ellos deberían agregar estas informaciones en el tiempo de la canción, pues la etapa siguiente sería cantarla y grabarla como actividad de producción de los grupos, conforme el extracto:

Extracto 11

...Después de que los alumnos terminaron la creación del remix cada grupo cantó no solo la parte que creó sino también toda la canción, esto fue muy bueno porque los dos grupos cantaron y los dos grupos hicieron remix distintos, de maneras distintas..

Conforme el extracto, la producción de los alumnos resultó de un proceso de

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

construcción que se debió principalmente a atender a sus gustos, al mismo tiempo que concordamos con lo expuesto por Palop (2013, p. 47, traducción nuestra): "aprender una lengua es aprender a utilizarla".

De esta manera, la práctica de enseñanza de español me permitió no solo conocer a mis alumnos, sino también ofrecer clases atractivas, en las cuales busqué hacer con que la lengua estuviera presente no solo en el salón del Núcleo, sino también en la vida de los aprendientes, sea por medio de canciones, textos o por sus propias investigaciones, motivadas por la intención de conocer otras culturas, rompiendo con estereotipos y de hecho haciendo de esta lengua una lengua adicional.

4 CONSIDERACIONES FINALES

Cuando llegamos al momento de la práctica, nuestra mayor preocupación es relacionar practica y teoría, o sea planear y ejecutar de acuerdo con los textos teóricos estudiado, además de intentar provocar el gusto del alumno por la lengua. Para esto, nos convertimos de profesores a investigadores, intentando no solo llevar lo mejor para la clase, sino también desafiar el alumno a aprender lengua. La práctica en el NLA fue un reto mayor que la práctica en un contexto de escuela, una vez que el alumno que procura el proyecto es un alumno que desea muchas veces agregar en el aprendizaje de lengua y muchas veces no tiene condiciones de pagar una escuela y de esta manera nosotros profesores buscamos hacer clases que motiven este aprendiente a continuar y volver al proyecto en el semestre siguiente.

La práctica en el proyecto me permitió acercarme a mis alumnos, conociendo sus gustos y de esta manera llevando a ellos clases que involucraban a todos. Además de eso, los diarios en formato de video también me ayudaron no solo a (re)pensar sobre mis acciones, sino también sobre las que más provocaban la participación del grupo, una vez que estos instrumentos (videos diarios), de acuerdo con Pasos y Medrado (2013), proporcionan un espacio de resignificación de la práctica docente. A partir de esto, percibí que con el pasar de las clases mis alumnos empezaron a utilizar el español con mucho más seguridad, manteniendo el contacto con la lengua no solo en el ambiente del NLA, sino también en los demás contextos, como en sus casas, como me dijo una alumna que utilizó la expresión *"¡ay chanfle!"* en una conversación con su amiga (expresión trabajada a partir del episodio de la

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

serie “EL chavo del ocho” en la clase 2). El hecho de enseñar y compartir mis acciones a través de video-relatos me llevó a concluir la práctica con la seguridad de que el aprendizaje y la enseñanza de lengua solo son posible cuando profesor y alumno aprenden juntos uno con el otro.

5 REFERENCIAS:

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto: Revisão da Literatura. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.a., 2009.

LEFFA, V.; IRALA, V.B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. Pelotas: EDUCAT, 2014, p. 21-48.

LEFFA, V. Ensino de Línguas: Passado, Presente e Futuro, Universidade Católica de Pelotas, 2012, p.301-407.

LEFFA, V. (Org). Pesquisa em Linguística Aplicada: Temas e Métodos. In: LEFFA, V. Aprendizagem de línguas mediada por computador. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Pesquisa%20em%20LA%20-%20completo.pdf. Acesso em 25 maio 2019.

LUCCHESI, D. Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia: Chave de transcrição. Disponível em: https://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/documentos/atividadesadistancia_jan2016/jairfranciscocecim/chave%20de%20transcricao%20grafematica.pdf. Acesso em 25 maio 2019.

MOTA, S.S. Formulário de Registros de Programas de Extensão: Núcleo de Línguas Adicionais. Bagé, RS. 2018.

PALOP, Eduardo España. Trabajar Los Géneros Discursivos En Clase de E/le: La nota crítica. Universitat de València, p.47-50, 2013.

RAMOS, E. A. Didáctica de la comprensión auditiva: Recursos y estrategias. Universidad de Valladolid. Disponível em: file:///C:/Users/pc/Downloads/AUDITIVA.pdf. Acesso em 06 jun 2019.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

REICHAMANN, C. (Org) Diários Reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer(se). In: DORNELLES, C.; IRALA, V. B. O diário de formação em um programa de iniciação à docência: imaginários e dilemas dos escreventes. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 17.

REICHAMANN, C. (Org) Diários Reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer(se). In: FREITAS, A. M.; MEDRADO, B. P. Identidades, saberes e formação: respostas de um diário reflexivo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 91.

REICHAMANN, C. (Org) Diários Reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer(se). In: FREITAS, A. M.; MEDRADO, B. P. Identidades, saberes e formação: respostas de um diário reflexivo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 99.

SOARES, S. A. Os letramentos e a construção da autonomia do aluno EaD. Intersaberes, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/pc/Downloads/378-1907-1-PB.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Político de Curso, Letras-Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Bagé, 2015. Disponível em: http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/91/6/PPC_Letras%20L%C3%ADnguas%20Adicionais.pdf.. Acesso em: 15 maio 2019.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO Relato

DIDÁTICA INTEGRADA – PORTUGUÊS E ESPANHOL: EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA INFÂNCIA[1]

DIDÁCTICA INTEGRADA – PORTUGUÉS Y ESPAÑOL: EDUCACIÓN LINGÜÍSTICA EN LA NIÑEZ

Cristina Pureza Duarte Boéssio[2]; Isabella Mozzillo[3]; Caroline Gonçalves Feijó-Quadrado[4].

RESUMO: Desde 2008, a primeira autora atua em uma perspectiva de aquisição do idioma espanhol por crianças brasileiras, em uma região de fronteira, Br/Uy, evitando o uso da língua portuguesa por acreditar que somente expostas à língua espanhola, elas seriam capazes de adquiri-la. As leituras atuais vêm mostrando que uma didática integrada de línguas pode contribuir para o desenvolvimento do novo idioma em contraste com o seu primeiro. Para a consecução deste texto, elaboramos como objetivo compreender como uma didática integrada de línguas é capaz de facilitar a aprendizagem/aquisição/desenvolvimento do idioma espanhol por crianças brasileiras fronteiriças, entre 7 e 8 anos. Para isso, nos alicerçamos em relatos das práticas realizadas no primeiro semestre do "Projeto de Extensão Español Básico para niños", ocorrido em 2023/1, observando em quais momentos aconteceram essas conexões entre os idiomas ou quando elas foram evitadas. Os dados foram retirados do diário de campo da coordenadora do projeto, no qual eram feitas anotações das propostas das aulas e o relato das práticas, realizados pelos ministrantes do Projeto, bem como do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – de uma das ministrantes nesse período, e das fotos e vídeos dos registros dos encontros. Ainda que nossa ênfase anterior fosse usar a língua espanhola na maior parte do tempo, conseguimos enxergar que o uso dos dois idiomas era mais frequente do que acreditávamos, isto é, as crianças eram ensinadas nos dois idiomas, aprendiam conceitos também nos dois.

Palavras-chave: Didática integrada; Português e espanhol em contato; Educação linguística na infância.

RESUMEN: Desde 2008, la primera autora actúa en una perspectiva de adquisición del idioma español por niños brasileros, en una región de frontera, Br/Uy, evitando el uso de la

[1] Resultado do projeto de extensão intitulado "Español Básico para niños".

[2] Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas UFPel (1999), em licenciatura em Letras - Habilitação Língua Espanhola pela Universidade Católica de Pelotas (2004), Mestre em Lingüística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (2002), Especialista em Língua Espanhola pela Universidade Católica de Pelotas (2004) e Doutora em Educação no PPGE/FaE/UFPel (2010). Professora associada da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA/Jaguarão, nos cursos de Letras Espanhol e Literatura Hispânica e Tecnologia em Gestão do Turismo. Coordenadora do Projeto de Extensão Español básico para ninõs.

[3] Graduada em Letras - Licenciatura em Português-Francês pela Universidade Federal de Pelotas (1988), em Direito pela Universidade Federal de Pelotas (1989). Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (1996). Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2002). Realizou estágio pós-doutoral em Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2018). É Professora Titular do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. Líder do Grupo de pesquisa do CNPq Línguas em Contato.

[4] Doutora em Letras (2025) pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Educação (2019) e Licenciada em Letras - português e espanhol (2015) pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - campus Jaguarão. Atua como Assistente em Administração também na Unipampa - campus Jaguarão.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

lengua portuguesa por creer que estando expuestos solamente a la lengua española, serían capaces de adquirirla. Las lecturas actuales vienen mostrando que una didáctica integrada de lenguas puede contribuir para el desenvolvimiento del nuevo idioma en contraste con su primero. Para la consecución de este texto, elaboramos como objetivo, comprender cómo una didáctica integrada de lenguas es capaz de facilitar el aprendizaje/adquisición/desenvolvimiento del idioma español por niños brasileros fronterizos, entre 7 e 8 años. Para eso, nos basamos en relatos de las prácticas realizadas en el primer semestre del Proyecto de extensión, ocurrido en 2023/1, observando en cuales momentos sucedieron esas conexiones entre los idiomas o ellas fueron evitadas. Los datos fueron retirados del diario de campo de la coordinadora del Proyecto, en el cual eran hechos apuntes de las propuestas de las clases y el relato das prácticas, realizadas por los ministrantes del Proyecto, bien como del Trabajo de Conclusión de Curso – TCC – de una de las ministrantes en ese período, y de las fotos y vídeos de los registros de los encuentros. Aunque nuestro énfasis anterior fuera usar la lengua española en la mayor parte del tiempo, conseguimos ver que el uso de los dos idiomas era más frecuente de lo que creíamos, esto es, los niños eran enseñados en los dos idiomas, aprendían conceptos también en los dos.

Palabras clave: Didáctica integrada; Portugués y español en contacto; Educación lingüística en la niñez.

1. Introdução

Desde que comecei a pesquisar, e a atuar com crianças do Ensino Fundamental I, em um "Projeto de Extensão Español básico para niños" originado em um Curso de Licenciatura em Letras de uma Universidade pública brasileira, situada no sul do país, tratamos de expor as crianças ao idioma Espanhol, com a intenção de que elas adquirissem o idioma (Krashen, 1982, 1985) do país vizinho, já que o contexto em que ocorrem essas propostas é uma região de fronteira, Brasil e Uruguai.

Os dois países em questão estão ligados apenas por uma ponte e a passagem é livre, sendo possível realizá-la a pé. Esse fato sempre foi um facilitador para o trabalho realizado, possibilitando que levássemos, com frequência, as crianças ao lado uruguaio para vivenciarem experiências "reais" de uso do idioma e da cultura uruguaia fronteiriça.

Cabe ressaltar que, desde o começo desse projeto, 2008, e que se estende até os dias atuais, tínhamos em mente a necessidade de só falar em Espanhol com as crianças, evitando ao máximo o uso do Português, língua materna desses pequenos, por acreditar que, sendo línguas próximas, línguas que estão em permanente contato, seria de fácil compreensão, ainda que conscientes que de não tão fácil produção, inicialmente.

Os resultados de tais propostas vinham sendo satisfatórios até a possibilidade de novos estudos e discussões sobre teorias mais atuais e novas formas de ver o mundo e as relações e

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

conexões possíveis no nosso cotidiano. A partir de aprofundamentos sobre discussões relativas às línguas em contato e a didática integrada das línguas (Rombaldi; Mozzillo, 2021); novas formas de pensar sobre o que vinha sendo realizado se abriram e é sobre isso que refletiremos neste texto.

Elaboramos como objetivo compreender como uma didática integrada de línguas é capaz de facilitar a aprendizagem/aquisição/desenvolvimento do idioma espanhol por crianças brasileiras fronteiriças, entre 7 e 8 anos.

Para isso, nos alicerçamos em relatos das práticas realizadas no primeiro semestre do Projeto de Extensão, realizado em 2023/1, observando em quais momentos aconteceram essas conexões entre os idiomas ou elas foram evitadas. Os dados foram retirados do diário de campo da coordenadora do projeto, no qual eram feitas anotações das propostas das aulas e dos relatos das práticas realizados pelos ministrantes do Projeto de Extensão, bem como do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – de uma das ministrantes do projeto, nesse período, e das fotos e vídeos dos registros dos encontros.

O texto está organizado em cinco seções, a saber, esta introdução, em segundo lugar apresentamos algumas reflexões sobre as línguas em contato e a didática integrada, na terceira, a metodologia, na quarta alguns relatos e análises e, por fim, as considerações atuais.

2. Reflexões sobre as línguas em contato e a didática integrada

Cabe assinalar que a forma como compreendemos o mundo hoje, não nos permite tratar os conteúdos isolados, como se estivessem em caixas e que não se relacionassem com os outros. Tudo tem relação com tudo (Morin, 2015) e é nessa relação que concebemos o mundo e a Educação linguística com crianças.

Desde 2008, Dogliani, entre outros, vem se dedicando à Didática integrada das línguas, partindo da ideia de que ensinar o português como segundo dialeto, já que as crianças ao entrarem na escola já têm adquirido o seu primeiro dialeto, que não é, necessariamente, a língua culta/padrão e é essa que a escola vai ensinar, e o ideal seria da mesma maneira como se ensina um idioma estrangeiro.

A autora defende que

> […] trazer tais concepções para a sala de aula de Francês língua Estrangeira (FLE), dentro de uma perspectiva de integração linguística, que promova o contraste entre as duas línguas – francês e português –, embora em variedades distintas, pode trazer adjacente a oportunidade de facilitar a proficiência na LE. Destarte, tomando-se por base estudos que defendem a integração entre as línguas, em especial as que demonstram a possibilidade de trabalhar uma didática integrada, a presente proposta visa, em sala de aula de FLE, estabelecer intercomunicações entre produções que se assemelham no português coloquial

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

> e/ou não padrão, e no francês padrão. Parte-se da hipótese de que atividades intercomunicativas de explicitação entre tais fenômenos são capazes de gerar melhor proficiência na LE, neste caso específico, do francês (Rombaldi; Mozzillo, 2021, p. 2).

As autoras afirmam que, colocadas em contato as línguas, através da comparação entre tendências, ocorrem resultados como "a transferência de saberes de uma língua a outra, bem como a possibilidade de dirimir preconceitos linguísticos". Oliveira (2008, p. 20) acrescenta ainda a possibilidade de se poder "valorizar a língua estrangeira e o próprio estrangeiro (o outro)" (Rombadi; Mozzillo, 2021, p. 2-3).

Destacam ainda que, realizando um trabalho intercomunicativo irá "fortalecer as conexões entre as línguas e auxiliar nas transferências". Semelhantemente a uma via de mão dupla, mutuamente, uma língua poderá ajudar a outra, em uma espécie de retroalimentação linguística" (Rombaldi; Mozzillo, 2021, p. 3). Nesse sentido, importante se faz compreendermos o conceito de intercompreensão e como ela pode contribuir em uma sala de aula de L2.

Para Escudé e Calvo del Olmo (2019, p. 12), "a didatização da intercompreensão traz elementos relevantes para a área da linguística aplicada e do ensino de línguas estrangeiras…" Segundo os autores, uma política linguística escolar

> […] não pode negligenciar a configuração história e social do território onde se insere. Além disso, não pode apenas enxergar a língua a ser ensinada – a língua alvo – sem considerar a bagagem e os repertórios dos alunos de maneira individual e coletiva. Integrar uma atividade reflexiva nessa direção dentro da sala de aula é uma das grandes apostas da intercompreensão (Escudé; Calvo del Olmo, 2019, p. 30).

A questão do contexto sempre é muito importante quando se pensa em ensino ou aprendizagem/aquisição/desenvolvimento de L2. Em uma região de fronteira, por sua natureza, existem pelo menos duas línguas em contato, e isso não pode ser desprezado. Ainda, segundo os autores, também, por sua própria natureza, a intercompreensão

> […] convida a ouvir o que a outra pessoa fala tanto literalmente quanto ao nível de prestar atenção, de escutar com cuidado. Assim, no nível linguístico, a hierarquia das línguas é apagada na troca; no nível ético, os meios de expressão mobilizam o respeito mútuo. (Escudé; Calvo del Olmo, 2019, p. 33).

E nessa perspectiva de respeito mútuo, de escutar com cuidado, "a tomada de consciência dos contatos linguísticos torna-se central no processo de intercompreensão" (Escudé; Calvo del Olmo, 2019, p. 57).

No texto de Oliveira (2008, p. 10), ele apresenta uma citação de um prefácio de Magda Soares ao livro organizado por Ceres Prado e José Carlos Cunha, que esclarece muito bem a questão da bivalência:

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

> Esta combinação do ensino e aprendizagem de duas línguas – a materna e a estrangeira –, essa incorporação de práticas metodológicas permitem caminhar em direção a objetivos extremamente relevantes, mas, freqüentemente, desconsiderados do ensino de uma língua e outra. Em primeiro lugar, permitem conduzir os alunos ao conhecimento e reconhecimento de visões de mundo diferentes: a bivalência permite que se desnaturalize a visão de mundo que a língua materna de certa forma impõe, por meio de sua ora oposição ora justaposição a uma outra visão de mundo que a língua estrangeira revela, ao mesmo tempo em que permite conhecer esta outra visão de mundo que se revela subjacente à língua estrangeira. Em segundo lugar, a bivalência é terreno fértil para o desenvolvimento de habilidades de reflexão metalingüística […] a descoberta de semelhanças e diferenças entre as duas línguas pode conduzir àquilo que os antropólogos chamam de estranhamento – cria um certo distanciamento que resulta na possibilidade de uma atitude analítica em relação a este comportamento tão envolvente que dele, dificilmente, nos damos conta: o uso da língua nos processos de interação.

Oliveira (2008, p. 20), buscando ainda conceituar bivalência, cita Jean-Louis Chiss, para quem, "Bivalência (ou didática integrada do português língua materna e do francês língua estrangeira) é dependente das culturas linguísticas, pedagógicas e educativas". O autor ainda afirma que

> O conceito fornecido pelo pesquisador francês, de que a bivalência tem uma inserção cultural, complementa a afirmação de Magda Soares, de que ha dois aspectos envolvidos na didática integrada das línguas: primeiro, uma transformação da visão de mundo, social e ideologicamente condicionada pela língua materna; segundo, uma visão metalinguística que, como foi dito mais acima, permite uma revisão dos conceitos referentes a L1 por meio do conhecimento das transformações havidas na L2 (Oliveira, 2008, p. 20).

Nesse sentido, é possível perceber a contribuição da bivalência, já que possibilita uma reflexão sobre a própria língua materna ao ser contrastada com a segunda língua, ou a língua estrangeira, conforme a autora. Ainda segundo Oliveira,

> Ambos conduzem ao estranhamento e a alteridade, tanto no sentido de valorizar a língua estrangeira e o próprio estrangeiro (o Outro), quanto no sentido de ver a própria língua com outros olhos, conhecendo e enxergando positivamente a alteridade também presente nela (as variedades linguísticas desprestigiadas) (Oliveira, 2008, p. 20).

Essa pode ser uma forma de fazer entender que o que é diferente não é melhor ou pior e sim uma outra maneira de dizer, existem várias e diferentes formas de dizer a mesma coisa e isso é o interessante. Quem sabe, utilizando a bivalência estaremos contribuindo para a diminuição do preconceito linguístico.

Oliveira, explicando como Dogliani entende a bivalência, afirma:

> Parte-se do princípio de que uma segunda língua (o próprio português, em sua variedade culta, ou uma língua estrangeira qualquer) pode fornecer subsídios, sociais e metalinguísticos, para se pensar a língua falada pelo nativo brasileiro, que adquiriria a consciência de conviver com uma multiplicidade de variedades, todas elas aceitáveis (Oliveira, 2008, p. 21).

Como nos mostra a autora, todas as variedades são aceitáveis e a bivalência facilita as reflexões metalinguísticas, desconstruindo a ideia de pureza linguística e que cada língua está

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

em uma "caixinha", em nosso cérebro. Hoje temos a ideia de repertório linguístico que consideramos como os recursos que o indivíduo usa para se comunicar e, nesse repertório, estão todos os idiomas que a pessoa já teve contato em sua vida, de forma fluida, todos contribuindo com a comunicação.

Oliveira, refletindo sobre as considerações de Dogliani, afirma:

> Como se pode ver, uma das crenças que subjaz a essa afirmação é que o ensino de L2 adota uma progressividade e uma gradação que não se observam no ensino de L1. Outra, é de que a bivalência permitiria ao docente reformular sua prática por meio de uma reflexão metalinguística. Portanto, o que se propõe e, parece-nos, dotar o professor dessa capacidade metalinguística, a ser obtida nos cursos de Letras, a fim de que ele seja capaz de reconhecer a variação linguística e, a partir daí, produza uma reflexão sobre sua própria prática… (Oliveira, 2008, p. 21).

Ao contrário do que vínhamos trabalhando no projeto de espanhol para niños, que era uma perspectiva de aquisição, sem atenção aos processos conscientes, Oliveira (2008) apresenta as considerações de Beretta que "coloca os processos conscientes como algo importante para a aprendizagem de uma língua estrangeira, ou L2".

Campos (2008, p 23), refletindo sobre ensinar L1 como LE, sugere que a pertinência dessa experiência permite ao aprendiz "estabelecer relações, construir hipóteses e alcançar resultados que satisfaçam seus anseios".

Algo que nos chamou atenção na proposição de Beretta, mencionado por Oliveira (2008), "dependendo do feedback fornecido ao aluno, os efeitos poderão ser satisfatórios ou insatisfatórios. Diz Beretta: "Provavelmente, mais do que qualquer coisa, mais do que qualquer método, técnica ou material usado, é o relacionamento positivo entre professor e aluno que forma a base para uma aprendizagem efetiva". Estamos plenamente de acordo com essa proposição. Na seção seguinte, explicaremos como foi que construímos a metodologia deste texto.

3. Metodologia

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, desenvolvida a partir da análise de registros produzidos no âmbito do Projeto de Extensão Español Básico para niños, realizado em uma universidade pública brasileira localizada em região de fronteira entre Brasil e Uruguai. O recorte analisado compreende as práticas desenvolvidas com crianças brasileiras, entre 7 e 8 anos, durante o período de acompanhamento do projeto em 2022/2023.

A constituição do corpus ocorreu a partir de diferentes registros produzidos durante as atividades do projeto. Foram considerados: (i) o diário de campo da coordenadora do projeto,

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

contendo registros das propostas pedagógicas e dos acontecimentos observados nos encontros e relatados pelos ministrantes; (ii) o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado por uma das ministrantes que participou do projeto no período; e (iii) registros fotográficos e audiovisuais dos encontros.

A análise foi orientada pelo objetivo de compreender de que maneira uma didática integrada de línguas se manifesta nas práticas de ensino de espanhol desenvolvidas com crianças brasileiras em contexto fronteiriço. Além disso, também considerou o contexto sociolinguístico de fronteira no qual as atividades foram desenvolvidas, compreendendo o contato entre português e espanhol como elemento constitutivo das experiências linguísticas das crianças.

4. Relatos e análises

As aulas aconteceram aos sábados, das 14h às 16h, tendo início no dia 05 de novembro de 2022, final do semestre letivo da Universidade. Começamos quase no fim do ano, pois a ansiedade por parte de todos os envolvidos era muita. Sabíamos que haveria um corte de fim de ano, mas, mesmo assim, resolvemos começar nesta data. Começamos este módulo participando de uma apresentação teatral, no Teatro da cidade, que se chamava "En un lugar de La Mancha", uma peça produzida e apresentada por um grupo uruguaio da Escuela de Teatro 33, da cidade de Treita y Tres, Uruguay.

Ficamos em dúvida, inicialmente, em começar um novo módulo, com crianças que ainda não conhecíamos, indo ao teatro, mas nos pareceu imperdível, já que na cidade em que vivemos, não é muito comum esse tipo de evento, oportunizar uma atividade cultural e artística no idioma em que pretendíamos expor as crianças. Fomos com o ônibus da Universidade, e muitos dos pais ou responsáveis, que foram também convidados, se fizeram presentes, o que nos alegrou muito.



Figura 1 – Theatro Esperança – Espetáculo "En un lugar de La Mancha".
Fonte: Acervo do projeto.

Foi uma experiência riquíssima! Mesmo sem conhecer o idioma espanhol – pelo menos com profundidade – as crianças se mostraram interessadíssimas e participantes. Uma lástima é que só fomos retomar essa experiência e a temática no encontro seguinte, dia 12 de novembro,

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

porque, após a apresentação teatral, as crianças foram para casa com seus responsáveis. Portanto, não foi possível conversarmos sobre a peça nesse momento.

No dia 12 de novembro, então, a retomada do que foi experienciado no dia 05. Um dos ministrantes, vestido de Don Quijote, entra em sala e começa a recontar a peça e a história do personagem com a colaboração das crianças. O ministrante relatava com o auxílio do livro e de imagens projetadas pelo data show, teatralizando a história. Ele o fazia em espanhol, enquanto as crianças colaboravam e perguntavam em português havendo uma grande interação.

Nesse momento foi possível observar as comparações que as crianças faziam em relação às línguas. A palavra cavalo/caballo foi repetida várias vezes, nos dois idiomas, eles comparavam a proximidade e a pronúncia. Outra palavra que lhes chamou atenção foi panza, quando apresentado Sancho Panza, as crianças logo observaram, a partir das imagens, a barriga saliente do personagem, causando divertimento e percebendo a sua semelhança com o Português. Outra palavra que foi identificada como próxima pelas crianças foi molino, moinho em português. No caso de moinho, não só a palavra foi nova para algumas crianças, mas também o conceito, pois alguns não sabiam o que era um moinho e nem para que servia. Isso nos mostrou que o trabalho contrastivo auxilia no aprendizado da língua materna.

Podemos observar, neste encontro, que as comparações feitas são a nível lexical, principalmente dos vocábulos que se assemelham nos dois idiomas. Também observamos que as crianças sentem a necessidade de repetir, algumas vezes, as palavras apresentadas à elas.
A história foi contada no idioma espanhol, mas com algumas interrupções do contador averiguando se as crianças estavam entendo. Nesses momentos de corte, o ministrante fazia algumas traduções para certificar-se de que as crianças estavam entendendo. Foi possível observar que, mesmo, ou talvez inconscientemente, o professor se ancorava na sua língua materna, a mesma das crianças, para explicar os vocábulos e a história em si.



Figura 2 – História de Don Quijote de La Mancha.
Fonte: Acervo do projeto.

No dia 18 de novembro, realizamos um “taller de stencil” (uma oficina de pintura, na qual a ilustração vai ser colorida através de um molde vazado), começamos trabalhando com o cavalo de Don Quijote, fizemos uma exposição com os trabalhos, e, passamos para conhecer

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

"las mascotas" de cada um e os cuidados necessários e alimentação de cada uma delas. Trabalhamos questões de afeto, respeito e muitos outros temas transversais que foram surgindo, trazidos pelas crianças.

As crianças contaram sobre seus animais de estimação, havia desde coelho, vaca, cavalo, tartaruga, entre outros, e sempre que as crianças apresentavam seu animal em português, os ministrantes apresentavam o animal no idioma espanhol, havendo reflexão sobre a proximidade ou distanciamento entre os vocábulos, como por exemplo, a vaca e sua pronúncia no espanhol. As crianças contrastam o nome dos animais naturalmente, como foi o caso com a ovelha/oveja; tartaruga/tortuga; pato/pato; gato/gato e também as diferenças, nas palavras que são diferentes nos dois idiomas, como a cachorro/perro, por exemplo.



Figura 3 – Taller de stencil.
Fonte: Acervo do projeto.

No dia 26 de novembro montamos uma árvore de Natal do Laboratório e continuamos com a temática das mascotas. Trabalhamos com as partes do corpo, dos cuidados com o corpo e necessidade de alimentação saudável, características físicas, movimentos e posturas, inclusive dos animais realizando algumas práticas de yoga com essas posturas. Também confeccionamos enfeites de Natal com materiais recicláveis para decorar uma árvore no pátio do campus. As palavras mais destacadas nesse momento foram árvore/árbol e Natal/Navidad. Uma das músicas apresentadas nesse dia foi: cabeza, ombro, rodilla y pie, a partir da qual as crianças, juntamente com os ministrantes realizaram a coreografia de tocar na parte do corpo que é mencionada na música. Nesse momento as crianças se divertem com o vocábulo rodilla, tanto por ser bem diferente de joelho como pela pronúncia com a R vibrante, o que causou divertimento e risadas.

Podemos perceber que, em se tratando de crianças, no contexto observado, as comparações ocorrem a nível de léxico, tanto no que diz respeito a serem palavras parecidas, ou mesmo ao contrário, quando são bem diferentes, como no caso de rodilla. Isso desperta a curiosidade e o interesse das crianças, bem como a forma de pronúncias alguns sons que não são comuns em nossa variedade do português, como no caso, o R de rodilla.

Outro vocábulo que chamou atenção das crianças foi pie, pela semelhança com a língua materna, pé/pie. Não somente pela proximidade, como também pela pronúncia, já que em

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

português a letra E de pé é aberta, o que não ocorre no espanhol, em que a letra E sempre é fechada. Observamos que as comparações entre os idiomas em contatos são frequentes e inerentes à prática realizada. Os sujeitos envolvidos lançam mão de todo seu repertório linguístico, aparecendo até um yellow, em algum momento da aula.

Na aula do dia 03 de dezembro, realizamos uma preparação para o que seria o último encontro do ano de 2022 que seria uma visita ao Retiro Vera Cruz, com a agência de Turismo, que está sediada lá, Pampatrips. Trabalhamos com os cuidados com a natureza, alimentação saudável, entre outras temáticas, que deram seguimento aos cuidados com o corpo, do encontro. Neste encontro, os nomes de verduras, legumes e hortaliças, conhecidas ou não pelas crianças, foi o que mais movimentou as discussões. Muitos nunca haviam comido alguns dos alimentos tratados, buscamos, então, além de trabalhar o léxico próprio, os conceitos.



Figura 4 – Preparação para a visita ao Retiro Vera Cruz.
Fonte: Acervo do projeto.

Para terminar o ano, no dia 10 de dezembro, fomos visitar o Retiro Vera Cruz, que é uma propriedade rural da cidade, na qual há uma agência turística Pampatrips. Cabe destacar que o projeto se chama Español Básico para niños – por un mundo mejor, no qual as propostas sempre tem relação com os cuidados com o meio ambiente, o cuidado com o Outro, e ações relacionadas a transformar o mundo em um lugar melhor para se viver.

Neste passeio as crianças tiveram a oportunidade de participarem de uma oficina sobre agrofloresta, realização de compostos, hortas orgânicas, bem como puderam provar alimentos sem agrotóxicos colhidos na hora. Foram esperados com um delicioso suco de remolachas/beterrabas, o que causou muitas reflexões e diversão, devido a novidade apresentada para muitos. A língua mais usada nesta atividade foi o Português, porque as pessoas que nos receberam o fizeram em Português. Os ministrantes, sempre que possível, falavam os nomes das frutas, hortaliças e verduras no idioma espanhol, contrastando com o português.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa



Figura 5 – Visita ao Retiro Vera Cruz
Fonte: Acervo do projeto.

O retorno das aulas se deu no final de abril, 29/04/2023, momento no qual se efetivou no projeto, a autora do TCC. As lentes utilizadas por ela para analisar os encontros se ancoraram, principalmente, nos saberes da experiência de Larrosa (2002).

Optamos por apresentar aqui os fragmentos do diálogo entre um marionete ~Señora Naranja – e as crianças, que foi realizado para a investigadora conhecer as percepções das crianças quanto ao primeiro semestre do Projeto de Extensão que estava terminando e saber o que eles queriam para o semestre seguinte. Infelizmente essas foram as únicas transcrições de diálogos registradas, mas é possível observar aí o uso dos dois idiomas se complementado, construindo a interação entre os sujeitos, sem prejudicar a comunicação, muito pelo contrário, facilitando a reflexão e expressão dos sentimentos das crianças. Esse foi o encontro do dia 15/07/2023, no qual foi realizado um repasso do que havia sido trabalhado durante o semestre Segundo Gomes (2023, p. 38)[5],

> *El niño que empezó a hablar fue (LD) que parecía el más motivado para hablar con la "Señora Naranja" (SN).*
> *LD: Qual é la pergunta Señora Naranja?*
> *SN: ¿Cuál es tu nombre?*
> *LD: L. D.*
> *SN: ¿Te acuerdas de alguna palabra que aprendiste acá en español?*
> *LD: Sí*
> *SN: ¿Cuáles son?*
> *LD: Buenos tardes, Buenos días, Buenas noches.*
> *SN: ¿Alguna fruta?*
> *LD: Naranja, la granada, mazana…*
> *SN: ¡Manzana…eso! ¿Y Cuál la palabra te gusta más?*
> *LD: Hãnm… Naranja minha fruta favorita.*
> *SN: ¿Te gusta la palabra "Naranja"? Ahhh… muy bien! ¿Y los juegos (as brincadeiras) los juegos?*
> *LD: ¡Ensalada de fruta!*
> *SN: ¿Y de las músicas, te acuerdas?*
> *LD: Hãnm... Eu não me lembro o nome das músicas… Me gusta Naranja…*
> *SN: ¡Ah!… A Mateo le gusta la naranja…*
> *Ez: ¡A Mateo le gusta la cereza! (cantada)*
> *SN: ¡Eso Ez!*
> *Ez: ¡A Mateo le gusta la cereza! ¡A Mateo le gusta la cereza y a mí la cereza me gusta también! (cantada)*
> *Con ello, (LD) continua su propia reflexión al decir lo que desea para la próxima clase:*
> *SN: Y, ¿qué deseas para las próximas clases?*
> *[…] (ruidos)*

[5] Optamos por colocar em itálico o diálogo que é parte de nossas reflexões para diferenciá-lo de nossas citações teóricas e que será traduzido, também em nota de rodapé.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

SN: Y, para la próxima clase, ¿qué te gustaría aprender?
LD: Tudo de bom, felicidade!
SN: ¿Para la próxima clase? ¿Sí?... ¿Y te gustan de las clases de español de acá?
LD: Sí.
SN: ¿Por qué?
LD: Eu não aprendo espanhol na minha escola.
SN: Ah... ¿No? ¿En tu escuela no hay español?
LD: ¡No![6]

5. Considerações atuais

Ao começarmos a pensar este texto, demos um novo enfoque para as investigações sobre as práticas realizadas com as crianças, começamos a refletir como e se acontecia a didática integrada de línguas nas aulas de espanhol de crianças entre 7 e oito anos, brasileiras, residentes em uma região de fronteira Brasil e Uruguay.

Ainda que nossa ênfase anterior fosse usar a língua espanhola na maior parte do tempo, conseguimos enxergar que a bivalência era mais frequente do que acreditávamos, isto é, as crianças eram ensinadas nos dois idiomas, aprendiam conceitos nos dois idiomas, os ministrantes ajudavam as crianças a compreendê-los, como por exemplo, o que é uma agroflorestal, fazendo comparações e desvelando, muitas vezes, alguns que não tinham sido adquiridos na língua materna dos alunos. Percebemos que a maior parte das vezes esses

[6] *A criança que começou a falar foi (LD), que parecia a mais motivada para falar com a "Senhora Laranja" (SN).*
LD: Qual é a pergunta, Senhora Laranja?
SN: Qual é o teu nome?
LD: L. D.
SN: Lembras de alguma palavra que aprendeste aqui em espanhol?
LD: Sim.
SN: Quais?
LD: Boa tarde, bom dia, boa noite.
SN: Alguma fruta?
LD: Laranja, romã, maçã...
SN: Maçã... isso! E qual é a palavra que mais gostas?
LD: Hã... Laranja, minha fruta favorita.
SN: Tu gostas da palavra "Laranja"? Ahhh... muito bem! E as brincadeiras?
LD: Salada de fruta!
SN: E das músicas, te lembras?
LD: Hã... Eu não me lembro o nome das músicas... Eu gosto de laranja...
SN: Ah!... Mateo gosta de laranja ...
Ez: Mateo gosta de cereja! (cantada).
SN: Isso, Ez!
Ez: Mateo gosta de cereja! Mateo gosta de cereja e eu também gosto de cereja! (cantada)
Com isso, (LD) continua sua própria reflexão ao dizer o que deseja para a próxima aula:
SN: Que desejas para as próximas aulas?
[...] (ruídos)
SN: E, para a próxima aula, que gostarias de aprender?
LD: Tudo de bom, felicidade!
SN: Para a próxima aula? Sim?... Tu gostas das aulas de espanhol daqui?
LD: Sim.
SN: Por quê?
LD: Eu não aprendo espanhol na minha escola.
SN: Ah... Não? Na tua escola não tem espanhol?
LD: Não!

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

contrastes linguísticos se davam em relação ao léxico. Na verdade, quase uma questão de tradução do léxico do português para o espanhol, mas não só nisso, foi possível observar que em algumas situações a criança tinha também que adquirir o conceito, como na palavra moinho/molino.

Observamos que, por ser algo distante de seus contextos, a maioria desconhecia o que era um moinho e para que servia. Nesse caso em específico, foi preciso explicar, mostrando a partir da internet, alguns moinhos, seu funcionamento e utilidade.

Na última aula observada, na qual foi possível ter acesso a materialidade linguística da transcrição do diálogo entre professora (Señora Naranja) e a criança, observamos que a discente usa explicação no português do que acredita que seria a dificuldade de a criança compreender: SN: ¿Te gusta la palabra "Naranja"? Ahhh… muy bien! ¿Y los juegos (as brincadeiras) los juegos? As brincadeiras, explica a docente, talvez por pensar que, como juegos, poderia ser traduzido apenas por jogos, quis deixar claro na língua materna da criança a que ela se referia.

Os dois idiomas fazem parte do cotidiano da sala de aula. Tanto as crianças buscam explicar em sua língua materna o que entendem, como os docentes, querendo facilitar a compreensão das crianças. Esse fenômeno de alternância linguística é próprio de um ambiente bi/multilíngue como é a sala de aula de LE.

Essas discussões iniciais, propostas aqui neste texto, são uma porta para que adentremos e consigamos compreender com mais profundidade o que acontece nos encontros com as crianças, sendo imprescindíveis futuros estudos que tragam na materialidade linguística essas marcas, o que nos possibilitará compreender como esses pequenos estão construindo a arquitetura do idioma que estão adquirindo/aprendendo.

Referências

AIRES, D. M. R. *Ideologias linguísticas no ensino de língua estrangeira:* relações entre português (LM) e espanhol (LE). 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

AIRES, D. M. R. *Ideologemas sobre o ensino/aprendizagem de língua estrangeira na formação de professores:* ideologias linguísticas acerca do contato entre português e espanhol. 2023. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

CAMPOS, A. A transferência e a interlíngua na aquisição de línguas. In: DOGLIANI, E. *Didática integrada das línguas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

DOGLIANI, E. *Didática integrada das línguas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

ESCUDÉ, P.; CALVO DEL OLMO, F. *Intercompreensão:* a chave para as línguas. São Paulo:

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

Parábola, 2019.

FURST, M. R. Atos performáticos e o desenvolvimento de habilidades comunicativas na aula de PLM. In: DOGLIANI, E. *Didática integrada das línguas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.
GOMES, A. L. A proyecto español para niños: una experiencia para toda la vida. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras em Espanhol e Literatura Hispânica) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2023.

KRASHEN, S. D. *Principles and Pratice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.

KRASHEN, S. D. *Input hypothesis:* issues and Implications. London: Longman, 1985.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas*, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 13-24, 1999.

LEROY, H. R. A didática integrada sob o prisma da reflexão das culturas brasileira e estrangeira. In: DOGLIANI, E. *Didática integrada das línguas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

MORIN, E. *Ensinar a viver:* Manifesto para mudar a educação. Porto Alegre, Ed. Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

OLIVEIRA, L. C. V. Norma culta e variedade linguística. In: DOGLIANI, E. *Didática integrada das línguas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

OLIVEIRA, L. C. V. DOGLIANI, E. Didática integrada: o ensino da língua portuguesa como L2. In: DOGLIANI, E. *Didática integrada das línguas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin:* a educação e a complexidade do ser e do saber. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROMBALDI, C. R. M.; MOZZILLO, I. Intercomunicação do português coloquial e/ou não padrão e do francês padrão em aula de francês língua estrangeira. *Alfa*, São Paulo, v. 65, e. 13740, 2021.

CAVALCANTI, M. C. Educação linguística na formação do professor de línguas: intercompreensão e práticas translíngues (p. 211) In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola, 2013.

SELAU, B.; ALBANAZ, J. G. C.; BOÉSSIO, C. P. D. Espanhol através do léxico – primeiro ano do ensino fundamental. In: LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca B. *Uma espiadinha na sala de aula:* ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014. v. 1. p. 171-198.

OLIVEIRA, L. C. Didática integrada: o ensino de língua portuguesa como L2. In: DOGLIANI, E. *Didática integrada das línguas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

CIÊNCIAS SOCIAIS Relato

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO DIGITAL DA PESSOA IDOSA[1]

UNIVERSITY EXTENSION AND DIGITAL INCLUSION OF ELDERLY PEOPLE

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y INCLUSIÓN DIGITAL DE PERSONAS MAYORES

Valmor Rhoden[2]; Juliana Lima Moreira Rhoden[3]; Milena Brissow Moraes[4].

RESUMO

A extensão universitária desempenha papel fundamental na promoção da inclusão social, especialmente diante do envelhecimento populacional e das desigualdades no acesso às tecnologias digitais. Este trabalho analisa a experiência de um projeto de extensão voltado à inclusão digital de pessoas idosas em São Borja (RS), Brasil. As atividades ocorreram em encontros presenciais, com abordagem prática, envolvendo o uso de dispositivos móveis e aplicativos. A metodologia incluiu observação participante, registros de campo e questionário avaliativo. Os resultados indicam avanços na autonomia, confiança e participação social, além da ampliação do acesso a serviços digitais. Conclui-se que a extensão universitária é estratégia relevante para a promoção da cidadania e redução das desigualdades.

Palavras-chave: extensão universitária; inclusão digital; pessoa idosa; tecnologia; cidadania digital.

RESUMEN

La extensión universitaria cumple un papel fundamental en la promoción de la inclusión social, especialmente ante el envejecimiento poblacional y las desigualdades en el acceso a tecnologías digitales. Este trabajo analiza la experiencia de un proyecto orientado a la

[1] Resultou de um projeto de extensão universitária voltado à inclusão digital de pessoas idosas, realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Borja.

[2] Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em Comunicação (PUC/RS), Professor Associado do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja-RS e atual Diretor do campus. E-mail: valmor@unipampa.edu.br

[3] Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em Comunicação (PUC/RS), Professor Associado do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja-RS e atual Diretor do campus. E-mail: valmor@unipampa.edu.br

[4] Acadêmica de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Borja. E-mail: milenamoraes.aluno@unipampa.edu.br

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

inclusión digital de personas mayores en São Borja (RS), Brasil. Las actividades se realizaron en encuentros presenciales con enfoque práctico, abordando el uso de dispositivos móviles y aplicaciones. La metodología incluyó observación participante, registros de campo y cuestionario evaluativo. Los resultados evidencian avances en autonomía, confianza y participación social, así como mayor acceso a servicios digitales. Se concluye que la extensión universitaria es una estrategia relevante para promover ciudadanía y reducir desigualdades.

Palabras clave: extensión universitaria; inclusión digital; personas mayores; tecnología; ciudadanía digital

ABSTRACT

University extension plays a key role in promoting social inclusion, especially in the context of population aging and unequal access to digital technologies. This study analyzes an extension project focused on the digital inclusion of elderly people in São Borja (RS), Brazil. Activities were conducted through face-to-face meetings with a practical approach, involving mobile devices and applications. The methodology included participant observation, field notes and an evaluation questionnaire. Results show improvements in autonomy, confidence and social participation, as well as expanded access to digital services. It is concluded that university extension is a relevant strategy for promoting citizenship and reducing inequalities.

Keywords: university extension; digital inclusion; elderly people; technology; digital citizenship.

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade estruturada a partir das tecnologias da informação e comunicação, o acesso às redes digitais tornou-se elemento central para a participação social, política e econômica. Conforme destaca Castells (2010), a consolidação da sociedade em rede redefine as formas de interação e produção de conhecimento, tornando a inclusão digital uma condição fundamental para o exercício da cidadania.

No entanto, esse processo ocorre de forma desigual. Dados recentes indicam que, embora o acesso à internet tenha se ampliado no Brasil, persistem diferenças significativas entre grupos sociais, especialmente quando se considera a população idosa (IBGE, 2023). Nesse

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

contexto, o envelhecimento populacional associado à exclusão digital configura um desafio relevante, uma vez que limita o acesso a serviços, informações e espaços de participação social.

Para Kachar (2010), a relação entre envelhecimento e tecnologias digitais exige abordagens específicas, que considerem não apenas as dificuldades técnicas, mas também aspectos culturais, educacionais e subjetivos que atravessam o processo de aprendizagem na terceira idade. Assim, pensar a inclusão digital de pessoas idosas implica reconhecer suas trajetórias, experiências e formas próprias de interação com o mundo.

Nesse cenário, a extensão universitária se apresenta como uma estratégia privilegiada de intervenção social. De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012), a extensão deve ser compreendida como um processo educativo, cultural e científico que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade. Diferentemente de ações meramente assistencialistas, as práticas extensionistas pressupõem a construção conjunta do conhecimento, em diálogo com as demandas sociais.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a concepção de educação defendida por Freire (1996), que compreende o processo educativo como prática dialógica, fundamentada na valorização dos saberes dos sujeitos e na construção coletiva do conhecimento. Nessa mesma direção, Gadotti (2012) reforça a importância da educação popular como instrumento de transformação social, especialmente em contextos marcados por desigualdades.

Diante disso, a prática aqui relatada consiste no desenvolvimento de um projeto de extensão universitária voltado à inclusão digital de pessoas idosas, realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Borja. A iniciativa buscou promover o acesso e o uso crítico das tecnologias digitais, contribuindo para o fortalecimento da autonomia, da participação social e do exercício da cidadania digital, ao mesmo tempo em que reafirma o compromisso da universidade pública com a transformação social.

A ação articula ensino, pesquisa e extensão ao integrar a formação acadêmica dos estudantes com a intervenção em uma realidade social concreta, evidenciando o papel da universidade na redução das desigualdades e no enfrentamento das expressões contemporâneas da questão social, conforme discutido por Iamamoto (2008).

2. DESENVOLVIMENTO

A ação foi desenvolvida entre os meses de setembro e novembro de 2025, no município

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

de São Borja, localizado na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, em um contexto marcado por desigualdades no acesso e uso das tecnologias digitais. Embora o avanço tecnológico tenha ampliado as possibilidades de comunicação e acesso à informação, esse processo ocorre de forma desigual, refletindo as expressões da questão social no contexto contemporâneo (Iamamoto, 2008).

Dados da PNAD Contínua (IBGE, 2023) indicam que a população idosa apresenta menores índices de acesso e uso da internet em comparação a outros grupos etários, o que evidencia a persistência de barreiras estruturais relacionadas à renda, escolaridade e letramento digital. Nesse sentido, a exclusão digital não pode ser compreendida apenas como ausência de acesso a dispositivos, mas como parte de um processo mais amplo de desigualdade social.

O público participante da ação foi composto por nove pessoas com 60 anos ou mais, vinculadas aos serviços socioassistenciais do município. A articulação com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) possibilitou o acesso a esse público, reforçando o caráter intersetorial da proposta e sua vinculação com políticas públicas.

Nesse contexto, a extensão universitária assume papel estratégico ao promover ações que dialogam diretamente com as demandas sociais. Conforme o FORPROEX (2012), a extensão deve responder às necessidades da sociedade, contribuindo para a construção de soluções coletivas e socialmente referenciadas.

3. SUJEITOS ENVOLVIDOS NA AÇÃO

A ação contou com a participação de um docente coordenador e de sete estudantes de graduação, vinculados a diferentes cursos da universidade, que atuaram como monitores e mediadores do processo educativo. A atuação dos discentes ultrapassou a dimensão técnica, envolvendo também aspectos relacionais e pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento da prática.

O acompanhamento individualizado das participantes exigiu dos estudantes o exercício da escuta, da empatia e da adaptação das estratégias de ensino, evidenciando a dimensão formativa da extensão universitária. Conforme o FORPROEX (2012), a extensão contribui para a formação integral dos estudantes ao possibilitar a articulação entre teoria e prática em contextos reais.

As pessoas idosas participantes foram compreendidas como sujeitos ativos do processo, e não como meros receptores de conhecimento. Essa perspectiva dialoga com a proposta

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

freireana de educação, que valoriza os saberes prévios e reconhece os sujeitos como protagonistas de sua própria aprendizagem (Freire, 1996).

Assim, a ação se estruturou a partir de uma relação horizontal entre universidade e comunidade, em que o conhecimento foi construído de forma compartilhada, respeitando as experiências e os tempos de aprendizagem das participantes.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia adotada fundamentou-se em princípios da educação popular e da pedagogia dialógica, priorizando a construção coletiva do conhecimento e a valorização das experiências dos sujeitos (Freire, 1996; Gadotti, 2012). A ação foi desenvolvida por meio de encontros presenciais semanais, com abordagem prática e participativa.

As atividades foram organizadas a partir das demandas apresentadas pelas próprias participantes, o que garantiu maior sentido e aplicabilidade ao processo de aprendizagem. Foram trabalhados conteúdos relacionados ao uso de smartphones, aplicativos de comunicação, navegação na internet, acesso a serviços digitais e noções de segurança online.

O processo metodológico articulou diferentes estratégias, incluindo explicações dialogadas, demonstrações práticas e acompanhamento individualizado. Essa combinação mostrou-se fundamental diante da heterogeneidade do grupo, permitindo que cada participante avançasse em seu próprio ritmo.

A centralidade da prática e da experimentação possibilitou a construção de um ambiente de aprendizagem significativo, no qual o erro foi compreendido como parte do processo educativo. Essa abordagem está alinhada à concepção de educação como prática emancipadora, que busca promover autonomia e consciência crítica (Freire, 1996).

Para o registro e análise da experiência, foram utilizados instrumentos como observação participante, anotações de campo e aplicação de questionário avaliativo ao final das atividades. Esses procedimentos permitiram identificar tanto os avanços quanto os desafios presentes no desenvolvimento da ação.

5. RESULTADOS E IMPACTOS DA AÇÃO

Os resultados da ação evidenciam avanços significativos no processo de inclusão digital das participantes, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades básicas no uso de tecnologias digitais. Observou-se aumento na autonomia, na confiança e na segurança no uso de dispositivos móveis e aplicativos.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

Um dos principais impactos identificados foi a ampliação das interações sociais, por meio do uso de aplicativos de comunicação, o que contribuiu para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Esse aspecto é particularmente relevante ao considerar que o isolamento social é uma das principais vulnerabilidades enfrentadas pela população idosa (Kachar, 2010).

Além disso, verificou-se o acesso inicial a serviços públicos digitais, possibilitando que as participantes realizassem atividades de forma mais autônoma. Esse processo reforça a compreensão da inclusão digital como elemento fundamental para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea (Castells, 2010).

Entretanto, também foram identificadas limitações e desafios, especialmente relacionados à memorização de procedimentos, uso de senhas e compreensão de aspectos de segurança digital. Tais dificuldades evidenciam que a inclusão digital é um processo contínuo, que demanda ações permanentes e políticas públicas estruturadas.

Esses resultados refletem as desigualdades estruturais presentes na sociedade, conforme discutido por Iamamoto (2008), e reforçam a necessidade de iniciativas que promovam não apenas o acesso às tecnologias, mas também sua apropriação crítica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu compreender que a inclusão digital da pessoa idosa envolve múltiplas dimensões, que ultrapassam o domínio técnico das ferramentas. O processo de aprendizagem mostrou-se diretamente relacionado à construção de vínculos, à confiança e ao reconhecimento das trajetórias de vida das participantes.

A prática evidenciou a importância de metodologias que considerem as especificidades do público idoso, respeitando seus tempos e promovendo um ambiente acolhedor e participativo. Nesse sentido, a educação digital deve ser compreendida como um processo contínuo, fundamentado no diálogo e na valorização dos saberes dos sujeitos (Freire, 1996).

Para os estudantes envolvidos, a ação representou uma experiência formativa significativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e éticas. A vivência extensionista possibilitou a compreensão da realidade social para além do espaço acadêmico, reforçando o compromisso com a transformação social.

De modo geral, a prática reafirma o papel da universidade pública como agente de transformação, comprometida com a redução das desigualdades e com a promoção da

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

cidadania. Conforme destacado pelo FORPROEX (2012), a extensão universitária constitui um dos principais instrumentos para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Assim, a inclusão digital se apresenta como uma dimensão fundamental das políticas de inclusão social, especialmente em um contexto marcado pela centralidade das tecnologias na vida cotidiana. Garantir o acesso e o uso crítico dessas ferramentas é, portanto, um passo essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Referências:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Politica-Nacional-de-Extensao-Universitaria.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2012, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: PNAD Contínua 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KACHAR, Vitória. Envelhecimento e tecnologias digitais. São Paulo: Cortez, 2010.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

CINEMA, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS[1]

CINEMA, SUSTAINABILITY AND ENVIRONMENTAL EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS

CINE, SOSTENIBILIDAD Y EDUCACIÓN AMBIENTAL EN ESCUELAS PÚBLICAS

Marcelo Ferreira Trezza Knop[2]; Carla Fraga[3]; Luísa Ferraz Benetti[4]; Nanda de Andrade Nascimento[3].

RESUMO: A educação ambiental é um tema presente no debate, tanto no meio acadêmico quanto extensionista, pois visa propor, em conjunto com os diversos atores da sociedade, caminhos para o desenvolvimento sustentável. Neste trabalho estes dois campos do saber foram aglutinados, objetivando-se compreender, a partir dos métodos de pesquisa qualitativo e quantitativo, as percepções de alunos de escolas públicas sobre as possibilidades do desenvolvimento sustentável, a partir de sessões de cinema. Percebeu-se que ambas as obras cinematográficas disponibilizadas possibilitaram o aprofundamento, a sensibilização e o debate sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, envolvendo percepções como: a erradicação da pobreza, proteção ao meio ambiente e ao clima, e a garantia dos direitos humanos para a sociedade.
Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Educação ambiental; Cinema.

ABSTRACT: Environmental education is a present topic in the debate, both in academia and extension, as it aims to propose, together with the various actors in society, paths to sustainable development. In this work, these two fields of knowledge were brought together, aiming to understand, using qualitative and quantitative research methods, the perceptions of public school students about the possibilities of sustainable development, based on cinema sessions. It was noticed that both cinematographic works made available made it possible to deepen, raise awareness and debate about the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda, involving perceptions and discussions such as: the eradication of poverty, protection of the environment and climate, and the guarantee of human rights for the society.
Keywords: Sustainable development; Environmental education; Cinema.

RESUMEN: La educación ambiental es un tema presente en el debate, tanto en el ámbito académico como extensionista, ya que busca proponer, en conjunto con los diversos actores

[1] Resultado do Projeto de Extensão Universitária Cinema na escola: culturas, linguagens e movimentos.
[2] Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCSO/UFJF). Docente do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora.
[3] Doutora em Ciências em Engenharia de Transportes pelo Programa de Engenharia de Transportes do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora.
[4] Graduada em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

de la sociedad, caminos para el desarrollo sostenible. En este trabajo, estos dos campos del saber fueron unidos, con el objetivo de comprender, a partir de los métodos de investigación cualitativo y cuantitativo, las percepciones de alumnos de escuelas públicas sobre las posibilidades del desarrollo sostenible, a partir de sesiones de cine. Se percibió que ambas obras cinematográficas puestas a disposición permitieron la profundización, la sensibilización y el debate sobre los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la Agenda 2030, involucrando percepciones como: la erradicación de la pobreza, la protección del medio ambiente y del clima, y la garantía de los derechos humanos para la sociedad.
Palabras clave: Desarrollo sostenible; Educación ambiental; Cine.

1. Introdução

A concepção de uma prática pedagógica interdisciplinar inclusiva visa a simbiose de expressões culturais, artísticas, científicas, sociais, etc., fundamentadas em um paradigma de educação que enfrente o efeito mutilador da estratificação sociocultural, a partir da distribuição mais equitativa e democrática dos bens humanizadores (literatura, arte, música e cinema), que estão relacionados ao direito ao lazer, como o direito a ler obras literárias, ouvir música clássica ou erudita e de ter acesso a filmes e documentários, entre outras práticas.

Neste sentido, o presente artigo expõe o desenvolvimento e os resultados de um projeto de extensão universitária, abordando a relação entre educação ambiental e desenvolvimento sustentável, ancorando-se no seguinte questionamento inicial: quais são as percepções de alunos de escolas públicas sobre as possibilidades do desenvolvimento sustentável, a partir do debate crítico sobre obras cinematográficas?

O objetivo geral do estudo foi compreender as percepções de alunos de escolas públicas sobre as possibilidades do desenvolvimento sustentável, a partir de sessões de cinema, tendo como tema a educação ambiental. Especificamente, buscou-se: (a) analisar, sob uma perspectiva de marcos históricos, a formação do conceito de desenvolvimento sustentável, considerando o final do século XX e o início do século XXI; (b) debater sobre educação ambiental, numa perspectiva transversal, considerando a relação íntima que se forma entre educação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável; (c) verificar o papel que o cinema pode assumir, como parte de práticas didático-pedagógicas, no contexto da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável.

Em termos metodológicos, o estudo é exploratório e descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa, sendo realizado a partir de levantamento bibliográfico para a composição de um referencial teórico conceitual sobre desenvolvimento sustentável, educação ambiental e cinema, como suporte às práticas didático-pedagógicas. Além dessa seção, tem-se uma sobre

aspectos metodológicos e outra que apresenta e discute os resultados.

2. Referencial teórico e conceitual

Pensando nos caminhos para o desenvolvimento sustentável a longo prazo, os países-membos da ONU aprovaram, por unanimidade, a Agenda 2030, que apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as 169 metas a serem alcançadas até 2030. Dentre os objetivos apresentados, busca-se, resumidamente, a erradicação da pobreza, a proteção ao meio ambiente e ao clima, e a garantia dos direitos humanos para a sociedade (Organização das Nações Unidas, 2015). Ressalta-se que na década de 1990, após a conceituação termo, a notoriedade do mesmo cresce a partir de uma preocupação da sociedade com a oferta futura de bens e serviços, além da qualidade de vida esperada para as gerações futuras (Oliveira, 2002).

Segundo Loureiro et al. (2009 apud Corrêa e Ashley, 2018), a criticidade no meio pedagógico forma sujeitos responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade. Portanto, o enfoque na educação ambiental é um pressuposto relevante e de cunho transversal.

Observa-se que o envolvimento das universidades na educação ambiental inicia-se nos anos 1990, a partir de um conjunto de declarações e cartas de princípios, destacando o envolvimento das mesmas, com: a Declaração de Talloires, em 1990; a Declaração de Halifax, em 1991; os Acordos da Conferência da Terra; a Declaração de Kyoto; e a Carta Copernicus. Objetivava-se, nesse momento, potencializar a capacidade das universidades de ensinar, pesquisar e agir para a sustentabilidade; estabelecendo, como papel do ensino superior, o de promover uma liderança capaz de mobilizar para o tema, educar, propor e desenvolver pesquisas interdisciplinares, com participação de agentes públicos, empresas e sociedade civil, e disponibilizar dados e informações que alimentem políticas públicas e sociais (Kraemer, 2004).

Assim, visando a formação de sujeitos ambientalmente responsáveis, a educação ambiental (EA) é entendida como: “a nossa melhor oportunidade de promover e enraizar os valores e comportamentos que o desenvolvimento sustentável exige” (Unesco, 2005, p. 41). Logo, é através da transversalidade da educação ambiental que os indivíduos começam a refletir, ponderar e agir acerca das medidas necessárias ao desenvolvimento sustentável (Unesco, 2005). No mesmo sentido, Pitanga (2016) atribui à educação a característica crítico transformadora, fazendo-a indispensável para a nova formação humana. É mister ressaltar que a educação ambiental não se trata de uma novidade na política, pois, conforme Corrêa e Ashley (2018), remota a década de 1970, incluindo recursos para capacitação e treinamentos.

Contudo nota-se que, no alvorecer do século XXI, a crise ambiental já não se baseia

apenas no esgotamento dos recursos naturais, e se apresenta como uma crise do conhecimento (Pitanga, 2016). Dessa forma, a educação é compreendida como um pilar estratégico e agente transformador para o desenvolvimento sustentável (Unesco, 2005). Segundo Loureiro (2012), as categorias-chave da educação ambiental são conscientizar, emancipar e exercer a cidadania, auxiliando em uma educação politicamente transformadora para os cidadãos e a sociedade. Para Corrêa e Ashley (2018), a educação ambiental é igualmente uma educação para a cidadania.

Recentemente, nota-se que, dentre os 17 ODS presentes na Agenda 2030, existe um destes objetivos que trata especificamente da educação de qualidade, ou seja, o quarto objetivo do projeto. Para o cumprimento deste objetivo, foram elencadas metas e, neste momento, vale ressaltar a 4.7:

> Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (Organização das Nações Unidas, 2015, s.p.).

Ainda é mister apontar que a Unesco (2005) diferencia a educação para o desenvolvimento sustentável da educação ambiental, como demonstrado a seguir:

> A educação para o desenvolvimento sustentável não deve ser equiparada à educação ambiental. Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente. Portanto, desenvolvimento sustentável engloba educação ambiental, colocando-a no contexto mais amplo dos fatores socioculturais e questões sociopolíticas de igualdade, pobreza, democracia e qualidade de vida (Unesco, 2005, p.44).

Constata-se então que a educação, compreendida por seu caráter crítico e transformador, é essencial para a garantia de uma nova formação de indivíduos mais informados e comprometidos com questões relacionadas à sustentabilidade e ao futuro das próximas gerações (Pitanga, 2016).

Diante deste contexto teórico conceitual, o cinema apresenta-se como suporte às práticas didático-pedagógicas, pois, por sua natureza artística e crítica, costuma apresentar variados pontos de vista que trazem à tona problemas complexos e realísticos enfrentados pela humanidade (Teixeira; Lopes, 2003 apud Costa; Loureiro, 2022). Tal afirmação demonstra que o cinema pode promover uma espécie de intercâmbio cultural entre indivíduos, a fim de desestigmatizar o diálogo dos problemas e, consequentemente, suas soluções.

Teixeira e Lopes (2003) afirmam que, ao iniciar uma experiência cinematográfica, ou

melhor, audiovisual, o espectador realiza uma espécie de contrato com os produtores que o incentiva a assumir posições críticas sobre o que fora assistido. Por anuir com esse ônus e, consequentemente, cumpri-lo, os indivíduos realizam mais interações – se o projeto for bem sucedido – acerca dos temas abordados na obra e, como uma reação em cadeia, essas interações crescem exponencialmente (Thiel, 2009).

Fazendo um recorte mais específico das obras relacionadas a educação ambiental, Leff (2001b, apud Vieira e Rosso, 2011) afirma que a produção dessas obras exige conhecimento acerca dos funcionamentos naturais e sociais, para que seja possível a conceituação de valores ambientais e sua transferência aos indivíduos com postura crítica, além do conhecimento puro. Assim, a educação ambiental, trabalhada por meio de obras cinematográficas, é uma poderosa ferramenta em prol do desenvolvimento sustentável, visto que auxilia na formação de indivíduos mais sensibilizados com a temática e ambientalmente responsáveis. Em suma, o recurso cinematográfico, quando usado como ferramenta pedagógica, além de captar a atenção dos espectadores, estimula a interação dos mesmos com os assuntos abordados nas obras, ampliando a criticidade e consciência.

3. Aspectos Metodológicos

Para a condução deste estudo exploratório e descritivo foram utilizados os materiais escritos e criados pelos alunos das respectivas escolas, após a participação em cada sessão de cinema, objetivando apresentar e debater suas percepções sobre o tema em questão, qual seja, o desenvolvimento sustentável. As escolas participantes do projeto foram escolas públicas do Estado de Minas Gerais, uma estadual e outra municipal. Ao todo 50 estudantes dessas duas escolas, todos frequentadores do nono ano, participaram da dinâmica que, após assistirem as telas, eram incentivados a escreverem e lerem pequenas frases que, de acordo com os mesmos, apresentavam relações com os temas debatidos pelos filmes, o que denominamos de “relatos autorais” (R.A).

Em se tratando da abordagem, optou-se pela realização da triangulação de métodos, utilizando, consequentemente, métodos quantitativo e qualitativo (Vergara, 2005). Ou seja, implementou-se o uso conjunto de um software, desenvolvido para a análise textual (lexical), que adota cálculos efetuados sobre coocorrências de palavras em segmentos de texto, com um procedimento de análise de conteúdo tradicional, mais especificamente, a análise temática, visando enriquecer o debate e a complementaridade dos métodos adotados (Nascimento e Menandro, 2006).

Assim, na fase quantitativa, para análise textual, foi utilizado o apoio do software Iramuteq versão 0.7 alpha 2, mais precisamente os outputs: (1) Nuvem de palavras e (2)

Análise de similitude. Ambos os corpus textuais foram corrigidos com base em Salviati (2017), sendo as principais alterações relacionadas a ajustes gramaticais.

Já na fase qualitativa foi adotado o método de análise de conteúdo, mais especificamente, análise categorial temática (Bardin, 2004). A análise de conteúdo pode ser conceituada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores, quantitativos ou não, que permitam a "inferência" de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens (Bardin, 2004). Nesse momento, a interpretação dos resultados ocorreu por meio do emparelhamento (pattern-matching), sendo realizada, assim, a associação dos resultados ao referencial teórico utilizado, procedendo-se, posteriormente, à comparação (Laville e Dionne, 1999).

4. Resultados e Discussão

Em primeiro lugar, cumpre destacar as obras cinematográficas que foram exibidas, de acordo com a temática alvo, com os respectivos dados técnicos (diretor e ano), assim como uma breve sinopse:

Filmes	Ficha técnica	Sinopse
Lixo Extraordinário	Diretor: Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley Ano: 2011	"Uma análise sobre o trabalho do artista plástico Vik Muniz no Jardim Gramacho, localizado na cidade de Duque de Caxias (RJ), que é um dos maiores aterros sanitários do mundo" (Adoro Cinema, 2011, s.p.)
Before the Flood	Diretor: Fisher Stevens Ano: 2016	"Um problema de longas datas está se mostrando cada vez mais grave. Mudanças de temperatura, inundações e outros fenômenos semelhantes têm se tornado cada vez mais comuns. E o que tem sido feito na tentativa de amenizar essa situação? É na busca por respostas para estas questões que Leonardo DiCaprio abraça a missão de testemunhar as mudanças climáticas em diversos países." (Adoro Cinema, 2016, s.p.).

Quadro 1. Obras cinematográficas
Fonte: Elaboração própria a partir de consulta ao AdoroCinema (2011, 2016, s.p.)

4.1 Lixo Extraordinário

Os resultados são relativos aos corpus textuais dos relatos autorais (R.A.) sobre cada uma das obras cinematográficas. Especificamente em relação ao filme Lixo Extraordinário a Figura 1 apresenta a Nuvem de Palavras, através da qual é possível identificar termos com maior frequência, e portanto, maior relevância para a interface entre o cinema e os temas relativos.



Figura 1. Nuvem de Palavras do RALE[5]
Fonte: Elaboração própria a partir do Software Iramuteq

Por meio da Análise de Similitude (v. Figura 2), realizada através da Teoria dos Grafos, é possível destacar a ocorrência de termos e o agrupamento dos mesmos em diferentes halos. Nesse sentido, torna-se notória a relação entre os termos e a identificação dos temas que conectam o cinema e aspectos da educação ambiental, a partir das percepções dos estudantes respondentes, implicando os caminhos para um desenvolvimento sustentável. Assim, com base na Figura 2 e elegendo o Halo 1 – Lixo como central, por ter a maior frequência para o termo, é possível determinar os demais halos, sendo: Halo 2 - Catador; Halo 3 - Luta; Halo 4 - Bolsa; Halo 5 - Pisar; Halo 6 - Estar; Halo 7 - Desistir.

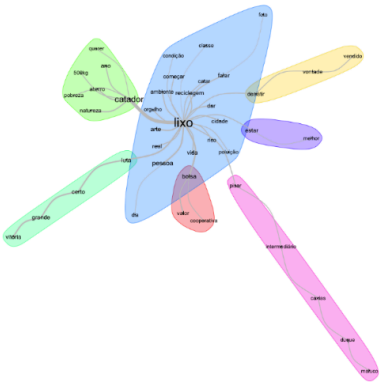


Figura 2. Análise de Similitude do Rale[5]
Fonte: Elaboração própria a partir do Software Iramuteq

[5] Rale - Relatos Autorais relativos ao filme Lixo Extraordinário

4.2 Before the Flood

Já com relação ao filme Before the Flood, a Figura 3 apresenta a Nuvem de Palavras, onde é possível observar os termos que aparecem com maior frequência:

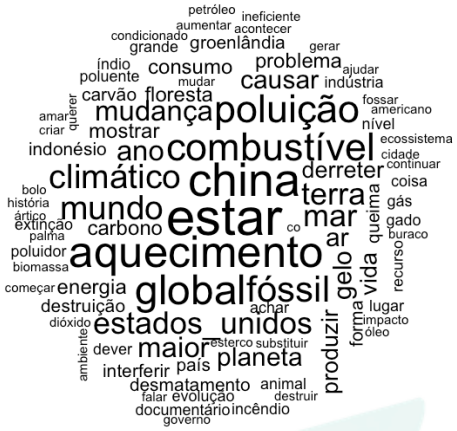


Figura 3. Nuvem de Palavras do Rash[6]

[7]Fonte: Elaboração própria a partir do Software Iramuteq

Na Figura 4, pode-se identificar também a presença de 7 halos, onde o halo contendo o termo “estar” possui centralidade na análise. Já os demais halos se estendem tanto da esquerda para a direita, quanto vice-versa, sendo: Halo 2 - Combustível; Halo 3 - Aquecimento Global; Halo 4 - Poluição China; Halo 5 - Maior Planeta; Halo 6 - Derreter Gelo; Halo 7 - Consumo Terra.

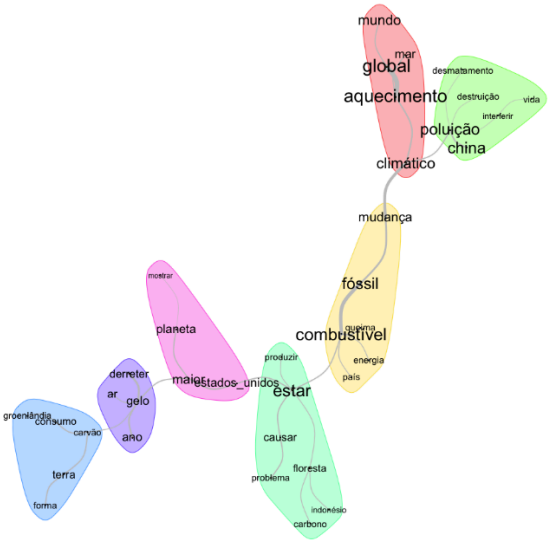


Figura 4. Análise de Similitude Rash[6]

Fonte: Elaboração própria a partir do Software Iramuteq

[6] Rash - Relatos Autorais relativos ao filme Before the flood.

[7]

4.3. Discussão

Como delimitado anteriormente, os resultados apresentados são relativos aos corpus textuais dos relatos autorais (R.A.) sobre cada uma das obras cinematográficas (v. Quadro 1). Logo, as discussões e interpretações remetem às figuras (Figuras 1, 2, 3 e 4) resultado das análises textuais com suporte do Iramuteq. Para melhor visualização e organização dos dados, adotou-se a seguinte classificação: (a) Relato Autoral relativo ao filme Lixo Extraordinário (Rale) e (b) Relato Autoral relativo ao Before the Flood (Rash), seguindo a numeração de acordo com a formação dos próprios corpus.

Filmes	Halos	Possibilidades do desenvolvimento sustentável a partir do debate crítico sobre obras cinematográficas
Lixo Extraordinário	1 - Lixo	Neste halo observa-se que a "cidade" assume um protagonismo, e que "reciclagem" é um tema que encontra projeção no debate crítico sobre o "lixo" e o desenvolvimento sustentável. Além disso, "arte" é um indicativo, assim como "orgulho", de possibilidades relativas à superação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, relativos à pobreza. Nisto se identifica um debate consistente sobre "classe" social e o papel do "rico" na perspectiva do desenvolvimento sustentável, pelo bojo da educação ambiental.
	2 - Catador	O halo 2 traz os termos “catador” e “pobreza” de forma atrelada e condicional. Pelos relatos, observa-se a conexão entre ambos, visto que, para os alunos respondentes, a profissão pode ser um indicativo de classe econômica e social. Ademais, apresenta a quantia “500kg”, que fora mencionada ao longo do documentário como um dado alarmante de consumo e descarte no “aterro”, em Gramacho. Por fim, o termo “querer” pode ser compreendido como uma vontade de mudança no estilo de vida e a busca pelos sonhos, um dos enfoques apresentados no longa.
	3 - Luta	Este conjunto de palavras demonstra a dificuldade da “luta” e a persistência para alcançar a “vitória”. Em vários relatos, os estudantes replicaram a mensagem do documentário e uma frase dita no mesmo - “a luta é grande, mas a vitória é certa”. Sendo assim, fica claro que a mensagem principal do documentário fora captada pelos mesmos.
	4 - Bolsa	Este halo faz referência a “bolsa” de “valores”, que de acordo com um dos funcionários do aterro, o trabalho no local se assemelha com esse mercado, visto que eles separam e coletam o que a indústria precisa, de acordo com as necessidades da sociedade. Além disso, o termo “bolsa” aparece em outro contexto, quando as funcionárias do aterro mencionam o trabalho digno que realizam, e que ganham o salário de forma mais honesta do que se prostituindo. Logo, justifica a presença do termo ‘rodar bolsinha’.
	5 - Pisar	Neste halo dois termos fazem uma ambientação do local onde se passa o documentário, “Duque de Caxias”. No documentário é abordado o processo inicial para alcançar os objetivos pessoais, e o termo “maluco” refere-se a um pensamento de terceiros, uma

		descrença na capacidade do outro em alcançar seus sonhos e objetivos. Nesse contexto, o termo "pisar" faz alusão ao esmagamento social que os catadores de materiais recicláveis sofrem diariamente.
	6 - Estar	O menor halo de análise, apresentando apenas dois termos - "estar" e "melhor". Estes estão diretamente ligados com o termo de maior frequência da análise - "lixo" (f=84) -, e implica em um sentimento de bem-estar, quando a relação com o "lixo" se torna diferente ao longo do documentário. No início, os protagonistas são acompanhados trabalhando como catadores e mostram a insatisfação com o trabalho; posterior a isso, começam a trabalhar na realização de artes plásticas, por meio desse material coletado, e se sentem mais valorizados com essa mudança.
	7 - Desistir	Neste último halo aparecem dois termos que contradizem a mensagem principal do documentário, relacionada a busca pelos sonhos e esperança. Os termos "vontade" e "desistir", quando analisados de forma conjunta, podem ser compreendidos como um cansaço na jornada e anseio pelo fim da "luta". Já o termo "vendido" retoma a esperança quando associado a um acontecimento no final do documentário, onde um dos protagonistas passa pelo pensamento de desistência, mas logo depois é acometido pela venda de sua obra em um leilão, recebendo um valor pelo qual não esperava, e que teria feito toda a "luta" valer a pena.
Before the Flood	1 - Estar	Este halo possui centralidade na análise e compreende sete termos. Os termos "floresta", "produzir" e "Indonésia" se conectam quando os alunos relatam a destruição de florestas na Indonésia, visando a produção do óleo de palma. Ao longo do documentário, são mostradas cenas de "desmatamento" e queimadas nas florestas, acompanhadas das consequências. Além disso, a liberação do elemento químico "carbono" está relacionada com os termos "causar" e "problema", devido aos seus impactos catastróficos. Por fim, o termo "estar" (f=18) que se destaca neste halo, sendo o termo mais mencionado pelos alunos nos relatos autorais.
	2 - Combustível	Neste conjunto de termos, "combustível" e "fóssil" demonstram a principal fonte de "energia" dos "países", por meio da "queima" dos mesmos. Porém, essa fonte de energia causa impactos ambientais, como descrito nos termos "mudança" e "climática", estando este último presente no halo 3. Além disso, o termo "mudança" pode estar atrelado às atitudes pessoais que podem levar ao desenvolvimento sustentável.
	3 - Aquecimento Global	Este halo apresenta destaque na análise por expor o cenário de forma mais ampla. Ele trata da problemática "aquecimento global" e sua repercussão no "mundo" inteiro. Pode-se inferir também a relação dos termos "climático" e "mudança", estando este último no halo 2. Ademais, o termo "mar", se conecta com outros halos quando apresenta mais uma das consequências do aquecimento global, o aumento do nível do "mar".
	4 - Poluição China	Neste halo, os termos apresentados referem-se às consequências da utilização de "combustíveis fósseis" como fonte de "energia". Logo, foram descritos os termos "poluição", "desmatamento" e "destruição". Além destes, os termos "interferir" e "vida", que reafirmam a conexão dos impactos ambientais causados com a

		vida no “planeta”, impactando diretamente a qualidade de vida dos seres. Por último, o termo “China”, considerado um dos países mais poluentes, devido às grandes indústrias.
	5 - Maior Planeta	Além dos termos “maior” e “planeta”, “Estados Unidos” possui centralidade na análise, visto que, ao longo do documentário, fica demonstrado o papel do país nas mudanças climáticas. Sendo uma das maiores frequências (f=10), o termo foi relacionado com o consumo desenfreado e impensado, sendo responsável por estimular um estilo de vida nada sustentável e, consequentemente, pelo aceleramento das consequências do aquecimento global.
	6 - Derreter Gelo	Neste halo é descrito o processo de derretimento das calotas polares, uma das principais consequências do “aquecimento global”, e que vem se intensificando a cada “ano”.
	7 - Consumo Terra	O último halo traz o termo “carvão”, enfatizando a ideia da fonte de energia não renovável, por meio de um “combustível fóssil”. Além disso, os termos “consumo” e “terra” se conectam com o halo 5 - Maior planeta - no que se refere às implicações de um estilo de vida insustentável. Por fim, o termo “Groenlândia”, mencionado no documentário e replicado pelos estudantes nos relatos, como um local que possivelmente terá todo o “gelo” derretido nos próximos “anos”, aumentando consideravelmente o nível do “mar”.

Quadro 2. Discussões

Fonte: Elaboração própria

No Quadro 2 fica demonstrado que, sob uma perspectiva de marcos históricos, a formação do conceito de desenvolvimento sustentável, considerando o final do século XX e o início do século XXI, apresenta aspectos relatados em ambos os filmes. Este é o caso dos halos 1 e 2, Lixo e Catador, respectivamente (do filme Lixo Extraordinário), e halos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, Estar, Combustível, Aquecimento Global, Poluição China, Maior Planeta, Derreter Gelo e Consumo Terra, respectivamente (do filme Before the Flood). Além disso, as obras cinematográficas permitiram debater sobre educação ambiental, numa perspectiva transversal, estando presentes nos Relatos Autorais (R.A.), que deram origem aos respectivos corpus textuais, quando se observam os mesmos halos citados acima. Contudo, nota-se a relação íntima que se forma entre educação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável.

Ainda, ao se verificar o papel que o cinema pode assumir como parte de práticas didático- pedagógicas no contexto da educação ambiental e o desenvolvimento sustentável, fica nítido como, em ambos os casos, a escolha dos filmes (Lixo Extraordinário e Before the Flood) possibilitaram o aprofundamento sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, mais especificamente, (1) a erradicação da pobreza, (2) proteção ao meio ambiente e ao clima, e (3) a garantia dos direitos humanos para a sociedade (Organização das Nações Unidas, 2015).

Assim, foi possível perceber que a erradicação da pobreza está presente no halo 2. Isso porque os termos “catador” e “pobreza” são apresentados nos relatos autorais de forma interligada e relacional, juntamente ao termo “querer”, que pode ser compreendido como uma vontade de mudança de vida e a busca pelos sonhos, mais especificamente de acesso a oportunidades e de mobilidade social. Isso mostra que os estudantes estabeleceram a relação entre a profissão e a condição socioeconômica, juntamente às diferenças de oportunidades e chances de vida entre indivíduos e grupos.

[...] Lixão. Todo o lixo por trás do nosso consumo do dia a dia (poluição). Realidade de muitas pessoas que lutam para ter seu sustento. e depois de tanta luta, venceu na vida (Rale n° 03)

[...] Lixão. Tudo por trás do lixo que nós produzimos. Artista brasileiro. Fotografias. Dinheiro revertido para ajudar aquelas pessoas. Conscientizar as pessoas de todas as idades [...] Lá também tem sonhos, pessoas que querem crescer na vida. Mudou a vida de um catador de lixo [...] (Rale nº 06)

Como destaca Pitanga (2016) a crise ambiental já não se baseia apenas no esgotamento dos recursos naturais, e se apresenta como uma crise do conhecimento. Desta forma, a educação ambiental é nossa melhor oportunidade de promover e enraizar os valores e comportamentos que o desenvolvimento sustentável exige, pois é através de sua transversalidade que os indivíduos têm a possibilidade de refletir, ponderar e agir acerca das medidas necessárias ao desenvolvimento sustentável (Unesco, 2005). Consequentemente, as categorias-chave da educação ambiental são conscientizar, emancipar e exercer a cidadania, auxiliando em uma educação politicamente transformadora para os cidadãos e a sociedade (Loureiro, 2012).

Em se tratando da proteção ao meio ambiente e ao clima, também objetivo da Agenda 2030, pôde-se perceber nos relatos autorais do filme Before the Flood a presença de categorias relacionadas à mudança climática global nas cidades, ligada à preocupação com a vida das gerações futuras. São nos halos 2,3,6 e 7, de Before the Flood, em que esses temas mais aparecem e se destacam.

Nesse sentido, os vocábulos “combustível” e “fóssil” se relacionam com a temática do “aquecimento global”, com “consumo terra” e “derretimento gelo”, evidenciando os problemas causados pela queima de combustíveis fósseis, enfatizando a ideia de que, com a utilização de recursos não renováveis, há a ocorrência de impactos negativos na vida dos indivíduos no planeta, com destaque para o derretimento das calotas polares e consequente aumento do volume dos oceanos.

No filme é representado uma situação real, para a evolução acontecer muitas árvores vão

morrer. Cada vez mais poluente jogado no ar, mais o aquecimento global aumentará. Se as geleiras descongelarem o nível do mar subirá e o aquecimento global também [...] (nº 09)

[...] Os governos precisam tomar atitudes para ajudar o meio ambiente, porém infelizmente o ser humano não tem a capacidade de mudar de um dia pra noite, eu acho que se cada um fizesse alguma coisa, evitaríamos muita coisa como desmatamento, poluição, destruição [...] (Rash n° 12)

Os educadores precisam escolher obras audiovisuais com potencial pedagógico para o futuro dos alunos, ou seja, precisa que tenha potencial para despertar curiosidade e motivação (Thiel, 2009 apud Napolitano, 2003).

Assim, a educação ambiental, trabalhada por meio de obras cinematográficas, é uma poderosa ferramenta em prol do desenvolvimento sustentável, visto que auxilia na formação de indivíduos mais sensibilizados com a temática e ambientalmente responsáveis (Leff, 2001b apud Vieira e Rosso, 2011).

Também houve destaque de discursos que enfatizavam percepções relativas à garantia dos direitos humanos para a sociedade, mais especificamente com a dignidade da vida humana. Estas ocorrências estão ligadas ao halo 6 “estar”, pois no início do filme Lixo Extraordinário, os protagonistas são acompanhados trabalhando no lixão, como catadores, demonstrando, por um lado, a insatisfação com suas condições de trabalho e de vida, mas, por outro, o orgulho de estarem exercendo uma profissão.

[...] Força de vontade. Confiar. Esperança que dias melhores virão. A luta é grande mas a vitória é certa. Honestidade (Rale nº 05).

[...] Realidade de muitas pessoas que lutam para ter seu sustento, e depois de tanta luta, venceu na vida (Rale nº 03).

Os documentários permitem aos alunos iniciarem um processo de construção da consciência crítica da realidade. Pela característica de não serem ficções, estes passam a imagem de uma prova concreta dos fatos e não uma dramatização ou uma paródia e, assim, os alunos estão diante dos próprios fatos filmados e podem realizar impressões, críticas e apontamentos (Vieira e Rosso, 2011).

Nesse sentido, através dos Relatos Autorais (R.A.), que deram origem aos respectivos corpus textuais, foi possível compreender as percepções dos estudantes, em se tratando das temáticas educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Os resultados mostram a eficácia da adoção de obras cinematográficas, neste caso, documentários, no processo de ensino/aprendizagem de estudantes de escolas públicas, ou seja, sobre as possibilidades do desenvolvimento sustentável, a partir de sessões de cinema, tendo como tema a educação

ambiental. Também que, ambos os filmes podem ser utilizados como ferramenta didático-pedagógica instrumental, para que projetos de extensão que aliam o cinema - como fio condutor ao debate transversal do desenvolvimento sustentável no contexto da educação ambiental - cumpram a sua função, ou seja, desenvolvam indivíduos informados, conscientes, críticos e socialmente responsáveis.

Considerações finais

O objetivo geral do estudo foi compreender as percepções de estudantes de escolas públicas sobre as possibilidades do desenvolvimento sustentável, a partir de sessões de cinema, tendo como tema a educação ambiental. Para atingir esse objetivo foram apresentados, de forma relacional, os pressupostos teóricos base do estudo, mais especificamente, desenvolvimento sustentável, educação ambiental e cinema, destacando o último como metodologia de ensino-aprendizagem e como gerador de indivíduos reflexivos e críticos.

Isso pôde ser observado durante a análise e apresentação dos resultados. Assim, as percepções dos alunos das escolas públicas participantes, a partir de seus relatos autorais, foram relacionados a vocábulos que demonstram a importância do catador de lixo e, ao mesmo tempo, os processos de estratificação social que o mesmo é submetido (por meio do filme Lixo Extraordinário (Figuras 1 e 2). Somado a isso, através do filme Before the Flood, questões relativas ao planeta terra, ao aquecimento global, ao derretimento de gelo e ao consumo desenfreado também foram evidenciadas.

Assim, é importante retomar também que, ambas as obras cinematográficas possibilitaram o aprofundamento sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, envolvendo percepções e discussões como: a erradicação da pobreza, proteção ao meio ambiente e ao clima, e a garantia dos direitos humanos para a sociedade (Organização das Nações Unidas, 2015), temas extremamente relevantes quando se estabelece a relação entre educação ambiental, práticas socioambientalmente responsáveis e o desenvolvimento sustentável das cidades e do planeta.

Como pontos fortes do trabalho deve-se destacar a relação estabelecida entre ensino, pesquisa e extensão, a partir da proposição de um projeto extensionista, além de sua abordagem interdisciplinar. Ainda, a sua abordagem metodológica, que adotou métodos complementares de pesquisa, um tecnológico, ou seja, que teve como auxílio um software de análise de dados - Iramuteq, e um tradicional, mais especificamente, análise de conteúdo,

apresentado e discutindo os temas e suas relações a partir das frequências de palavras (vide Nuvem de Palavras) e coocorrência com evidências por halos (vide Análises de Similitude) destacados na fase anterior. Além disso, os resultados foram capazes de demonstrar a eficácia do audiovisual como ferramenta didático-pedagógica envolvendo alunos do nono ano das escolas públicas participantes do projeto.

Como pontos fracos, deve-se destacar a adoção de um método de amostragem não probabilístico, o que torna os resultados restritos aos respondentes e participantes do projeto em questão, além do fato de, apesar do resultado positivo, em se tratando do processo de aprendizado adquirido pelos estudantes, não foi possível mensurar algum tipo de mudança de comportamento deles no dia a dia, seja na escola, em casa ou no bairro onde moram, ficando estes temas como sugestão para projetos/pesquisas futuras.

Referências

Bardin, Laurence. Análise de conteúdo. 3. ed. Portugal: Edições 70, 2004.

Corrêa, Mônica Marella.; Ashley, Patrícia Almeida. Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Reflexões para ensino de graduação. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v.35, n.1, p.92-111, 2018. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7804/7417-22694-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 27/07/2023

Costa, Rafael Nogueira; Loureiro, Robson. Trilhas possíveis para ver, pesquisar e ensinar cinema no campo da Educação Ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v.39, n.2, p.77-105, 2022. Disponível em <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/13492/9791>.Acesso em: 27/07/2023

Kraemer, Maria Elisabeth Pereira. A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 3, n. 2, p. 1-21, 2004.

Laville, Christian; Dionne, Jean. A construção do saber: manual de metodologia em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: EDUFMG, 1999.

Leff, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

Lixo Extraordinário. AdoroCinema, 2011. Sinopse. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-179776/>. Acesso em: 22/08/2023.

Loureiro, Carlos Frederico B. Trein, Eunice; Tonzoni-Reis, Marília Freitas de Campos; NOVICKI, Victor. Contribuições da teoria marxista para a educação ambiental crítica. Cadernos Cedes, Campinas, v. 29, n. 77, p.81-97, 2009. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/bCgHZJsySJnj7QYKbCZm4BF/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 27/07/2023.

Loureiro, Carlos. Frederico. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 4a edição. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

Napolitano, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

Nascimento, Adriano Roberto Afonso do; Menandro, Paulo Rogério Meira. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 72-88, dez. 2006.

Oliveira, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Revista da FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, 2002. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477/372> . Acesso em: 27/07/2023

Organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura. Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937_por> . Acesso em: 27/07/2023.

Organização das nações unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br> . Acesso em: 27/07/2023.

Pitanga, Ângelo Franklin. Crise da modernidade, educação ambiental, educação para o desenvolvimento sustentável e educação em química verde: (re)pensando paradigmas. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.18, n.3, p.141-159, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/5vvN5SkZ75sDHwRBw8G63sP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 27/07/2023.

Salviati, Maria Elisabeth. Manual do aplicativo iramuteq 2017. Disponível em <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati> Acessado em: 08/08/ 2023.

Seremos História?. AdoroCinema, 2016. Sinopse. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-249802/>. Acesso em: 22/08/2023.

Teixeira, Inês Assunção de Castro.; LOPES, José de Sousa Miguel A escola vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Thiel, Grace. Cristiane; THIEL, Janice. Cristine. Movies takes: a magia do cinema na sala de aula. Curitiba: Aymará, 2009.

Vergara, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.

Vieira, Fernando Zan; Rosso, Ademir José. O cinema como componente didático da educação ambiental. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.11, n.33, p.547-572, 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v11n33/v11n33a15.pdf>Acesso em: 27/07/

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

CIÊNCIAS SOCIAIS Relato

AÇÕES LÚDICAS E FUNCIONAIS PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA[1]

PLAYFUL AND FUNCTIONAL ACTIONS FOR AN ACTIVE AGING: EXPERIENCE REPORT

Rodrigo de Souza Balk[2]; Gabriela Zacharias Andres[3]; Angélica Gindri Meira[2]; Bernardo Felipette Lima[4]; Isadora Beatriz Vieira Schiavo[3]; Taís de Carvalho Ferrão[4]

RESUMO

O presente relato de experiência descreve o desenvolvimento de atividades lúdicas e funcionais voltadas à promoção do envelhecimento ativo de pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde, realizadas por acadêmicos de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia do PET Práticas Integradas em Saúde Coletiva (UNIPAMPA). As intervenções ocorreram semanalmente, por meio de exercícios físicos, cognitivos e dinâmicas grupais adaptadas às condições funcionais dos participantes. A experiência evidenciou melhora da capacidade funcional, cognição, interação social e bem-estar, além de favorecer a autonomia e reduzir o isolamento social. Também contribuiu para a formação interdisciplinar dos estudantes, fortalecendo a integração entre ensino, extensão e comunidade e reafirmando o potencial dessas ações na promoção da saúde da pessoa idosa na Atenção Primária.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Atenção Primária à Saúde; Promoção da saúde; Pessoa idosa; Extensão universitária.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Atenção Primária à Saúde; Promoção da saúde; Idosos; Extensão universitária.

ABSTRACT

This experience report describes the development of recreational and functional activities aimed at promoting active aging among older adults in Primary Health Care, carried out by Nursing, Physiotherapy, and Pharmacy students from the Tutorial Education Program in Integrated Practices in Collective Health (PET PISC) at the Federal University of Pampa (UNIPAMPA). The interventions were conducted weekly through physical and cognitive exercises, as well as group activities adapted to the participants' functional conditions. The experience demonstrated improvements in functional capacity, cognition, social interaction, and well-being, while promoting autonomy and reducing social isolation. It also contributed to the students' interdisciplinary education by strengthening the integration of teaching,

---

[1] Projeto de extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, pelo Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), realizado em 2025. Financiamento: Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), com bolsas financiadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

[2] Doutor em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus Uruguaiana, rodrigobalk@unipampa.edu.br

[3] Acadêmica do Curso Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

[4] Acadêmico do Curso Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

university extension, and community engagement, reinforcing the potential of these activities to promote the health of older adults in Primary Health Care.

Keywords: Active aging; Primary Health Care; Health promotion; Older adults; University extension.

1. O envelhecimento na atualidade

O processo de envelhecimento está constantemente associado ao surgimento de doenças crônicas e outras condições que limitam a capacidade funcional, que é entendida como a habilidade que um indivíduo possui de realizar atividades cotidianas de forma autônoma para uma vida independente (Brasil, 2023). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o envelhecimento saudável constitui um processo contínuo de aprimoramento da capacidade funcional e da ampliação das oportunidades que favorecem uma melhora da saúde física e mental, assegurando independência e qualidade de vida. Nesse contexto, faz-se necessário, a promoção de atividades que tenham como objetivo promover o bem estar físico e mental, para garantir qualidade de vida, convívio social, lazer e cultura.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída pela Portaria nº 2.528/2006, visa garantir atenção integral à saúde da população idosa, promovendo envelhecimento ativo e saudável, autonomia e integração social (Ministério da Saúde, 2006). Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS), operacionalizada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), constitui o principal espaço de cuidado e acompanhamento contínuo da pessoa idosa. A ESF é considerada o eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), pois promove a integralidade, a coordenação do cuidado e o vínculo entre equipe e comunidade (Tavares et al., 2021). Um estudo realizado por Wingerter et al., 2021, aponta que a presença de equipes multiprofissionais na APS contribui para a detecção precoce de agravos, para o monitoramento de condições crônicas e para o estímulo de práticas de autocuidado. Além disso, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) também exerce papel fundamental no fortalecimento das redes de apoio e no enfrentamento das vulnerabilidades que afetam a população idosa, especialmente em contextos de desigualdade e exclusão social (Ceccon et al., 2021). Essas instituições, quando articuladas, podem oferecer um cuidado integral que abrange tanto os aspectos clínicos quanto psicossociais do envelhecimento.

2. Movimento, saúde e autonomia

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) recomenda que adultos com 65 anos

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

ou mais realizem, semanalmente, pelo menos 150 minutos de atividade física moderada, além de exercícios de fortalecimento muscular e atividades de equilíbrio. A prática regular de atividade física está associada à promoção do envelhecimento ativo, contribuindo para a

manutenção da capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida da pessoa idosa (Faustino; Neves, 2022). Nesse contexto, intervenções lúdicas podem também contribuir não apenas para melhora no nível de atividade física, mas também da função cognitiva, equilíbrio, mobilidade e saúde mental (Strain et al., 2024; Ferreira, 2025).

Além dos benefícios físicos, o envelhecimento ativo está diretamente relacionado à manutenção da saúde mental e da participação social. O avanço da idade pode estar associado ao aumento da ocorrência de isolamento social, sentimentos de solidão, sintomas depressivos e redução do engajamento comunitário, fatores que impactam negativamente a qualidade de vida da pessoa idosa (World Health Organization, 2021; Souza et al., 2022). Nesse contexto, estratégias que promovam interação social, estimulação cognitiva e participação coletiva tornam-se fundamentais para preservar a autonomia e o bem-estar psicológico (Ferreira-Costa et al., 2023).

Apesar dos avanços obtidos nas políticas e práticas voltadas à saúde da pessoa idosa, ainda se observam desafios expressivos na consolidação de um cuidado integral e efetivo. Entre esses desafios, destacam-se a fragmentação dos serviços, a insuficiência de profissionais qualificados em gerontologia e as dificuldades de acesso a ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos (Alves et al., 2025). A literatura evidencia a necessidade de fortalecimento da formação dos profissionais de saúde, por meio de experiências práticas, interdisciplinares e integradoras, que possibilitem o contato direto com a realidade comunitária e a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações concretas de cuidado (Ferreira-Costa et al., 2023).

3. O lúdico como cuidado

Integrar a pessoa idosa significa reconhecer e valorizar seus direitos, considerando os princípios de autonomia, independência, participação, dignidade, cuidado e auto realização (Massi et al., 2016). As atividades lúdicas e recreativas desempenham papel relevante no processo de envelhecimento, pois favorecem a participação em atividades físicas e cognitivas em grupo, contribuindo para a promoção da qualidade de vida e do envelhecimento saudável

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

(Gonnord et al., 2023). Estudos recentes evidenciam que práticas lúdicas e recreativas associadas a exercícios físicos e estímulos cognitivos contribuem significativamente para a melhora da autonomia funcional, do equilíbrio, da mobilidade e da cognição em pessoas idosas, promovendo também benefícios emocionais e sociais relacionados à qualidade de vida (Guimarães et al., 2023; Machado et al., 2023). Além disso, atividades envolvendo jogos, música, dinâmicas em grupo e exercícios multimodais apresentam efeitos positivos sobre a memória, a atenção e a funcionalidade, fortalecendo estratégias de envelhecimento ativo e saudável (Silva et al., 2023; Rocha et al., 2023).

Assim, a inserção de práticas lúdicas em grupos terapêuticos na APS constitui uma estratégia eficaz para promover o envelhecimento saudável e fortalecer os vínculos comunitários (Silva et al., 2023). Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é relatar a experiência no desenvolvimento de ações lúdicas e funcionais voltadas à promoção do envelhecimento ativo e saudável de pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde

4. Contexto da experiência

Trata-se de um relato de experiência, que apresenta vivências e práticas voltadas à promoção da reflexão crítica e o fortalecimento das discussões acerca de temas relevantes no meio acadêmico e social. O relato apresenta a implementação de atividades extensionistas desenvolvidas no município de Uruguaiana, localizado na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul. As atividades foram desenvolvidas de forma multidisciplinar, por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia pertencentes ao Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana.

O município de Uruguaiana, possui uma população estimada de 120.819 habitantes e área territorial de 5.702 km², localizada às margens do Rio Uruguai. Compreende 18 Estratégias de Saúde da Família (ESF) e 02 Unidades Básicas de Saúde (UBS) com abrangência em todo território. As atividades foram desenvolvidas em parceria com uma ESF localizada na periferia do município, na qual, o PET PISC já realiza atividades extensionistas.

As atividades foram desenvolvidas semanalmente por meio de uma metodologia baseada em atividades lúdicas e funcionais em grupo, com foco no estímulo cognitivo, motor e social das pessoas idosas. A equipe coordenadora das ações foi composta pelos acadêmicos

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

do PET PISC juntamente com acompanhamento de um profissional de Educação Física da unidade de saúde.

As ações acontecem desde 2023 de forma contínua com encontros semanais, duração aproximada de 1 hora onde participam, em média, 10 pessoas idosas por encontro, com predominância do público feminino, sendo a maioria com faixa etária entre 50 e 70 anos.

5. Desenvolvimento das atividades

Os encontros aconteceram em um espaço comunitário utilizado pela ESF, localizado em uma igreja da comunidade, e foram desenvolvidos em três momentos: acolhimento inicial, desenvolvimento das atividades lúdicas e funcionais, assim como exercícios de relaxamento e socialização. Durante os encontros, foram realizados exercícios de alongamento global, mobilidade articular e fortalecimento muscular, associados a atividades recreativas que estimulavam coordenação motora, equilíbrio, agilidade, atenção, memória e interação social. As atividades incluíam circuitos funcionais com deslocamentos, exercícios utilizando mini bands, cones, bambolês, garrafas plásticas com peso adaptado e outros materiais de baixo custo, além de dinâmicas em grupo que exigiam tomada de decisão, raciocínio e cooperação entre os participantes.

Os exercícios eram adaptados às condições funcionais de cada participante, respeitando limitações individuais e priorizando a segurança durante a execução. As intervenções buscavam promover a manutenção da capacidade funcional, estimular hábitos de vida ativos e fortalecer os vínculos sociais entre os participantes, contribuindo para a promoção do envelhecimento ativo e saudável.

As atividades desenvolvidas contemplavam exercícios voltados à mobilidade articular, equilíbrio, coordenação motora, fortalecimento muscular e estimulação cognitiva. Entre as práticas realizadas, destacaram-se percursos funcionais com obstáculos para treino de marcha e equilíbrio dinâmico, exercícios de sentar e levantar da cadeira com o objetivo de favorecer a autonomia funcional, além de deslocamentos laterais com mini bands para fortalecimento da musculatura dos membros inferiores. Também foram desenvolvidas atividades de dupla tarefa, associando desafios cognitivos à execução de movimentos corporais, bem como exercícios de coordenação e estímulo neuromuscular utilizando cones, bambolês e garrafas plásticas adaptadas. Essas atividades tinham como objetivo aprimorar o controle motor, a atenção, o

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

tempo de resposta e a integração entre funções cognitivas e motoras. Além disso, foram desenvolvidas dinâmicas grupais que associavam desafios cognitivos à execução de movimentos corporais, estimulando memória, atenção, raciocínio lógico e velocidade de resposta. Também foram realizados jogos cooperativos e atividades recreativas em grupo, estimulando a comunicação em público, interação social e trabalho em equipe, favorecendo o engajamento dos participantes e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Dessa forma, as intervenções buscaram integrar componentes físicos, cognitivos e sociais, considerados fundamentais para a manutenção da capacidade funcional, da autonomia e da qualidade de vida da pessoa idosa.



Figura 1: Ações desenvolvidas.

6. Resultados alcançados

Os resultados observados neste estudo reforçam evidências de que a implementação de atividades lúdicas na APS contribui positivamente para a funcionalidade, saúde mental, cognição e bem-estar social das pessoas idosas. Esses achados dialogam com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), que orienta a prática regular de atividades físicas e exercícios que estimulem força, equilíbrio e mobilidade como medidas essenciais para prevenir incapacidades.

O desenvolvimento das atividades recreativas contribuiu significativamente para o estímulo das funções cognitivas, favorecendo a memória, a atenção, o raciocínio lógico e a criatividade. Além disso, a participação em atividades de caráter recreativo e social promoveu benefícios emocionais, como redução do estresse, da ansiedade e de sintomas depressivos,

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

favorecendo um estado emocional mais estável e positivo. Estudos nacionais reforçam que atividades recreativas e expressivas têm potencial para retardar o declínio cognitivo e ampliar a reserva cognitiva, contribuindo para o bem-estar geral da pessoa idosa (Santos et al., 2023). Dessa forma, a implementação de oficinas que integrem movimento, brincadeira e desafios cognitivos representa uma estratégia coerente com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Brasil, 2006), a qual preconiza ações preventivas e integrativas. Já a respeito dos benefícios emocionais, Figueira et al. (2023), identificou uma relação significativa entre a prática de atividade física, menores níveis de ansiedade e estresse e melhor qualidade de vida em idosos. Além disso, os autores destacam a atividade física como um importante fator protetor para a saúde mental durante o envelhecimento

As ações promoveram a ampliação das oportunidades de interação social entre os participantes, fortalecendo vínculos, criando redes de apoio e reduzindo o isolamento social, um dos principais fatores de vulnerabilidade nessa faixa etária. Assim, as atividades lúdicas oportunizaram um senso de pertencimento, participação comunitária e integração social, contribuindo para a construção de um envelhecimento mais ativo, saudável e significativo.

Segundo Ratiguieiri et al (2023), atividades desenvolvidas em grupos favorecem a interação social, o sentimento de pertencimento, a cooperação e o fortalecimento das relações sociais entre pessoas idosas. Estes aspectos contribuem para ampliação das redes de apoio e para a promoção de um envelhecimento mais ativo e socialmente participativo.

A capacidade funcional, compreendida como a interação entre habilidades físicas, cognitivas e sociais que permitem ao idoso manter independência e autonomia, representa um dos principais indicadores de saúde nessa população. Estudos contemporâneos apontam que intervenções regulares, integrando atividades corporais e cognitivas, apresentam potencial significativo para reduzir o risco de incapacidades, fragilidade e declínio funcional (De Oliveira, 2025).

Ademais, a experiência contribuiu para o fortalecimento dos vínculos entre a comunidade e os serviços de saúde, promovendo espaços de convivência, troca de experiências e apoio social. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de aplicar os

conhecimentos adquiridos durante a graduação na elaboração e execução das atividades, sob a supervisão de profissionais da unidade, enquanto as pessoas idosas participaram ativamente das ações, contribuindo com suas vivências, necessidades e interesses. Nesse sentido, Pinheiro

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

e Narciso (2022) destacam que as atividades de extensão universitária favorecem o desenvolvimento profissional dos estudantes ao aproximarem o conhecimento acadêmico das demandas sociais, possibilitando experiências práticas e a construção de uma formação mais integrada às necessidades da comunidade.

Além da contribuição para formação profissional, foi possível refletir sobre o processo de envelhecimento para além dos aspectos biomédicos, permitindo o reconhecimento das dimensões sociais, emocionais e culturais que permeiam essa fase da vida. A experiência favoreceu a articulação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, ao acolhimento, ao trabalho em equipe e à construção de um cuidado centrado nas necessidades dos usuários. Nessa perspectiva, Blanco et al. (2024) destacam que vivências extensionistas com a população idosa contribuem para ampliar a compreensão dos estudantes sobre as diferentes dimensões do envelhecimento, favorecendo uma atuação profissional mais humanizada e alinhada às necessidades da população.

Nesse contexto, a experiência possibilitou a aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade vivenciada na comunidade, permitindo aos estudantes compreender de forma mais ampla as demandas da população idosa e a importância do cuidado integral na APS. Destaca-se também a importância da atuação interdisciplinar e da extensão universitária como ferramentas capazes de aproximar o conhecimento acadêmico das necessidades da população, qualificando a formação dos estudantes e ampliando o impacto social das instituições do ensino superior. De Sá et al. (2022), destaca a extensão universitária como uma importante estratégia de integração entre universidade e sociedade, possibilitando a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais, ao mesmo tempo que contribui para a formação profissional dos estudantes. Além do mais, a extensão universitária permite que os acadêmicos façam uma reflexão a respeito dos conhecimentos construídos durante a graduação e compreendam de forma mais ampla as demandas da comunidade (Pinheiro; Narciso, 2022). Nessa perspectiva, as ações extensionistas promovem a troca de

conhecimentos entre universidade e comunidade, fortalecendo o compromisso social das instituições de ensino superior (Sá et al., 2022). Da mesma forma, a extensão contribui para a democratização do conhecimento, além de ampliar o impacto social da universidade ao aproximá-la das necessidades da sociedade (Pinheiro; Narciso, 2022).

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

7. Considerações finais

Através da experiência relatada, foi possível evidenciar que a realização das atividades lúdicas e funcionais na APS constitui uma estratégia relevante para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável. As ações desenvolvidas possibilitaram o estímulo das capacidades físicas, cognitivas e sociais das pessoas idosas, favorecendo a autonomia, a participação social e a melhoria da qualidade de vida. Ademais, as atividades realizadas permitiram a compreensão do papel dos profissionais da equipe multiprofissional no processo de envelhecimento, além de proporcionar uma formação mais humanizada e crítica, favorecendo o desenvolvimento da empatia, escuta qualificada e reconhecimento das singularidades de cada indivíduo, ao mesmo tempo que destacou a importância do aprofundamento teórico para qualificação do cuidado e da prática profissional. Por fim, as ações permitiram a troca de conhecimento entre diferentes áreas da saúde, permitindo um olhar mais amplo das necessidades da pessoa idosa, contribuindo para a integralidade do cuidado, além de fortalecer a compreensão a respeito do trabalho em equipe e a atuação integrada entre diferentes profissionais.

Referências:

ALVES, G. S. B. et al. Barreiras e facilitadores para o acesso aos serviços de saúde entre pessoas idosas residentes em uma comunidade rural amazônica, Brasil. **BMC Health Services Research**, v. 25, n. 1, p. 886, jul. 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12913-025-12945-w. Acesso em: 15 fev 2026.

BLANCO, Ana Luiza et al. Vivências extensionistas de estudantes de pós-graduação em gerontologia. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 7, n. 2, p. 195–202, maio/ago. 2024. DOI: http://doi.org/10.20873/CAREAGE Acesso em: 27 mai 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/1770.html. Acesso em: 18 nov 2025.

CECCON, Roger Flores et al. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 17-26, jan. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020. Acesso em: 10 mar 2026.

DE OLIVEIRA, Filipe José. A influência da atividade física na mobilidade e prevenção de acidentes entre idosos: um enfoque em saúde preventiva e qualidade de vida. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, p. e616111, jan. 2025. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v6i1.6111. Acesso em: 27 mar 2026.

DE SÁ, Maria Aparecida Munin; MONICI, Sandra Cristina Borges; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica ACERTTE**, v. 2, n. 3, p. e2365, mar. 2022. DOI: https://doi.org/10.47820/acertte.v2i3.65. Acesso em: 08 jun 2026.

FAUSTINO, Andréa Mathes; NEVES, Rui. Atividade física e envelhecimento ativo: diálogos Brasil–Portugal. *Revista Contexto & Saúde*, v. 22, n. 46, e13323, 2022. DOI:https://doi.org/10.21527/2176-7114.2022.46.13323. Acesso em: 14 dez 2025.

FERREIRA-COSTA, Jeniffer et al. Promoção de qualidade de vida na pessoa idosa: representações e adjetivações subjetivas. **Psi Unisc**, v. 7, n. 2, p. 249-257, jul. 2023. DOI: https://doi.org/10.17058/psiunisc.v7i2.18324. Acesso em: 05 abr 2026.

FERREIRA, Wellington Fernando da Silva et al. Atividade física e recreativa na vida do idoso institucionalizado: por que refletir a multidimensionalidade contemporânea? **Research, Society and Development**, v. 14, n. 5, p. e9514548844, maio 2025. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v14i5.48844. Acesso em: 28 jan 2026.

FIGUEIRA, Helena Andrade et al. Impact of physical activity on anxiety, depression, stress and quality of life of the older people in Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 2, p. 1127, jan. 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph20021127. Acesso em: 28 jan 2026.

GUIMARÃES, Andrea Carmen et al. Interdisciplinary action with the use of playful

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

physical exercises to improve the functional autonomy of institutionalized elderly. **Motricidade**, v. 19, n. 3, p. 239–245, set. 2023. DOI: https://doi.org/10.6063/motricidade.31479. Acesso em: 18 nov 2025.

GONNORD, T. et al. Positive impact of social relationships fostered by physical and/or cognitive group activity on older people's quality of life: PRISMA systematic review. **Frontiers in Psychology,** v. 14, p. 1166072, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1166072. Acesso em: 18 nov 2025.

MACHADO, Jean Marlon et al. Prática do exercício físico no comprometimento cognitivo e intercorrências neuromusculares na atenção ao idoso: uma revisão sistemática. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 4, p. e212061, dez. 2023. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.212061. Acesso em: 15 fev 2026.

MASSI, Aline Romão Santos; BERBERIAN, Ana Paula; ZIESEMER-DE BIAGI, Nadine. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 2, p. 399–407, mar./abr. 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0216201618223015. Acesso em: 19 mai 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneva: World Health Organization, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jphys.2021.02.012. Acesso em: 18 mai 2026.

PINHEIRO, Jonison Vieira; SILVA NARCISO, Christian. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, jul./dez. 2022. **DOI:** https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v14n2. Acesso em: 15 fev 2026.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al. Acesso e utilização dos serviços de saúde entre idosos comunitários. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e74528, jan. 2021. DOI: https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.74528. Acesso em: 16 fev 2026.

RATIGUIERI, Gisele Maria et al. Roda de conversa como estratégia para aprender e florescer com a pessoa idosa: estudo de caso. **Revista Americana de Empreendedorismo e**

Inovação, v. 5, n. 2, p. e8196, jul. 2023. **DOI:** https://doi.org/10.33871/26747170.2023.5.2.8196. Acesso em: 10 nov 2025.

ROCHA, Manuela Lima Carvalho da et al. Qualidade de vida e cognição em idosos: uma revisão sistemática. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 36, p. e180100, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275201936e180100. Acesso em: 12 nov 2025.

SILVA, Karla Mayane et al. Efeitos de 16 semanas de exercícios multimodais na capacidade funcional e cognitiva em idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4770–4784, ago. 2023. **DOI:** https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.2023-038**.** Acesso em: 19 jan 2026.

SILVA, Pedro Henrique Bezerra Oliveira da et al. Ludicidade e idosas: uma análise de princípios na prática pedagógica com institucionalizadas. **LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 26, n. 4, p. 168–197, dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.49545. Acesso em: 25 mar 2026.

STRAIN, Tessa et al. National, regional, and global trends in insufficient physical activity among adults from 2000 to 2022: a pooled analysis of 507 population-based surveys with 5.7 million participants. **The Lancet Global Health**, v. 12, n. 8, p. e1232–e1243, ago. 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/S2214-109X(24)00150-5. Acesso em: 27 nov 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Decade of Healthy Ageing: 2021–2030. Geneva: World Health Organization, 2021. https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing. Acesso em: 25 nov 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diretrizes da OMS sobre atividade física e comportamento sedentário. Genebra: World Health Organization, 2020. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128. Acesso em: 18 nov. 2025.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

CIÊNCIAS EXATAS
Relato

5° EDIÇÃO DESIGN & EXPERTISE: ENSINO DE CONCEITOS BÁSICOS DE DESIGN PARA PEQUENAS EMPRESAS[1]

5TH EDITION DESIGN & EXPERTISE: TEACHING BASIC DESIGN CONCEPTS TO SMALL BUSINESSES

Hyago Rodrigues Ferreira[2]; Ivan Mota Santos[3]

RESUMO: O projeto de extensão Design & Expertise visa promover conteúdos educacionais em design para Micro e Pequenas Empresas (MPEs), Micro Empreendedores Individuais (MEIs) e demais agentes de inovação de Juiz de Fora e toda a região da Zona da Mata. A ação extensionista está em vigor desde 2022 e já ofertou seis distintos cursos online pautados em práticas educacionais eficazes de assimilação de conceitos. Em 2025 o projeto iniciou uma reformulação, e as ações antes voltadas somente ao ambiente virtual, agora são replanejadas para ações presenciais. O intuito é potencializar, avaliar e facilitar o diálogo entre MPE´s e MEI´s com profissionais do design por meio da apresentação de fundamentos que fornecem vocabulário, auxiliam a criação de marcas fortes e demonstram o impacto do design na competitividade do mercado. Em 2026, espera-se colocar em prática os primeiros materiais desenvolvidos para esta nova fase, mediante a realização de palestras e workshops destinados ao público, além de uma coleção de e-books.

Palavras-chave: Design Instrucional; Micro e Pequenas Empresas; Conteúdo Educacional.

ABSTRACT: The Design & Expertise extension project aims to promote educational design content for Micro and Small Enterprises (MSEs), Individual Microentrepreneurs (IMEs), and other innovation stakeholders in Juiz de Fora and throughout the Zona da Mata region. The extension initiative has been active since 2022 and has already offered six distinct online courses based on effective educational practices for concept assimilation. In 2025, the project began a restructuring process, and activities previously focused exclusively on virtual environments are now being redesigned as in-person initiatives. The goal is to enhance, assess, and facilitate dialogue between MSEs, IMEs, and design professionals through the presentation of fundamental concepts that provide specialized vocabulary, support the development of strong brands, and demonstrate the impact of design on market competitiveness. In 2026, the first materials developed for this new phase are expected to be implemented through lectures and workshops aimed at the target audience, as well as through a collection of e-books.

Keywords: Instructional Design; Micro and Small Enterprises; Educational Content.

[1] Resultado do projeto de extensão Design e Expertise da Universidade Federal de Juiz de Fora; Fontes de financiamento: Edital UFJF 8/2024, Pró-Reitoria de Extensão UFJF, PROEX UFJF.
[2] Graduando em Design pelo curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal de Juiz de Fora.
[3] Doutor em Design pelo Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Estadual de Minas Gerais, UEMG. Docente do Departamento de Artes e Design e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construido da Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

1. Introdução

A zona da mata mineira apresentava em 2018 uma parcela de 73% de estabelecimentos caracterizados como micro e pequenas empresas (FECOMÉRCIO MG ,2018), só em Juiz de Fora mais de 90% dos microempreendedores individuais (MEI's) já atuavam no mercado antes de se formalizarem (Costa, 2016). Em perspectiva da pandemia de COVID 19, os números mais recentes demonstram um crescimento na área e destacam principalmente a sua importância. Segundo o portal de notícias da prefeitura de Juiz de Fora em comparação aos anos de 2021 a 2024 a cidade registrou 8.792 novas empresas, sendo 6.966 microempreendedores Individuais (MEIs), a crescente comercial foi responsável por movimentar R$288 milhões de reais na economia da cidade (PJF, 2025). No Brasil, 40 milhões de pessoas trabalham em situação de informalidade em 2022 (Ipea, 2022), sendo as micro e pequenas empresas responsáveis por ocupar uma parcela de 99% dos empreendimentos do país, gerando 30% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (PJF, 2023).

Neste cenário, o design se apresenta como um área de conhecimento recompensadora para estes empreendimentos. Ele auxilia na gestão de processos internos do empreendimento, na economia de custos, interação usuário/comunidade, na adoção de um mercado novo, satisfação do cliente, reputação da marca e no apelo estético, além de outros resultados qualitativos e quantitativos (Avendaño, 2017). Segundo a pesquisa da British Design Council (apud. MAZOTA, 2011), sob a perspectiva das empresas após o uso do design, elas descrevem como benefício o aumento da rotatividade, a melhor imagem da empresa, o aumento dos lucros, o aumento do emprego, a melhora na comunicação com os clientes e na qualidade dos seus serviços/produtos. Portanto, o projeto de extensão Design & Expertise, conduzido no curso de Bacharelado em Design do Instituto de Artes e Design (IAD) da UFJF, visa oferecer treinamentos para compreensão de conceitos chave em Design para o público externo à universidade desde 2022. A ação extensionista é dedicada ao uso de recursos da tecnologia educacional em situações pedagógicas específicas, destinando-se ao desenvolvimento de tecnologias educacionais diversas como e-books, apostilas digitais, sites, jogos didáticos. O intuito é causar impacto positivo em situações de ensino do Design em Micro e Pequenas Empresas (MPEs), Micro Empreendedores Individuais (MEIs) e demais agentes de inovação de Juiz de Fora e toda a região da Zona da Mata, uma vez que, o ensino do design proporciona uma bagagem de conhecimento, seja para empreendedores ou pessoas que desejam empreender.

O projeto já disponibilizou seis cursos distintos, sendo eles: Introdução ao Design, Modelagem 3D, História do design, Introdução a impressão 3D, Introdução a fatiadores digitais

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

e Planejamento Profissional (Imagem 1). Todos baseados no modelo de discriminaçao perceptiva, que consiste na associação e assimilação de informações por meio de repetição e estímulos. A estrutura dos cursos se fundamenta em cinco etapas: matrícula, avaliação inicial, treinamento, avaliação final e, se alcançado 75% de acertos, certificação. Em 2024 os distintos cursos registraram 348 acessos, sendo 150 certificados emitidos para os alunos que completaram as cinco fases dos cursos.



Imagem 1. Cursos desenvolvidos
Fonte: os autores (2026)

Os resultados dos cursos foram analisados pelo projeto extensionista com interface em pesquisa “Boas Práticas no Ensino do Design&Expertise”. As análises se desenrolaram em três publicações que apontam a eficácia do modelo nos materiais didáticos, demonstrando o aumento de acertos e consequentemente a diminuição dos erros nas avaliações finais dos cursos. A prática paralela também forneceu informações em relação à estrutura do projeto, os materiais que embora utilizam o mesmo método, possuíam diferenças entre si, enquanto os primeiros cursos apresentados eram descritivos, os mais recentes apresentavam uma abordagem mais visual. Ademais, foi possível explorar as estruturas dos questionários e a quais as respostas se mostraram mais positivas no momento da assimilação dos conteúdos. Os dados obtidos criaram um terreno fértil para o aprimoramento e otimização do Design&Expertise ao longo dos anos.

Diante dos resultados explorados pelo Boas Práticas no Ensino do Design&Expertise, em 2025, a ação extensionista iniciou uma reformulação. Até então, com cursos online e a comunicação virtual, o projeto agora busca dialogar com as MPEs e MEIs de forma presencial. O objetivo era aproximar ainda mais o projeto dos micro pequenos empresários, a partir de uma estrutura que pretende ofertar palestras, workshops e e-books. A repaginação também conta com uma nova seleção de conceitos a serem apresentados, sendo

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

essencialmente fundamentados e conhecimentos chaves para construção, gestão e potencialização de pequenas empresas. Os novos materiais em desenvolvimento são: Fundamentos do Design para pequenas empresas; Design de produtos e serviços e Design e presença online (Imagem 2). A curadoria dos conteúdos se dá com o objetivo de facilitar o diálogo entre empresário e designers do mesmo modo que permite a autoavaliação dos empreendimentos, isso porque, "o designer não consegue dialogar com a gestão da empresa e o empresário não consegue entender o verdadeiro papel do design. O empresário tende a subutilizar o trabalho especializado dos designers, ou pior, não fazer uso algum, pois não sabe como relacioná-lo às suas atividades empresariais" (Boni et al, 2018, p.2). As três unidades conversam entre si formando uma base teórica para o diálogo entre empresa e profissional ou até mesmo empresa e mercado. Em 2026, até o presente relato, o projeto já possui o primeiro e-book em pré lançamento, "Fundamentos do design para pequenos negócios", junto com workshop e palestras finalizadas, prontas para aplicação, e no momento trabalha no desenvolvimento da segunda unidade, Design para produtos e serviços.



Imagem 2. Cursos em desenvolvimento
Fonte: os autores (2026)

2. Método

A natureza extensionista propõe a organização prática do conhecimento e a expansão desse para fora do ambiente universitário, embora as unidades sejam construídas a partir do e-book, o contato com o público externo se dá em três diferentes formas:

Palestra - Consiste na apresentação resumida de uma das unidades, as apresentações servem como contato direto ao público alvo da ação extensionista, nela os participantes são

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

introduzidos aos conceitos de design e o impacto que deles ao empreendimento.

Workshop - Contato mais prático com os participantes, novamente alguns conceitos de uma unidade são repassados, a diferença em relação a palestra é a proposta de um exercício de prospecção ou autoavaliação do próprio negócio, estimulando o raciocínio crítico do próprio negócio.

E-book - O acesso ao *e-book* é disponibilizado após o contato com a palestra ou *workshop*.

O material online vem como um reforço dos conceitos para que os empreendedores possam compreender mais a fundo os conceitos de design das respectivas unidades.

Na quinta edição do projeto, o desenvolvimento dos materiais didáticos tiveram como partida a elaboração inicialmente do e-book, este por sua vez foi destrinchado nas palestras, workshops e materiais de divulgação. Para aproximar os empresários das práticas acadêmicas e, ao mesmo tempo, os universitários da realidade do mercado, a ação busca aumentar o contato presencial entre as duas esferas com a finalidade de construir diálogos de interesse mútuos.

Dessa forma, a nova etapa do Design&Expertise foi idealizada em três unidades: Fundamentos do Design para pequenos negócios, Design de Produtos e Serviços; Design e presença online.

3. Desenvolvimento

3.1 Planejamento e conceituação

As unidades a serem trabalhadas são frutos de um levantamento de conceitos essenciais à micro e pequenas empresas, organizados em três unidades com base nas instruções, repertório e pesquisas do orientador. As distintas unidades conversam entre si, abrangendo assuntos sobre imagem empresarial; eficiência e qualidade de produtos/serviços; divulgação e presença no mercado.

O primeiro material, “Fundamentos do Design para pequenas empresas”(Imagem 3), foram selecionados 13 conceitos voltados à imagem empresarial. Para o tom de voz do e-book , optou-se por uma escrita informativa e intimista, dialogando e raciocinando junto com o leitor,

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

em primeira pessoa. O objetivo é que os conteúdos explicativos não soem formais ou rebuscados, isso porque o projeto se destina a apresentação de informações novas ou pouco compreendidas para um público abrangente. Seja para um jovens iniciando um ramo no mercado ou micro empreendedores de longa data que desejam potencializar seu empreendimento, o conteúdo deve soar claro e direto.



Imagem 3. Capitulo 1 do e-book Fundamentos do Design para pequenas empresas
Fonte: os autores (2026)

A conceituação gráfica partiu da adaptação da identidade visual do projeto já desenvolvida em edições passadas (Imagem 4). Com base nas cores vívidas, tipografias e elementos gráficos do projeto, que já dialogam com a atmosfera de ensino e aprendizagem, os e-books foram idealizados com uma nova configuração que os aproxima de livros de bolsos alterados por anotações e desenhos do leitor. Grifos, rabiscos descentralizados, tipografia despojada e desenhos, junto a fluxogramas geométricos e caixas textuais alinhadas procuram criar uma cenário mais dinâmico e casual ao mesclar grafismos orgânicos com diagramação regrada.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

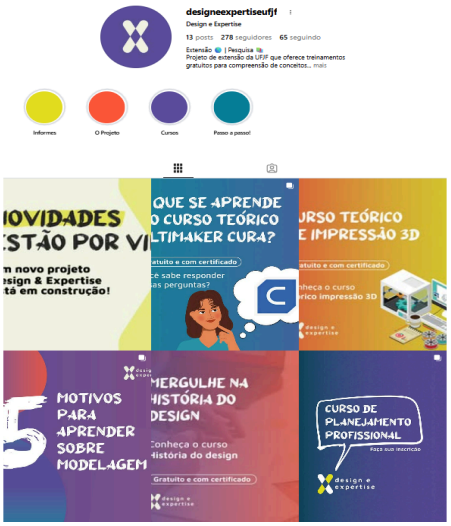


Imagem 4. Identidade do projeto
Fonte: os autores (2026)

3.2 Operacional

Levando as fontes principais dos conteúdos, e com a conceituação dos materiais definidos, se iniciou uma filtragem de tópicos abordados no primeiro material, o intuito é abordar somente o essencial dos fundamentos sem adentrar a especificações que não afetam o empreendedor. Só então foi feita a escrita e organização de leitura dos 13 conceitos (Imagem 5).

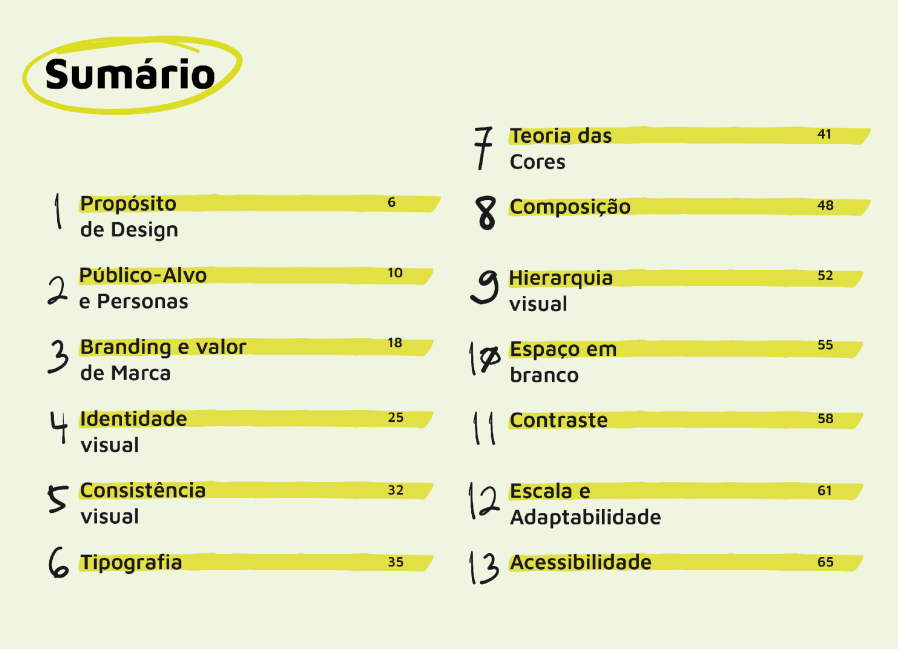


Imagem 5. Sumário do e-book Fundamentos do Design para pequenos negócios
Fonte: os autores (2026)

Os textos posteriormente foram diagramados com a adição de fluxogramas, imagens e elementos explicativos. O material passou por uma revisão para que pudesse ser explorado na

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

apresentação e workshop. Para apresentar os conceitos foram resumidos e novos elementos visuais foram adicionados. Já para Workshop foi gerado um canvas, um mapa interativo que reúne todos os conceitos da unidade. O Canvas tem o intuito de colocar o empreendedor como visualizador externo de seu negócio. Após preencher todo o mapa com informações referentes ao seu empreendimento, o participante tem uma visão macro de como os conceitos de design se manifestam na sua empresa. O exercício induz uma auto avaliação do próprio negócio de forma a se observar pontos fracos e fortes de sua marca, oportunidades e mudanças cabíveis, além de servir também como ferramenta de construção para um novo negócio. Os conteúdos também se fracionaram em para as redes sociais, o objetivo é divulgar a iniciativa através de chamadas que incitem a procura dos conteúdos abordados.



Imagem 5. Materiais referentes a unidade 1: E-book, Palestra, Workshop e Posts
Fonte: os autores (2026)

4.Resultado Esperados

Após finalizado todos os materiais da primeira unidade, Fundamentos do Design para pequenos negócios, o projeto analisa eventos e iniciativas as quais podem se inserir na cidade de Juiz de Fora. Em paralelo, às outras unidades continuam em desenvolvimento, o objetivo é completar ainda no ano de 2026 o conjunto idealizado dos três conteúdos.

Espera-se que o projeto alcance os micro pequenos empreendedores de Juiz de Fora e região da Zona da Mata, fornecendo a eles conhecimentos que sejam de utilidade para valorização e evolução dos empreendimentos, por consequência fortalecendo o mercado local e

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

criando uma base de diálogo entre empreendedores e designer. A ação também busca beneficiar os estudantes, uma vez que introduz aos participantes da extensão os desafios, os procedimentos e a realidade do mercado, gerando experiência válida para o contexto interno e externo da universidade.

5. Conclusão

De início, a organização dos conteúdos e o direcionamento gráfico se mostrou uma etapa mais demorada na execução dos materiais. Os novos cursos foram idealizados com vídeos didáticos que conversavam com o e-book, a construção e investigação de roteiros foi deixada de lado para dar foco aos materiais de apresentação presencial, palestra e workshop. A aproximação com micro pequenos empreendedores se tornou o objetivo principal, logo foi recorrido a fundamentação do e-book para a palestra e workshop como atividades principais. Embora não seja o foco, a ideia de vídeos didáticos não foi totalmente descartada, mas remanejada para outra edição.

A maior dificuldade quanto ao curso Fundamentos do Design para pequenos negócios foi definir a profundidade dos conteúdos abordados. Foi necessário uma filtragem para delimitar até onde se estabelece o diálogo MPEs e MEIs com o design e, até que ponto os conteúdos passam a ser responsabilidade do designer. Acreditamos que os demais materiais sofreram também uma filtragem, isso porque, se apresentado uma quantidade exacerbada de definições e conceitos, pode haver confusão para um leigo.

O fluxo de execução da primeira unidade organizou o processo produtivo das demais. A experiência de planejamento, execução e divulgação dos conteúdos serviram de aprendizagem para os participantes da extensão, que estiveram em contato com conhecimentos de design instrucional, técnicas gráficas e editoriais, experiência do usuário e branding empresarial. O projeto almeja, após definido e organizado seu fluxo de produção, aproximar os universitários das diferentes áreas de atuação do design no mercado, assim como apresentar ao mercado de micro pequenos empreendedores a capacidade de inserção do design nos empreendimentos.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da Unipampa

6. Referências:

AVENDAÑO, Luis Emiliano Costa. **Análise da prática do design na micro e pequena indústria no setor moveleiro do Estado de São Paulo: contexto, estratégia e competitividade nas empresas que possuem a cultura do design.** 2017. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.16.2018.tde-08062017-090917. Acesso em: 2026-06-22.

BONI, Claudio R.; LANDIM, Paula C.; RODRIGUES, Osmar V. **Comparativo do uso da gestão de design entre empresas da Europa e do interior de São Paulo.** In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. 2018, Joinville. Anais do 13º P&D Design 2018. Joinville: Univille; São Paulo: Blucher, 2018. p. 1-13. Disponível em: https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2018/5.2_ACO_08.pdf. Acesso em: 22 jun. 2026.

COSTA, Fabíola. **Informalidade cresce com desemprego.** In.: Tribuna de Minas, Juiz de Fora, 17 de janeiro de 2016. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/economia/17-01-2016/informalidade-cresce-com-desemprego.html> Acesso em: 20 jun. 2026.

FECOMÉRCIO-MG. **Estudo sobre as regiões de planejamento de Minas Gerais: Zona da Mata FECOMÉRCIO-MG – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://www.fecomerciomg.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Projeto-Estadual-Zona-da-Mata.pdf> Acesso em: 20 jun. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Desemprego, informalidade, subutilização e inatividade: apresentação.** Brasília, DF: Ipea, 2022. Disponível em: Ipea – Desemprego, informalidade, subutilização e inatividade: apresentação. Acesso em: 20 jun. 2026.

PJF. **PJF destaca importância dos pequenos negócios no Dia Nacional da Micro e Pequena Empresa** . Juiz de Fora, 10 out. 2023. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=81488. Acesso em: 20 jun. 2026.

CHASQUE
Revista Eletrônica de Extensão
e Cultura da Unipampa

PJF. **Abertura de empresas injeta mais de R$ 288 milhões na economia de Juiz de Fora.** Juiz de Fora, 8 set. 2025. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=81488. Acesso em: 20 jun. 2026.